

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

SORAYA MITSY PEREIRA HAMASAKI

**CERÂMICA: INTERAÇÃO E PRODUÇÃO DE SENTIDO
NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

VITÓRIA
2012

SORAYA MITSY PEREIRA HAMASAKI

**CERÂMICA: INTERAÇÃO E PRODUÇÃO DE SENTIDO
NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Mestre em Educação, na linha de pesquisa Educação e Linguagens: Verbal e Visual.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Moema Lucia Martins Rebouças.

VITÓRIA
2012

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

H198c Hamasaki, Soraya Mitsy Pereira, 1975-
Cerâmica : interação e produção de sentido na educação a
distância / Soraya Mitsy Pereira Hamasaki. – 2012.
144 f. : il.

Orientador: Moema Lucia Martins Rebouças.
Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade
Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Análise de interação em educação. 2. Arte. 3.
Aprendizagem. 4. Semiótica. I. Rebouças, Moema Martins. II.
Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III.
Título.

CDU: 37

SORAYA MITSY PEREIRA HAMASAKI

**CERÂMICA: INTERAÇÃO E PRODUÇÃO DE SENTIDO
NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Mestre em Educação, na linha de pesquisa Educação e Linguagens: Verbal e Visual.

Aprovada em 30 de julho de 2012.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Moema Lucia Martins Rebouças
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientadora

Prof^o. Dr. Cesar Pereira Cola
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof^a. Dr^a. Cleonara Maria Schwartz
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof^a. Dr^a. Leda Maria de Barros Guimarães
Universidade Federal de Goiás

Aos meus pais, Yasushi (*in memoriam*) e Vera Sônia.
E aos meus avós, Gunichi e Kikuno e Almir e Alaíde.

AGRADEÇO

A Deus por estar sempre presente no meu caminho, abençoando-me e guiando-me.

À professora Moema Rebouças, pela paciência e atenção, sempre com muito otimismo e polidez em suas preciosas orientações. Meus agradecimentos, como são merecidos, porque é difícil exprimir a importância dessa pesquisa para mim. Por tudo, destaco um sentido: de uma verdadeira admiração e respeito.

Aos professores do Curso de Mestrado do PPGE, em especial à professora Cleonara Maria Schwartz, ao professor Robson Loureiro e a Janete Magalhães, pelas reflexões em sala de aula que contribuíram para a construção desta pesquisa.

Um agradecimento especial à professora Cleonara Schwartz pela atenção dispensada na leitura rigorosa desta pesquisa na ocasião da qualificação. Suas orientações e sugestões enriqueceram este trabalho.

Ao professor Cesar Cola, pela gentileza em aceitar participar dessa banca e por ter contribuído com seu conhecimento e experiência no curso de Artes Visuais, modalidade a distância.

À professora Leda Guimarães – a quem admiro pela competência e entusiasmo com que caminha pelas veredas da arte – pela disponibilidade em participar dessa banca.

À professora Regina Rodrigues pelo incentivo ao ingresso no Curso de Mestrado, para a realização desta pesquisa.

À Gorete Dadalto, sempre muito solícita no Neaad.

Às tutoras Geliana Caniçali e Raquel Falk que permitiram minha participação nos encontros presenciais.

Aos alunos dos polos de Aracruz e Santa Teresa pela compreensão e apoio nos encontros presenciais.

Aos tutores, sempre compartilhando experiências e reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem na Educação a Distância.

Aos colegas da Turma 24 de Mestrado, Angélica, Cleidiluce, Dianni, Monica, Myriam, Sueda e, em especial, a Letícia e a Marilene (da turma de Estágio em Pesquisa) pela amizade e troca de experiências durante o percurso.

Aos amigos, Bia, Michel, Tônico, Madalena e Luiz, sempre presentes nos momentos difíceis.

À Capes por oferecer esta oportunidade para me dedicar integralmente a esta pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa objetiva observar as interações entre os alunos, professores e tutores presentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem, objetivando uma compreensão do contexto analisado e das atitudes e interações no processo de ensino e aprendizagem que ocorre nesse ambiente virtual. Para a análise, foram selecionados os fóruns (*Fórum Construir Saberes*, *Fórum Tira Dúvidas* e *Fórum de Tutores*) da disciplina Cerâmica, do Curso de Artes Visuais Licenciatura, modalidade semipresencial, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Como o curso foi ofertado para 22 polos de formação, elegeram-se para análise as postagens dos alunos de Aracruz e Santa Teresa. A metodologia utilizada foi a etnografia virtual, por abranger estudos no/do ciberespaço e no/do ambiente virtual. Como referencial analítico, foram utilizados os pressupostos da sociosemiótica, especialmente com base no pesquisador Eric Landowski (1992, 2001, 2002, 2005) por possibilitar a apreensão dos sentidos presentes nos discursos e nas práticas educativas do/no ambiente virtual. No ambiente virtual, a construção do conhecimento ocorre, num primeiro momento, sem a necessidade da relação presencial entre o professor e o aluno, e as narrativas tornam-se instrumentos de mediação na construção desse conhecimento. Nesse ambiente, as relações são estabelecidas a partir da constituição de diferentes tipos de papéis e identidades. É por meio dessa interação, mediada pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que os sujeitos envolvidos constroem suas ações e seus atos a partir de cada deslocamento e participação nesse ambiente virtual, remodelando e redefinindo suas práticas. Landowski (2009) afirma que nossas relações são carregadas de sentido, de emoções que brotam da nossa experiência cotidiana, invalidando qualquer forma de objetividade e regularidade previsível, pois se trata do sentido. É esse sentido que esta pesquisa pretende revelar, por meio dos regimes da semiótica discursiva.

Palavras-chave: Interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Fórum de Aprendizagem. Sociosemiótica. Artes Visuais.

ABSTRACT

This research aims to observe the interactions between students, teachers and tutors present in the Virtual Learning Environment, aiming at an understanding of the context studied and the attitudes and interactions in the process of teaching and learning that occurs in this virtual environment. For the analysis, were selected the forums (Forum Building Knowledges, Forum Knowledgebases and Forum of Tutors) of discipline of Course Ceramics, Course of Visual Arts degree, modality open education, of the Federal University of Espirito Santo (UFES). As the course was offered to 22 training poles, were elected to analyze the posts of the students of Aracruz and Santa Teresa. The methodology used was the virtual ethnography, by including studies in/and in the cyberspace/virtual environment. As an theoretical background, were used the assumptions of sociossemiotics, especially based on the researcher Eric Landowski (1992, 2001, 2002, 2005) by enable the apprehension of the meanings of the discourse and practices of the educational/virtual environment. In the virtual environment, the construction of knowledge occurs in the first instance, without the need of the relationship between the classroom teacher and student, and the narratives become instruments of mediation in the construction of this knowledge. In this environment, the relationships are established from the formation of different types of roles and identities. It is through this interaction, mediated by the Virtual Learning Environment (VLE), which involved subjects construct their actions and their acts from each dislocation and participation in this virtual environment, reshaping and redefining their practices. Landowski (2009) states that our relationships are fraught with meaning, emotions that spring from our everyday experience, invalidating any form of objectivity and predictable regularity, as it is the sense. It is this sense that this research aims to reveal, through the regimes of discursive semiotics.

Keywords: Interactions in Virtual Learning Environment. Learning Forum. Sociossemiotics. Visual Arts.

LISTA DE ABREVIATURAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

UA – Universidade Aberta do Reino Unido

UAB – Universidade Aberta do Brasil

EaD – Educação a Distância

UFG – Universidade Federal de Goiás

CPS – Centro de Pesquisas Sociossemióticas

Moodle – Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Residência dos Lambert.....	45
Figura 2 – Apresentação da organização e interação na disciplina Cerâmica na modalidade semipresencial.....	61
Figura 3 – Apresentação da página inicial da disciplina Cerâmica.....	74
Figura 4 – <i>Fórum Construir Saberes</i> (Aracruz).....	76
Figura 5 – <i>Fórum Construir Saberes</i> (Santa Teresa).....	77
Figura 6 – Imagem do livro de Cerâmica.....	81
Figura 7 – <i>Fórum Tira Dúvidas</i> (Aracruz).....	104
Figura 8 – <i>Fórum Tira Dúvidas</i> (Santa Teresa).....	105
Figura 9 – <i>Fórum de Tutores</i> (Aracruz).....	118
Figura 10 – <i>Fórum de Tutores</i> (Santa Teresa).....	119
Figura 11 – Fotos da sala de artes do polo de Santa Teresa.....	127
Figura 12 – Fotos dos alunos em atividade do polo de Santa Teresa.....	127
Figura 13 – Produção de uma aluna do polo de Santa Teresa.....	128
Figura 14 – Produção de uma aluna do polo de Santa Teresa.....	128
Figura 15 – Produção de uma aluna do polo de Santa Teresa.....	129
Figura 16 – Fotos da sala de artes do polo de Aracruz.....	130
Figura 17 – Fotos dos alunos em atividade do polo de Aracruz.....	130
Figura 18 – Fotos de um aluno utilizando o torno em Aracruz.....	131
Figura 19 – Fotos das produções dos alunos do polo de Aracruz.....	131
Figura 20 – Fotos da produção de uma aluna do polo Aracruz.....	132

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

MEU CAMINHO ATÉ AS ARTES.....	12
1 CONTEXTUALIZANDO A QUESTÃO DE ESTUDO.....	18
1.1 DAS ACADEMIAS DE ARTE À EaD.....	18
1.2 A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)	24
1.3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD) NA UFES.....	27
1.4 MAIS APROXIMAÇÕES COM O OBJETO DE ESTUDO.....	30
1.5 PROBLEMATIZAÇÃO.....	38
2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	41
2.1 CRITÉRIOS DE ESCOLHA DOS POLOS DE ENCONTRO PRESENCIAIS.....	43
2.2 OS MUNICÍPIOS ONDE SE SITUAM OS POLOS ESCOLHIDOS.....	44
2.2.1 Santa Teresa.....	44
2.2.2 Aracruz.....	46
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	49
3.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO UTILIZADA NESTA PESQUISA.....	54
4 A DISCIPLINA CERÂMICA NO CURSO DE ARTES VISUAIS (EAD) NA UFES	58
4.1 O PROFESSOR, OS TUTORES E OS ALUNOS NA EaD.....	63
4.2 O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	67
4.3 O FÓRUM NO AMBIENTE VIRTUAL.....	72
4.4 FÓRUM PARA CONSTRUIR SABERES (ARACRUZ E SANTA TERESA)....	75
4.4.1 Tópico sobre o “Material impresso: cerâmica”.....	77
4.4.2 Tópico “Ceramistas do Espírito Santo”.....	88
4.5 FÓRUM TIRA DÚVIDAS.....	103
4.6 FÓRUM SALA DO PROFESSOR (TUTORES).....	117
4.6.1 Aracruz.....	118
4.6.2 Santa Teresa.....	119
4.6.3 Apresentação das postagens dos fóruns de tutores.....	120
4.7 A ATUALIZAÇÃO DOS DISCURSOS EM PRÁTICAS.....	126
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	133
REFERÊNCIAS	137

CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

MEU CAMINHO ATÉ AS ARTES

As questões que suscito nesta pesquisa surgiram a partir da experiência da minha trajetória profissional. Desse modo, tento apresentar, de forma breve, meu percurso acadêmico e profissional, para que haja a compreensão de como surgiram as indagações presentes aqui.

Minha primeira escolha profissional foi o Serviço Social, apesar de ter interesse pelo Curso de Artes Plásticas. Durante a formação em Serviço Social, procurei o Departamento do Curso de Artes para saber das possibilidades de troca de curso, fato que era possível, mas que não concretizei por ouvir opiniões de colegas do Curso de Serviço Social, que me disseram para pensar melhor. Surpresos, questionavam como eu poderia trocar o Curso de Serviço Social pelo Curso de Artes... Enfim, o medo e a insegurança me fizeram continuar no Curso de Serviço Social, pois já estava no quarto período e brevemente começaria a atuar na área por meio de um estágio.

Após o término do Curso em Serviço Social, trabalhei como assistente social na área da criança e do adolescente na Secretaria de Ação Social da Prefeitura Municipal da Serra, onde atuei no Programa de Capacitação Profissional (Procap), encaminhando adolescentes para o mercado de trabalho.

Esse programa encaminha adolescentes para o mercado de trabalho por meio de estágio em empresas do município. A função do assistente social nesse projeto consiste em realizar desde a inscrição do candidato até o seu acompanhamento na empresa (abrangendo visita domiciliar, entrevista, treinamento, acompanhamento e desligamento da empresa, entre outras atividades).

Atuei no Procap por dois anos. Pensando em aprimorar minha possibilidade de atuação, pensei na possibilidade de fazer um novo curso superior e resolvi optar pela área de Artes Plásticas. Fiz o pedido de novo curso na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Com o pedido de novo Curso em Artes Plásticas aceito, continuei na área de Serviço Social, conciliando estudos com trabalho e pensando na hipótese de o Curso de Artes ampliar a minha profissão como assistente social,

dando-me suporte metodológico e prático para trabalhar com oficinas de artes, por exemplo.

Porém, após um ano e meio de ingresso no Curso de Artes Plásticas, resolvi trocar o Serviço Social pela área de Educação, na qual poderia conciliar o estudo de artes com o trabalho. Assim, em 2001, comecei a trabalhar numa escola estadual no município da Serra como professora de Artes.

Hoje, refletindo sobre essas escolhas, percebo que é por esses caminhos, que parecem tortos, que se tem que caminhar. Minha mãe e minhas três tias (irmãs da minha mãe) são professoras. Assim, eu cresci no meio de conversas sobre a prática profissional. Minha mãe é professora das séries iniciais. Lembro-me do seu caderno de plano de aula, com cada aula registrada diariamente, com figuras, atividades, brincadeiras. Enfim, penso que minha escolha foi acertada.

Apesar de escolher o Curso de Artes Plásticas, que é bacharelado, desde o início do curso sempre atuei como professora de Artes, em função de designação temporária pelo Governo Estadual.

Por afinidade, sempre gostei de trabalhar com adolescentes e, a partir dessa experiência, comecei a observar a relação desses adolescentes com as mídias (TV, rádio e celular), fato que me instigava, pois era curiosa a relação da escola com os adolescentes e com esses aparatos.

Outro fato que me incitou foi a constatação, em minhas observações sobre a prática de ensino de alguns professores e coordenadores, de que o uso da TV e do vídeo na escola geralmente era tido como um recurso emergencial, quando faltava algum professor, por exemplo, ou era utilizado sem muita relação com o conteúdo estudado, ou seja, a sala de vídeo era considerada uma sala de lazer para os alunos descansarem enquanto assistiam a um filme e/ou a um documentário. Nessa época, também me incomodava muito a impressão que muitos alunos e outros profissionais tinham a respeito das aulas de Artes. Constatava na prática os relatos de Duarte Junior (1998), Barbosa (1978, 1997, 2005) e Fusari e Ferraz (1993), afirmando que as aulas de Artes (infelizmente e ainda!) geralmente estavam em segundo plano para os alunos e alguns profissionais.

Observando e ouvindo os adolescentes, constatei que a influência e o gosto que têm pela TV, pelos celulares, pelo computador e pelas mídias digitais que atualmente estão presentes no contexto educacional merecem atenção. Além disso, observei que a escola não tem utilizado apropriadamente a inserção desses meios em seu cotidiano.

Os aparatos de cada época condicionam novos modos de organização da sociedade, criando novas experiências temporais. Refletindo sobre os processos da nossa história, que não é estática e está em constante movimento, percebi que a escola (geralmente) não tem acompanhado esse desenvolvimento, ou seja, estamos inseridos num contexto em que o excesso de informações, imagens e tecnologia faz parte do nosso cotidiano, e a escola não tem conseguido, de certa forma, utilizar adequadamente os recursos de comunicação a seu benefício (ou em benefício dos alunos).

É fato que a relação dos meios de comunicação atualmente, principalmente a televisão e as redes sociais, por meio do computador, colocam em movimento as culturas, quebram as hierarquias presentes nos meios e, ao agregar valores, condicionam modos de ser e pensar. Aronowitz (1975), citado por Giroux (1997, p. 119) afirma:

[...] aponta para estudos que sugerem uma tendência crescente entre os estudantes para ver as coisas de maneira literal e não conceitual; estes estudos também têm apontado para a crescente incapacidade dos estudantes de pensar dialeticamente, ver as coisas em um contexto mais amplo ou estabelecer relações entre objetos ou eventos aparentemente não relacionados.

Consequentemente, é a escola que tem o papel fundamental de formar indivíduos capazes de exercer o pensamento e não se deixar induzir por essa lógica.

Além dessa experiência como professora de Artes no ensino regular, comecei, em 2008, a atuar como tutora a distância do curso de Artes Visuais na Ufes. Como o curso, nessa modalidade, estava se iniciando nesse ano, tinha muitas dúvidas quanto ao seu funcionamento e muito interesse em saber como o curso a distância aconteceria, como seriam as aulas, principalmente as consideradas de atelier (como

as disciplinas de Desenho, Pintura, Cerâmica etc.), como seria a prática de tutoria, como seria o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), enfim, muitas dúvidas...

E como me interessava pela questão da relação entre os aparatos tecnológicos – principalmente as tecnologias de informação e comunicação (TICs) e os sujeitos – comecei a pesquisar sobre a questão do olhar, da percepção do aluno nesse processo e, nesse período, estavam presentes em minhas leituras o livro de Buoro (2002) *Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte*, e o material didático *artebr* (2003). A partir dessas leituras, comecei a me enveredar pelos caminhos da semiótica, especificamente a semiótica plástica, com leituras de alguns textos e artigos da professora Moema Rebouças e do livro, também de Rebouças (2003), *O Discurso Modernista da Pintura*.

Nesse sentido, apresentei, em 2010, uma proposta de pesquisa ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) enfocando a educação a distância (EaD) na Ufes, especificamente o Curso de Artes Visuais, observando o seu desenvolvimento e questionando, principalmente, sobre o funcionamento de uma disciplina prática – Cerâmica – como é ofertada na modalidade a distância e como ocorre o processo de avaliação.

A escolha pela disciplina Cerâmica se deu por afinidade, pois tenho admiração pela cerâmica e interesse em realizar pesquisas nesta área, inclusive meu trabalho de graduação foi sobre a esmaltação cerâmica utilizando materiais alternativos como a casca de ovo, casca de siri e cinza de arvores, entre outros materiais.

Depois de algumas leituras sobre a EaD e sobre a semiótica discursiva, utilizando o aporte teórico principalmente de Landowski (2001, 2002 e 2005), o interesse foi se apurando pouco a pouco, até assentar numa questão que perpassa vários momentos de um curso na modalidade semipresencial que possui, como um dos principais ambientes de aprendizagem, um aparato tecnológico que é virtual. Assim, mais que a produção da cerâmica, o interesse ficou nos processos de aprendizagem e nas relações entre os sujeitos envolvidos na disciplina, observando como são as interações entre esses sujeitos (professores, tutores e alunos) em processo de ensino e aprendizagem na disciplina Cerâmica, do curso de Artes Visuais – Licenciatura na modalidade semipresencial da Ufes.

Para a realização deste estudo, apresento os capítulos que se organizam da seguinte forma:

No primeiro capítulo, há uma breve contextualização sobre a questão de estudo, enfocando o ensino de arte no Brasil, que tem em seu legado características do ensino acadêmico, muito difundido na Europa na Idade Média, nas academias de arte e em ateliers. Ainda neste capítulo, discuto como o ensino de arte no Brasil herdou essa concepção de aula e como a modalidade de ensino a distância na Ufes – apesar de estar dentro de uma proposta para a formação de professores de arte no Espírito Santo – propõe e se organiza para promover um ensino de arte.

Ainda neste capítulo, apresento um levantamento sobre pesquisas que se aproximam do objeto de estudo, no qual constatei que existem investigações sobre as interações no ambiente virtual, portanto pesquisas que utilizam especificamente o referencial semiótico para esse tipo de análise (das interações no ambiente virtual) não encontrei, fato que assegura a importância deste trabalho.

A partir dessa constatação, há a problematização, ou seja, reflexões a partir de pesquisas relacionadas com o assunto, que produziram questionamentos sobre o desenvolvimento e interações da disciplina cerâmica no ambiente virtual.

No segundo capítulo, descrevo o percurso metodológico adotado para esta pesquisa, que utiliza a etnografia virtual, por se tratar de uma análise das narrativas presentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Portanto, por ser uma análise que parte da observação dessas interações, esta pesquisa é qualitativa.

Neste mesmo capítulo, apresento os polos escolhidos para esta análise, que são os polos de Aracruz e Santa Teresa. Faço ainda uma breve exposição dos municípios onde se situam esses polos.

No terceiro capítulo, apresento a concepção de educação que utilizo nesta pesquisa e os fundamentos teóricos da sociossemiótica propostos por Eric Landowski, que serão utilizados para mostrar o sentido presente nessas interações. Para apreender esse sentido, também utilizo o percurso gerativo de sentido, proposto pela semiótica, que se divide em três níveis: fundamental, narrativo e discursivo.

No quarto capítulo, focalizo o ambiente virtual, especificamente os fóruns: *Construir Saberes*, *Fórum Tira Dúvidas* e *Fórum de Tutores*, e as interações presentes nesses fóruns, além de apresentar os sujeitos que interagem nesse ambiente que são os professores, os tutores e os alunos.

Após essa exposição, também apresento imagens das produções cerâmicas dos alunos que, para a sociosemiótica, é a atualização dos discursos dos alunos em práticas.

Por último, teço minhas considerações finais sobre esse processo.

1 CONTEXTUALIZANDO A QUESTÃO DE ESTUDO

Neste capítulo, realizaremos uma breve apresentação das academias de arte que surgiram na Europa e faremos uma contextualização do ensino de arte no Brasil, que teve suas origens pautadas no modelo acadêmico de ensino, para situarmos a modalidade de ensino a distância (EaD),¹ ou semipresencial, que é o modelo adotado pela Ufes para o Curso de Artes Visuais.

O objetivo desta contextualização é compreender como se dá essa concepção de ensino e aprendizagem pelos alunos da modalidade semipresencial, a partir das análises de suas interações nos fóruns da disciplina Cerâmica, ou seja, como o aluno da modalidade semipresencial entende como deve ser uma aula de arte nessa modalidade e como ocorre esse processo.

1.1 DAS ACADEMIAS DE ARTE À EaD

Constatamos, a partir de pesquisas bibliográficas, que as formas mais utilizadas de trabalho e aprendizado para artistas europeus da Idade Média, nos séculos XVIII e XIX, foram as academias de arte e os *ateliês*. A palavra *atelier* é de origem francesa e é usada no contexto das artes, principalmente para designar uma oficina ou o espaço de produção de um artista. Historicamente, nos *ateliês*, existia um mestre principal e um número de assistentes, alunos e aprendizes que trabalhavam juntos produzindo peças que geralmente eram assinadas pelo mestre.

Nesse ambiente, o conhecimento era transmitido pelos mestres aos aprendizes em um ambiente particular e reservado. Esse sistema foi gradualmente substituído pelas Corporações de Ofícios, conhecidas também como guildas ou confrarias, que foram organizações que detinham o monopólio do exercício de determinadas profissões (como os ourives, por exemplo) e das técnicas a elas associadas.

¹ Utilizaremos, nesta pesquisa, o termo EaD que se refere à modalidade de educação mediada por tecnologias que permitem que alunos, tutores e professores se comuniquem e interajam em tempo e espaço diferenciados. A Universidade Aberta do Reino Unido é um exemplo totalmente voltado para o ensino a distância, portanto, no Brasil, a EaD geralmente utiliza a metodologia semipresencial em sua estrutura, como no caso da Ufes.

Posteriormente, a academia² tornou-se um método superior de formação, apesar de muitos artistas continuarem a usar os alunos e assistentes, alguns pagos pelo artista, outros pagando taxas para aprender.

De acordo com Osborne (1978, p.40):

De um modo geral, todavia, o artista na Antiguidade era tratado como um trabalhador e foi essa posição durante toda a Idade-Média. [...] a escultura e a pintura pertenciam às 'artes sórdidas' e aqueles que as praticavam, classificados entre os trabalhadores manuais ou artífices, eram membros, freqüentemente, das guildas de artesãos. Em Bruxelas se associavam aos ourives, em Bruges aos açougueiros, em Florença aos boticários e comerciantes de especiarias (*speziali*). Com o passar do tempo, os artistas organizaram confraternidades próprias.

Para Pevsner (2005), os fatos nos mostram que a primeira academia de arte foi criada por Leonardo da Vinci (1452-1519), em Florença, no *Cinquecento*, momento em que surgiam o absolutismo e o maneirismo (estilo em si caracterizado pela rigidez de suas composições), portanto:

Não se sabe ao certo se a primeira academia teria sido fundada por Leonardo da Vinci nem que tipo de atividade lá se desenvolveria. O que o autor reconhece, sim, é que provavelmente ocorriam reuniões informais de artista amadores e que uma orientação científica imperava neste contexto. Além do mais, tratava-se do primeiro momento em que a palavra 'academia' designava uma escola de arte e submetia os pintores à proteção do Estado. Existia, ainda, uma certa organização interna, que permitia ensinar a arte do *disegno* a um determinado número de jovens selecionados, na própria academia ou em seus ateliês particulares (PEVSNER, 2005, p. 11-12).

Ainda conforme Pevsner (2005), até 1531, o que existia em Roma eram associações informais de grupos para discussão de assuntos de interesse em comum – como as guildas ou companhias, local onde os pintores e escultores da época se reuniam. Foi, então, que o pintor italiano Giorgio Vasari (1511-1574) propôs a criação de uma academia com organização e regulamento, diferente das academias formadas por grupos informais até então:

² Na Europa, o Renascimento instituiu um movimento para aumentar o prestígio do artista, levando à criação de academias de formação para os artistas.

A primeira grande virada na história geral das academias, como assinalamos anteriormente, ocorre no período entre 1530 e 1540. Foi nessa época que a academia, como um grupo informal, transformou-se numa organização regulamentada (a Academia dos Rozzi, de Siena, em 1531) e, logo depois, numa instituição estatal (como a Academia Florentina em 1541). A mesma transformação somente veio a ocorrer na história das academias de arte cerca de vinte anos mais tarde, e uma década depois da segunda academia de Bandinelli. E essa mudança, pode-se afirmar sem medo de errar, resultou da iniciativa quase exclusiva de uma única pessoa: Giorgio Vasari [...]. A Accademia Del Disegno, de Vasari, está na origem do desenvolvimento das modernas academias de arte (PEVSNER, 2005, p. 104-105).

Nesse período, Vasari apresentou um novo princípio de organização que permitiu aos artistas emanciparem-se das guildas e confrarias, que tinham pouco *status* na sociedade, para formarem novo modelo de agrupamento de artistas e terem um *status* melhor. Dessa forma:

No dia 24 de maio de 1562, por ocasião dos funerais de Pontorno, a que compareceu a maioria dos artistas de renome, Vasari julgou o momento propício e apresentou seu projeto. Convocou então uma reunião de 'uma scelta dei migliori' [uma seleção dos melhores] com a finalidade de fundar uma academia, que deveria estar acima do Corpo della Compagnia, isto é, do conjunto dos artistas e artesãos que pertenciam à antiga confraria (PEVSNER, 2005, p.106).

Os estatutos dessa nova organização nos mostram como foi a prática de ensino e aprendizado nesse primeiro modelo de academia regulamentada:

O regulamento de janeiro de 1563 fornece outras informações. Os artigos 32 e 33 determinam que, todos os anos, três mestres serão eleitos *Visitatori*, com a missão de ensinar a arte do *disegno* a um determinado número de jovens selecionados, na própria academia ou em seus ateliês particulares. Eles deveriam também percorrer os vários ateliês onde havia jovens trabalhando e chamar-lhes a atenção para os erros que deviam corrigir antes de receberem autorização para 'mandar fuora' (produzir para fora) suas pinturas, esculturas, etc. no momento em que um jovem parecesse ter feito progresso suficientes, o 'visitante' poderia indicar seu nome para membro da companhia. A decisão por voto seria baseada na avaliação de um desenho apresentado pelo candidato. Essas prescrições mostram que a academia tinha obrigações educacionais, mas isso não quer dizer que também houvesse cursos regulares ou um sistema estruturado de ensino (PEVSNER, 2005, p. 108).

Mas, apesar de ser um espaço de ensino e aprendizado, somente em 1593 as academias vincularam aos seus estatutos algumas atividades didáticas, como veremos a seguir:

A grande inovação, contudo, encontra-se em outra parte do programa. Os estatutos de 1593 e de 1596 determinavam de maneira clara que o objetivo primordial da academia devia ser educativo. Os primeiros estipulam que: ' un'altr'ora si spenderá nella pratica, Ed insegnare a disegnar ai Giovani, com il mostrar loro modo, e buona via dello Studio, Ed a questo effetto abbiamo gia ordinati dodici Academici, che abbiano particular cura, e carico um mese per uno in assistere questi giorni, e Le feste principali, a detti giovani' [uma outra hora será dedicada à prática, a ensinar desenho aos jovens, a mostrar-lhes a maneira e o bom caminho desse estudo, e para esse fim já ordenamos a doze acadêmicos, que terão sob seus cuidados particulares, durante um mês cada um, a função de dar assistência a esses jovens, nesses dias e nos principais feriados] (PEVSNER, 2005, p. 118-119).

E até o século XVIII, as academias de arte possuíam um modelo bastante rígido, mas de acordo com o contexto da época:

No final do século XVIII, por exemplo, uma academia de artes, típica, era desta maneira descrita: 'A academia deve estar bem provida, em suficiente variedade, de todos os objetos necessários para o ensino da arte do desenho. Esses objetos são basicamente os seguintes: livros de desenhos contendo ilustrações, primeiro de partes do corpo humano, formas e proporções variadas de cabeças, narizes, orelhas, lábios, olhos etc.; depois, de partes maiores e do corpo inteiro. Copiá-las deverá ser a primeira tarefa do principiante. Em seguida ele deverá desenhar figuras retiradas das mais consagradas obras de arte, executar desenhos perfeitos de esculturas antigas, uma seleção de figuras tiradas dos grandes mestres, de Rafael, Michelangelo, os Carracci e outros. Copiando essas obras, os estudantes terão um primeiro contato com as esferas superiores da arte [...]. Os estudantes deverão desenhá-las com assiduidade porque isso não só ajuda a aprender a ver corretamente e a desenvolver a capacidade de apreciar as belas formas [...]. A academia deve ter, além disso, modelos, homens de formas harmoniosas para posar sobre um estrado ou uma mesa...' (PEVSNER, 2005, p. 10-11).

Em 1720, havia 19 academias de arte em toda Europa, e se Florença e Roma marcaram o início dessa instituição voltada às artes, foi na França, no século XVIII, que as academias atingiram seu ápice. E foi esse modelo (Academia Francesa) que

foi exportado para o Brasil, com a vinda da Família Real Portuguesa para o nosso país, em 1808.

Além da transferência da Família Real para o Brasil, houve a elevação do Brasil a Reino Unido e sede da Corte, sua independência política e o reconhecimento de um Estado Nacional. Esses fatos foram importantes para a nossa História e influenciaram a nossa cultura.

Foi nesse período que D. João VI contratou um grupo de artistas franceses (Missão Artística Francesa) que trouxe para o Brasil (um país monárquico, católico e tropical, entre outras características) os modelos acadêmicos europeus que marcaram a nossa formação, pois se tornava cada vez mais necessária a formação de profissionais especializados para servirem ao Estado e às indústrias nascentes, quando, no País, até então, praticamente nada existia em termos de ensino regular de arte, e a tradição artística se transmitia por meio das corporações.³

Esse modelo imposto de fora, além de cortar com a nossa tradição colonial de raízes religiosas e barrocas, deu início ao ensino oficial de artes no nosso país, com a criação da Academia de Belas-Artes do Brasil, idealizada nos moldes de uma Academia Francesa.

Para atuar nessa Academia, foram contratados professores estrangeiros, dentre os quais podemos citar Joachim Lebreton, então secretário perpétuo da seção de Belas-Artes do Institut de France, Jean-Baptiste Debret, Grandjean de Montigny e Nicolas-Antoine Taunay. Essa missão forneceu os recursos humanos, técnicos e conceituais que estruturaram a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, o primeiro nome da instituição que foi a primeira em seu gênero no Brasil.

O programa de ensino foi delineado por Lebreton, conforme atesta um memorando enviado ao rei em 12 de junho de 1816. Nesse memorando, o autor divide o ciclo de aprendizado artístico em três etapas, a partir do sistema consagrado pela Academia Francesa, descrito a seguir:

a) Desenho geral e cópia de modelos dos mestres, para todos os alunos;

³ O aprendizado, até então, no Brasil, seguia o modelo informal das corporações de ofícios. O *status* de artista nem era reconhecido, pois eram considerados artesãos especializados. As temáticas privilegiadas por esse produtores eram basicamente religiosas, e a igreja a maior mantenedora das artes nesse período.

- b) Desenho de vultos e da natureza, e elementos de modelagem para os escultores;
- c) Pintura acadêmica com modelo vivo para pintores; escultura com modelo vivo para escultores, e estudo no atelier de mestres gravadores e mestres desenhistas para os alunos dessas especialidades.

Esse modelo, baseado no academicismo, tinha um perfil muito contrastante com o sistema de ensino de arte que até então prevalecia no Brasil, onde existia uma longa e rica tradição artística local, visível no legado de arte barroca do nosso país, mas observamos que seus métodos são totalmente diferenciados.

Nesta breve contextualização histórica sobre o ensino de arte, podemos afirmar que, ao longo de cinco séculos, este modelo de ensino acadêmico baseado em cópias de desenhos e de modelos vivos, e em desenhos a partir de modelos de gesso, prevaleceu no Brasil, portanto, nos dias atuais, como propor o ensino de arte na EaD? E como uma disciplina de *atelier*, neste caso, Cerâmica, é ofertada a distância?

Se, no ensino presencial, as disciplinas que exigem o manuseio de materiais específicos para o seu desenvolvimento em salas fixas, preparadas para esse fim e ministradas por professor em contato direto com o aluno, ainda conservam algumas características do modelo acadêmico (como a presença do modelo vivo nas aulas de desenho e pintura, por exemplo), como essas disciplinas são ofertadas na EaD?

De acordo com Guimarães e Losada (2008):

No caso das artes um dos argumentos utilizados é que a parte teórica ainda pode ser a distância, mas, a parte prática, ou como costumamos chamar, a de atelier, se torna impossível de ser trabalhada nessa nova modalidade. Seriam, então, os cursos de artes reduzidos a estrita investigação teórica? Como funcionará um atelier de artes visuais utilizando essas novas tecnologias e mídias? Numa postura anacrônica, tal expediente irá restaurar o tecnicismo dos manuais de pintura e desenho? Ou, por outro lado, haverá uma supervalorização das mídias eletrônicas, condenando ao esquecimento de modo autoritário as formas tradicionais de expressão?

1.2 A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

Considerando a modalidade de educação a distância na qual alunos e professores interagem em locais e tempos diferenciados, mas dependem de algum meio para transmitir as informações e permitir a interação, podemos afirmar que esse modelo de ensino já existe há bastante tempo.

Esses meios podem ser os correios, que permitem a instrução por correspondência; o rádio ou a televisão que não possibilitam a interação direta entre professores e alunos; as videoconferências transmitidas por telefone, satélite, cabo; e, mais recentemente, a rede de computadores, que permite a interação em tempo real entre professores e alunos. Atualmente, a EaD possibilita a aprendizagem baseada em tecnologias da net e permite, a partir de um ambiente virtual, a aprendizagem de forma colaborativa e interativa entre alunos, tutores e professores.

A primeira Universidade Aberta foi a Universidade Aberta do Reino Unido (UA), criada em 1969, totalmente voltada para o ensino a distância.

A metodologia de ensino dessa Universidade do Reino Unido segue os seguintes princípios:

- a) Qualquer pessoa pode se matricular, sem levar em conta sua educação anterior.
- b) O estudo é feito em casa, no trabalho ou em qualquer lugar que o aluno escolher.
- c) Os materiais do curso são desenvolvidos por equipes de especialistas.
- d) A orientação é proporcionada por outros especialistas.
- e) O objetivo do empreendimento é a grande escala, geralmente nacional.
- f) A UA matricula um grande número de alunos e possui economias de escala.
- g) Há grandes investimentos, principalmente de fundos públicos.
- h) É utilizada uma ampla variedade de tecnologias.
- i) Um sistema bastante integrado combinado com grandes investimentos resulta em qualidade elevada (MOORE; KEARSLEY, 2010, p. 55-57).

Além de utilizar tecnologias de áudio, vídeo e rede *on-line* (internet), integradas com material didático impresso, a UA possui parceria com a emissora de televisão BBC, para a transmissão educacional na Europa.

Esse modelo se difundiu para várias partes do mundo, dentre as quais os países da China, Coréia, Finlândia, Noruega, Austrália, República da África do Sul, Portugal, Espanha e Turquia, entre outros.

A partir de 1993, começam a surgir discussões sobre essa modalidade aqui no Brasil, e, em 1996, o Governo Federal cria a Secretaria de Educação a Distância.

Já o Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, com o objetivo de democratizar, expandir e interiorizar a oferta de ensino superior público e gratuito no País.

De acordo com Silva (2011, p.418):

Embora não exista um levantamento preciso acerca das unidades de ensino que adotam a EAD em seus projetos pedagógicos, os indicadores mostram que não passam de 250 as oficialmente credenciadas. Desse conjunto, 35% são de educação básica e 65% superior. Adicione-se a estas os cursos livres, entidades especializadas e as chamadas 'universidades corporativas', que não têm nenhum controle do Poder Público, seja ele federal, estadual ou municipal.

Atualmente essa modalidade de ensino é gerenciada pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (Capes) e funciona em parceria entre consórcios públicos e parcerias nos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal), visando a atender às demandas locais por profissionais com graduações em diversos cursos.

Cabe aos municípios que participam dessa modalidade de ensino a criação e manutenção dos Polos de Apoio Presencial para os alunos e neles devem existir salas de aula, laboratórios didáticos e biblioteca, entre outros ambientes e recursos para um funcionamento adequado.

Devido às exigências da legislação brasileira do ensino superior, aqui, no Brasil, o sistema da UAB se diferencia do modelo de uma Universidade Aberta, pois existem

requisitos e exames de ingresso (vestibular) para os cursos em nível de graduação, e processo seletivo para a maioria dos cursos de pós-graduação. Além disso, as instituições de ensino superior (cursos de graduação) no Brasil utilizam a metodologia semipresencial.

De acordo com a Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004:

Art. 1º As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no Art. 81 da Lei nº 9.394, de 1996, e no disposto nesta Portaria.

§ 1º Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem, e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

§ 2º Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

§ 3º As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais.

§ 4º A introdução opcional de disciplinas previstas no caput não desobriga a instituição de ensino superior do cumprimento do disposto no Art. 47 da Lei 9.394, de 1996, em cada curso superior reconhecido.

Art. 2º A oferta das disciplinas previstas no artigo anterior deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação par a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria (SILVA, 2011, p.437).

A UAB oferece, por meio das instituições públicas de ensino superior integrantes dessa modalidade, os seguintes cursos:

- a) Bacharelados, Licenciaturas, Tecnólogo e Especializações: cursos voltados para formação inicial e continuada de professores da educação da rede pública de educação básica e para o público em geral;
- b) Especializações do programa Mídias na Educação: cursos ofertados com o objetivo de proporcionar formação continuada voltada ao uso pedagógico, na

- educação a distância, de diferentes tecnologias da informação e da comunicação;
- c) Graduação em Biblioteconomia: curso de bacharelado destinado à formação de quadros de apoio à realização dos cursos nos polos de apoio presencial do Sistema UAB;
 - d) Especializações para professores, em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC): cursos ofertados em nível de pós-graduação *lato sensu*, com duração de 360 horas;
 - e) Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP): cursos ofertados em nível de graduação – bacharelado e pós-graduação *lato sensu* – especialização, destinados à criação de um perfil nacional do administrador público, propiciando a formação de gestores.

1.3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD) NA UFES

A modalidade de Educação a Distância foi implantada na Universidade Federal do Espírito Santo no ano de 2000, objetivando ampliar a proposta de interiorização⁴ das atividades acadêmicas da Universidade e por circunstâncias emergenciais, devido à necessidade de professores com habilitação (Licenciatura) para atuarem em todo o Estado do Espírito Santo, principalmente no interior.

O primeiro curso a ser implementado foi o Curso de Licenciatura Plena em Educação Básica, cujo nome foi alterado para Licenciatura em Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse período inicial, em parceria com os municípios e o Estado, a Universidade Federal do Espírito Santo, por meio do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (Ne@ad), formou cerca de 6.700 professores que atuavam na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental sem formação superior.

⁴ O Plano de Interiorização da Ufes, na modalidade Aberta e a Distância, foi implantado em janeiro de 2000, com a Resolução nº 65/2000. Essa iniciativa propôs a criação do Núcleo de Educação Aberta e a Distância e a implantação de uma estrutura estadual, regionalizada e aberta de educação. Essa iniciativa aponta para uma necessidade de adequação da função social da educação, caracterizando-se por um novo processo de formação, principalmente para os profissionais da área da educação que estão sendo formados por meio dessa modalidade de ensino.

Já o Curso de Artes Visuais – Licenciatura – modalidade a distância, foi implantado na Universidade em 2008, “[...] com a proposta de formar professores para atuarem como arte-educadores no sistema de ensino, nas séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio”(UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2008, p. 3).

Esse curso começou com 660 alunos, distribuídos em 22 Polos de Apoio Presencial aos Alunos (polos municipais). Metade das vagas desse curso foi destinada aos professores em exercício na rede pública de ensino que não possuíam Licenciatura em Artes Visuais, e a outra metade foi destinada ao público em geral.

A proposta do curso está fundamentada nos pressupostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996).

Além do Espírito Santo, o ensino de arte na modalidade a distância é oferecido nos seguintes Estados, conforme especificação do quadro a seguir:

Quadro 1 – Relação dos Estados que oferecem o curso de Artes Visuais na modalidade a distância:

Estado	Curso	Instituição
Espírito Santo	Artes Visuais (licenciatura)	Ufes
Minas Gerais	Artes Visuais (licenciatura)	Unimontes
Minas Gerais	Artes (licenciatura)	UEMG
Minas Gerais	Ensino de Artes Visuais (especialização)	UFMG
Distrito Federal	Artes Visuais (licenciatura)	UnB
Goiás	Artes Visuais (licenciatura)	UFG
Goiás	Artes Cênicas (licenciatura)	UFG
Amazonas	Artes Plásticas (licenciatura)	Ufam
Ceará	Artes Plásticas (licenciatura)	UECE
Maranhão	Artes Visuais (licenciatura)	UFMA
Pernambuco	Artes Visuais (formação pedagógica)	UNIVASF
Paraná	Artes (licenciatura)	UNICENTRO
Mato Grosso	Artes Visuais (licenciatura)	UNEMAT

Fonte: <http://uab.capes.gov.br/>

No capítulo quatro, apresentaremos a organização curricular desse curso e o recorte que fizemos para esta pesquisa.

1.4 MAIS APROXIMAÇÕES COM O OBJETO DE ESTUDO

Visto que esta pesquisa objetiva observar como são as interações entre sujeitos (professores, tutores e alunos) em processo de ensino e aprendizagem na disciplina Cerâmica do Curso de Artes Visuais – Licenciatura na modalidade semipresencial da Ufes, utilizando a semiótica discursiva para analisar as condições de sentido articuladas nesse ambiente virtual – é importante esclarecer que a educação a distância busca valorizar a autonomia do aluno na construção e significação do seu conhecimento, por meio de relações interativas e que criam novas situações de aprendizagem, desconstruindo o espaço formal e tradicional de ensino, pois, pelas experiências interativas e colaborativas no AVA, ocorre o processo de deslocamento, ou seja, o rompimento de fronteiras da educação para além dos limites da escola e das salas de aula.

Nesse contexto, a interação, entendida como ação conjunta para a construção de conhecimento, é um fator importante nessa modalidade, na qual a *hipermídia*⁵ e os ambientes colaborativos, como os fóruns de discussão, permitem a navegação de maneira não linear pelos conteúdos multimídias e propiciam a integração de diversas linguagens no processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, uma informação, um conhecimento ou prática podem ser apresentados sob diferentes formatos, ampliando as possibilidades de aprendizagem, de leitura e de significação.

Por outro lado, as hierarquias entre alunos e professores, presentes numa pedagogia tradicional em que um deles é detentor do saber, podem ser diluídas, ou transformadas, pois a interação no Ambiente Virtual de Aprendizagem permite a construção do conhecimento entre alunos, professores e tutores, numa relação que ocorre em rede, em que cada um dos atores pode, ou não, desempenhar diferentes papéis nesse processo.

O processo de aprendizagem na EaD proporciona ao aluno meios diferenciados para a construção e apropriação do conhecimento, pois, amparado pela mediação que ocorre no AVA, nos encontros presenciais e pelo material didático produzido pelo professor, o aluno possui recursos para uma aprendizagem de forma mais autônoma e colaborativa. Entretanto, essa autonomia pode ser relativa, pois não

⁵ Hipermídia refere-se ao hipertexto, às multimídias e às tecnologias de vídeo, todos presentes no AVA.

desconsidera os deveres impostos pelo curso, como atendimento aos prazos estabelecidos, critérios de avaliação, notas e entrega de trabalhos. Portanto, se as barreiras físicas da sala de aula foram derrubadas, o estudo deve ser consequência de muita disciplina, empenho, tanto do professor e do tutor quanto do aluno, pois pressupõe uma construção individual e conjunta ao mesmo tempo, numa relação social e educativa de constante interação. Além disso, a mediação que ocorre nessa modalidade é muito importante, pois é mais intensificada.

Como o objetivo desta pesquisa é observar como ocorrem as interações entre os sujeitos (professores, tutores e alunos) em processo de ensino e aprendizagem na disciplina Cerâmica, realizamos um levantamento sobre as pesquisas (artigos, dissertações e teses) que se relacionam com o assunto.

Esse levantamento é importante, pois direciona e atualiza o olhar do pesquisador para:

[...] alimentar seus conhecimentos, afinar suas perspectivas teóricas, precisar e objetivar seu aparelho conceitual. Aproveita para tornar ainda mais conscientes e articuladas suas intenções e, desse modo, vendo como outros procederam em suas pesquisas, vislumbrar sua própria maneira de fazê-lo (LAVILLE; DIONNE, 1999, p.112).

A partir desse objetivo, realizamos um levantamento no Portal de Periódicos da Capes/MEC, no Banco de Teses e Dissertações, desde 1996, e encontramos os seguintes resultados:

Quando o critério de seleção foi assunto “Ensino a Distância” – expressão exata, foram disponibilizadas 373 dissertações e teses entre o ano de 1996 e 2009. Observa-se que, entre 1996 e 1998, foram realizadas apenas seis pesquisas (teses e dissertações) envolvendo o tema EaD, mas enfocavam, principalmente, os aspectos de organização e gestão dos sistemas computacionais. A partir de 1998, aumenta o número de pesquisas sobre o Ensino a Distância e se inicia a reflexão sobre o processo de interação ensino/aprendizagem nessa modalidade.

Sobre a avaliação na modalidade a distância existem somente nove registros (até o ano de 2009), que surgem a partir de 2003.

É válido ressaltar que, em 2000, o número de alunos matriculados na EaD não ultrapassava cinco mil estudantes. Atualmente há mais de 2,6 milhões de alunos matriculados nessa modalidade de ensino.

A partir do crescimento dessa modalidade de ensino, a discussão sobre EaD ampliou-se consideravelmente nos últimos dez anos, mas verificamos que, até o ano de 2010, não existiam muitas pesquisas sobre as relações e processualidades no AVA, principalmente se enfocarmos o curso de Artes Visuais, fato que nos mostra que a análise sobre o seu funcionamento é pertinente.

A presença dessa modalidade de ensino (Ensino a Distância) no contexto educacional atual tem aumentado e, na Ufes, por se tratar da primeira oferta do Curso de Artes Visuais – Licenciatura nessa modalidade – é imprescindível a pesquisa do seu desenvolvimento.

Atualmente, existem várias pesquisas que discutem a questão da interação em um curso na modalidade a distância, mas estudos que tomam como análise o processo de interação que ocorre no AVA, numa perspectiva sociossemiótica, existem poucos. Por esse motivo, para uma aproximação temática com nossa pesquisa, selecionamos algumas dissertações e teses, encontradas na Universidade de São Paulo (USP), na Universidade Federal de Goiás (UFG) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Algumas pesquisas discutem principalmente o processo de interação nessa modalidade de ensino, e outras utilizam o referencial semiótico para análise da produção de sentido, a partir das marcas enunciativas dos discursos evidenciados no AVA. Muitas pesquisas também abordam a questão de modelos e usos de interfaces na EaD e suas tecnologias.

Utilizando o embasamento da semiótica para análise da EaD, destacamos a tese de doutorado de Marió (2002): *Home page escolar: que texto é esse?*, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (Feusp), na qual a autora objetiva desvendar a estrutura discursiva enunciada por alunos criadores de *site* ou *homepage* escolar. O objeto dessa pesquisa não é o sentido, mas os mecanismos

de embreagem enunciativa por meio das marcas deixadas pelo autor, situando também o tempo e o espaço da sua enunciação.

Para a compreensão das linguagens sincréticas utilizadas e do efeito de sentido almejado pelos alunos, a autora observou a forma do conteúdo associada à substância do conteúdo e à expressão da enunciação – postulados de Louis Hjelmslev – e utilizou a lógica modal para explicar o conjunto de valores subjacentes ao enunciado. As mais utilizadas foram: poder-fazer, querer-fazer e fazer-fazer.

Tendo traçado o perfil do aluno-enunciador, mediante a estrutura discursiva de sua enunciação hipermediática, foi contextualizada a situação enunciativa. Para tal, a autora analisou o uso das novas tecnologias em educação e as mudanças que esse fato traz para a escola, para o exercício profissional do educador e para a relação que o aluno constrói com o conhecimento. O *corpus* da pesquisa se constituiu de uma amostra de dois *websites*, entre todos os *sites* escolares do Brasil, existentes na rede, questionários aos professores e entrevistas com os alunos.

O que Marió (2002) busca são os discursos produzidos pelos alunos a partir de suas marcas no texto, nesse caso dois *websites*. Interessa-nos também a análise dos discursos advindos das interações, contudo o nosso foco é no processo de aprendizagem, ou seja, analisar como um ambiente virtual se constitui em um ambiente de aprendizagem.

Na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, situa-se o Centro de Pesquisas Sociosemióticas (CPS),⁶ que é um centro de pesquisas de produção de conhecimento e de formação de pesquisadores em Semiótica Discursiva.

Com uma estrutura interinstitucional, o CPS agrega hoje pesquisadores das mais diferentes áreas, vinculados a universidades e instituições de pesquisa do Brasil e da França, dentre as quais o Centre National de la Recherche Scientifique, o

⁶ Desde a sua criação, em 1994, o CPS mantém duas grandes linhas de atuação: a pesquisa propriamente dita e a formação e atualização de pesquisadores. As atividades de formação envolvem a promoção de ciclos de estudo, jornadas, seminários, conferências e cursos ministrados por especialistas do País e do exterior ou por membros do próprio CPS. As pesquisas são desenvolvidas por grupos de estudo denominados atelier, constituídos em torno de grandes linhas temáticas. Ao final de cada ano, a divulgação e discussão dos resultados das pesquisas têm o seu momento privilegiado na realização de um colóquio e na publicação do *Caderno de Discussão do Centro de Pesquisas Sociosemióticas*. O CPS também presta consultoria, faz análise de produtos e abriga uma editora especializada em Semiótica Discursiva. (Centro de Pesquisas Sociosemióticas. Disponível em: <<http://www4.pucsp.br/pos/cos/cps/pt-br/apresentacao>>. Acesso em: 23 jul. 2011).

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, além de colaboradores de outros países, entre eles, Itália e México.

O CPS tem como objetivo central desenvolver pesquisas e análises que esclareçam os conteúdos, o funcionamento e os modos de produção e apreensão da significação nos diferentes discursos e práticas sociais. No Programa de Comunicação e Semiótica do CPS, foram encontradas pesquisas sobre EaD, com embasamento semiótico.

A seguir, apresentamos a tese de Araújo (2003): *Telepresença: interação e interfaces*, também do Programa Comunicação e Semiótica da PUC-SP, que tem como objeto de pesquisa a telepresença. Para a autora, essa telepresença depende de uma comunicação dialógica que permita, em tempo real, a interação em seus diversos níveis: do proprioceptivo até o linguístico.

Conforme a autora, a interação entre operador e aparato na telepresença difere da interatividade dos formatos do videogame e deve ser conceituada separadamente. Ela caracteriza a interação como uma comunicação bidirecional:

[...] que veicule também sinais não verbais, entendidos, por exemplo, como os estados mentais que o corpo simula e involuntariamente os comunica a outro interagente, numa espécie de 'contágio de afecção' (ARAÚJO, 2003, p.23).

A autora descreve também a diferença entre realidade virtual e telepresença, pois, na realidade virtual, o sujeito se sente imerso num mundo gerado artificialmente, enquanto na telepresença o sujeito se encontra num espaço real, gerado pelo ambiente físico. Nesse sentido, a telepresença se torna uma presença expandida pelas tecnologias, inovando nas formas de interação social e acrescentando nas formas de negociação de significados.

Alguns fatores são comuns à *realidade virtual* e à *telepresença*: o fato de podermos vivenciá-las coletivamente, a ênfase na experiência e as questões do tempo real e da propriocepção, além de ambas requererem uma reatividade em resposta, na medida em que as ações são entendidas como intencionais. Assim, o 'realismo' na experiência de real, tanto na telepresença quanto na realidade virtual, é mero rótulo [...].

Além disso, também em ambas a experiência não é mais solitária, como nos primeiros exemplos imersivos, como no exemplo do sensorama de Morton Heilig. Há a socialização de experiência subjetiva, que pode ser observada coletivamente, apesar de a subjetividade não ser passível de comparação (ARAÚJO, 2003, p. 56).

Para a autora, na telepresença, o operador é um metaobservador. Como observador relativo, ele alterna entre os pontos de vista diferenciados: o da "exoperspectiva" da terceira pessoa e o da "endoperspectiva" da primeira pessoa. É alguém que assume um distanciamento que lhe permite vivenciar o fenômeno sob a perspectiva do outro e que, ao mesmo tempo, experiencia o fenômeno como sendo a primeira pessoa. No ponto de vista da "exoperspectiva", o operador está fora do campo da ação. Já no ponto de vista da "endoperspectiva", ele está no centro da ação, observando-a em fluxo.

Sobre a presença num ambiente virtual, a autora relata:

Muitos teóricos concordam que a sensação de presença não se restringe ao uso das mídias e que ela deve depender da qualidade de se sentir envolvido em um ambiente ou uma experiência (cf. Biocca, s.d.a.). Para Biocca (2001), o problema da presença não é a realidade em si, mas sim a percepção de realidade. Isto é, o problema central da presença é epistemológico e não ontológico. O autor sugere que o estudo da presença se baseie no problema corpo-mente e nos estudos da consciência. Para ele não se trata, na telepresença, do corpo interagindo em um ambiente artificial virtual, mas sim interagindo em um ambiente através de uma mediação tecnológica (ARAÚJO, 2003, p. 45).

Além disso, para a autora, a telepresença também se mostra como máquina social e, assim, ela tem diferentes papéis e funções, funcionando como extensão cognitiva para Andy Clark; como instrumento de socialização humana para John Canny e Eric Paulos; e como organismo de codificação dos fluxos de desejo, para transformá-lo em energia produtiva, para Gilles Deleuze e Félix Guattari. Na arte da telepresença, vemos que, a rede o metacérebro do computador, que supera a capacidade humana de memória e de processamento de dados, se expande para o metacérebro das redes distribuídas de intersubjetividade, com os trabalhos colaborativos de arte *on-line*.

Essa pesquisa se aproxima da nossa pesquisa ao analisar as relações dos sujeitos (alunos) como a presença (ou telepresença) nos ambientes virtuais.

Portanto, a autora se utiliza de outro enfoque: a interação no nível proprioceptivo e no nível linguístico, por exemplo, para definir a telepresença, diferente do enfoque sociosemiótico que utilizamos nesta pesquisa.

Na Universidade Federal de Goiás, onde o Curso de Artes Visuais, modalidade a distância existe desde 2007, encontramos apenas uma dissertação, em que o autor – Guimarães (2011) – analisa o ambiente virtual do Curso de Artes Visuais, e seu foco é a representação do trabalho docente nesse ambiente. O autor utiliza, como método de pesquisa, a etnografia virtual.

O foco dessa pesquisa foi o trabalho docente, observando como vem se (des)construindo a identidade docente em escolas intangíveis e flutuantes hospedadas na *internet*. Foram questões levantadas pelo autor: como se dá o trabalho docente? Quem o faz? Quem são os professores? Como são as dinâmicas e estratégias, formas de relacionamento e mediação nesse ambiente virtual? Como acontece a representação docente?

A partir dessas questões, ele (autor) analisa as imagens que são construídas pelo aluno – que é denominado interator por esse autor – em busca de uma identidade no campo virtual acadêmico, onde a edição do perfil e uso de avatares, por exemplo, são deslocamentos que rompem com a forma de ensino presencial.

Guimarães (2011) reflete sobre a identidade docente do tutor no AVA e seus modos de representação, ou seja, as posições do sujeito (papéis, lugares, performances) nos processos de ensino e aprendizagem na modalidade a distância, estabelecendo uma dialogia e as diferenças entre os papéis de um professor na modalidade presencial (relação direta com o aluno) e na modalidade a distancia (relação mediada pelo computador).

A partir dessas questões, o autor, que também relata sua experiência como tutor, analisa as interações entre o professor e o aluno no AVA, afirmando que, nesse ambiente virtual, há necessidade de uma maior performance do professor, exigindo uma maior interação. Além disso, também há questionamentos, tais como: como

criar planos de aprendizagem a distância e como entender a distância como uma situação real e proveitosa? Como os alunos se relacionam em rede? Como não cair no vício da simples transposição da oralidade da sala de aula para a escrita, nos AVAs? Como estudar arte a distância, considerando a aprendizagem prática?

Para essas questões, o autor realizou um recorte, analisando quatro disciplinas, consideradas de atelier para um Curso de Artes Visuais, ou seja, disciplinas práticas, e, a partir desse recorte, ele analisou o AVA – seus recursos, interfaces e tutoriais, por exemplo.

Essa dissertação se aproxima da nossa pesquisa, pois, além do objeto de análise, o Curso de Artes Visuais, modalidade a distância, há também um questionamento sobre a interação no ambiente virtual, analisando como acontece uma disciplina considerada de atelier nessa modalidade. Porém, o referencial da nossa pesquisa está embasado na sociossemiótica, para a análise das interações nesse ambiente virtual, diferente do referencial utilizado por Guimarães (2011), que utiliza bases da antropologia e da cultura visual para orientar sua pesquisa.

A partir desta breve apresentação dessas investigações, reiteramos que existem pesquisas de cunho semiótico para analisar o uso de mídias e interfaces, e os processos e a interação em TCIs e na EaD, mas não encontramos trabalhos que utilizem especificamente o referencial teórico da sociossemiótica, principalmente com a contribuição de Eric Landowski, para a análise da interação no AVA dessa modalidade.

1.5 PROBLEMATIZAÇÃO

A partir do levantamento sobre pesquisas relacionadas com a temática desta dissertação, podemos afirmar que a Educação a Distância é um assunto que demanda discussões que ampliem as possibilidades dessa modalidade de ensino e, especificamente, no Curso de Artes Visuais, que garantam uma formação de qualidade, com professores preparados para atuarem nas escolas.

De acordo com Cola (2009, p. 24):

Depois de mais de quarenta anos de luta pela formação de educadores especialistas, vemos muitas vezes desvios de toda natureza: professores de história, português, ciências, etc... ministrando a disciplina Arte, estando entendido que para tal não seja necessária formação específica e competente na área de conhecimento Arte. Em tais casos, a lei deve ser mencionada, exigida. A ilegalidade deve ser, inclusive, denunciada, pois o estudante tem garantido por lei direito a um ensino ministrado com 'garantia de padrão de qualidade' (Art. 208, VII).

No caso do Espírito Santo, este curso (Artes Visuais – licenciatura EaD) foi implantado em 2008 para atender a essa demanda de professores formados para atuarem em todo o Estado.

É válido salientar que a EaD é uma modalidade de ensino que não visa a substituir a educação presencial, mas busca atualizar e ampliar as possibilidades de construção do conhecimento antes restritas às graduações presenciais.

Na EaD, o AVA possibilita a comunicação entre os sujeitos envolvidos nesse “espaço virtual” e simula ambientações diferenciadas, desde uma sala de aula a uma galeria ou um corredor de uma escola, por exemplo, ou seja, o local em que ocorrem conversas paralelas. E é nesse espaço que acontecem as interações entre os sujeitos (professores, tutores, alunos, coordenadores, entre outros) envolvidos no curso numa temporalidade do “agora”, a cada momento em que esses sujeitos interagem, ou mesmo a cada momento em que assistem a uma webconferência, ou um vídeo tutorial.

Pela mediação desse suporte tecnológico é que o computador, a informação se apresenta a cada aluno e contribui para a construção do conhecimento e para a produção de sentido por meio da navegação e interação que é realizada por ele.

A partir desse ato comunicativo e interativo entre os sujeitos – que não se restringe apenas a essa transmissão de informação nesse espaço virtual – é que esse ambiente prevê recursos diferenciados para modos de interação distintos entre os sujeitos que se estabelecem a partir das propostas das disciplinas de cada curso.

Pensando nessas interações que acontecem neste ambiente virtual, surge a seguinte questão: **como ocorre o processo de interação entre professores, tutores e alunos no processo de ensino e aprendizagem na disciplina Cerâmica do Curso de Artes Visuais – licenciatura na modalidade semipresencial da Ufes?**

Essa questão principal suscita alguns objetivos, tais como:

- a) Analisar os fóruns da disciplina Cerâmica para compreender como os alunos, tutores e professores utilizam esse espaço de aprendizagem e como os sujeitos que compõem esse ambiente (AVA) se constituem enquanto professores, tutores, alunos e como estes papéis são assumidos em suas narrativas;
- b) Identificar quais e como as interações ocorrem no AVA e como os regimes de interação e de sentido são articulados;
- c) Compreender como os sujeitos em interação produzem, se apropriam e ressignificam os conteúdos da disciplina Cerâmica nesse espaço virtual, e como a disciplina Cerâmica é apresentada e assumida (pois de virtual ela se atualiza nas interações) pelos sujeitos (alunos, tutores e professores).

Esses são os nossos objetivos nesta pesquisa sobre a EaD, principalmente quando comparamos e/ou relacionamos essa modalidade de ensino com o modelo presencial de aprendizagem, que geralmente se constitui por processos em que a forma de organização, a linearidade e a imperatividade ainda estão presentes. Na EaD por exemplo, temos a flexibilização do tempo e do espaço, em que o aluno

determina quando e onde estudar, e se prepara de acordo com a organização de cada disciplina. Essa organização permite uma autonomia para este aluno, que pode a partir de pesquisas, ir construindo o conhecimento no ambiente virtual ao mesmo tempo em que colabora com outros alunos quando posta um texto nesse ambiente virtual. Nesse momento em que posta este texto, este aluno assume o papel de professor, mostrando que nesta modalidade o papel de professor, pode ser assumido por diferentes sujeitos neste processo, não sendo necessariamente o professor especialista ou o tutor os únicos responsáveis por este papel.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

*Todo ponto de vista é a vista de um ponto,
Ler significa reler e compreender, interpretar.
Cada um lê com os olhos que têm.
E interpreta a partir de onde os pés pisam
(LEONARDO BOFF).*

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, pois parte da observação das **interações entre os alunos, professores e tutores presentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem**, objetivando uma compreensão do contexto analisado e buscando investigar e compreender, por meio da observação, as atitudes e interações que ocorrem nesse ambiente virtual.

De acordo com Silva e Menezes (2001, p.20), a pesquisa qualitativa:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Sobre a utilização deste tipo de metodologia – qualitativa – Lüdke e André (1986, p. 11-12), ao citarem Bogdan e Biklen (1982), apresenta cinco características desse tipo de pesquisa:

- a) *A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...];*
- b) *Os dados coletados são predominantemente descritivos [...];*
- c) *A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto [...];*
- d) *O “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador [...];*
- e) *A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.*

Buscando responder às indagações propostas nesta pesquisa, para melhor compreendê-las, o procedimento escolhido é o da etnografia virtual,⁷ a partir da

⁷ Etnografia Virtual é um método de pesquisa etnográfica voltado para estudos do/no ciberespaço, ou ambiente virtual de navegação.

observação direta da participação e interação de dois grupos nos fóruns da disciplina Cerâmica no AVA.

Considerando o AVA como um espaço construído e constituído por diferentes sujeitos, diferentes subjetividades, é importante a observação dessas interações entre esses sujeitos (alunos, tutores e professores) nesse ambiente para compreender como se situa e se constrói o saber, a partir do ato enunciativo e da significação e/ou ressignificação dos textos (enunciados) presentes nesse ambiente virtual.

A leitura no AVA é importante para esta análise, assim como o processo de interação que é entendido aqui como um conjunto de práticas sociais entrelaçadas. Nesse sentido, Landowski (2001, p. 30-31) afirma que “[...] não somente o sentido dos textos a serem lidos se constrói *em ato*, mas o próprio ‘ato de leitura’ realizado em situação assume valor de ato”.

Utilizando as propostas metodológicas da semiótica discursiva apresentadas por Landowski, algumas questões surgem sobre o AVA, por exemplo: como os alunos e professores utilizam esse espaço de aprendizagem, o AVA? Como os sujeitos produzem, se apropriam e ressignificam as informações nesse espaço virtual? Como a disciplina Cerâmica é apresentada e é apreendida pelos sujeitos (alunos, tutores e professores)?

Para responder a essas questões, esta pesquisa analisará os Fóruns do Ambiente Virtual de Aprendizagem, buscando a compreensão dos fenômenos e o desvelamento dos discursos presentificados nos enunciados e arranjos textuais desse ambiente virtual. O recorte da pesquisa pela análise dos fóruns se justifica, pois é nesse ambiente que os sujeitos interagem e que os fazem ser (LANDOWSKI, 2002).

Para a observação dessas questões, pretendemos realizar um recorte nesse ambiente virtual, analisando os fóruns: *Fórum para Construir Saberes*, o *Fórum Tira Dúvidas* e o *Fórum de Tutores*, pois essas salas virtuais promovem a interação e a integração entre os alunos, tutores e professores, além de serem espaços de construção coletiva do conhecimento.

Além da observação do AVA, selecionamos dois polos de encontro presencial – o polo de Aracruz e o de Santa Teresa – para observar a dinâmica e interação nesses encontros. É importante esclarecer que o objetivo desta pesquisa não é a análise da produção dos alunos, mas gostaríamos de apresentá-la aos leitores.

Cabe ressaltar que a participação em alguns fóruns, como o *Fórum Tira Dúvidas*, é permitida somente para alunos de um determinado polo, e por esse motivo, selecionamos esses dois municípios.

2.1 CRITÉRIOS DE ESCOLHA DOS POLOS DE ENCONTRO PRESENCIAIS

A escolha dos polos para a pesquisa ocorreu, num primeiro momento, devido à facilidade de acesso, pois tivemos interesse em acompanhar os encontros presenciais. Por coincidência, ao pesquisar sobre os dois municípios, descobrimos que há uma ligação histórica entre ambos e, apesar de grandes diferenças culturais, e até mesmo econômicas atualmente, no passado, esses municípios tiveram parte de sua formação a partir de um grupo de imigrantes italianos que chegaram primeiro em Ibirajuba e Aracruz e depois migraram para Santa Teresa.

Além disso, um polo de encontro presencial possui forno cerâmico (Aracruz), e o outro não possui (Santa Teresa), então há a possibilidade de observarmos os encontros e interações a partir desse critério também, para ver como, na prática, os alunos resolveriam algumas dificuldades, como a fabricação das peças e o processo de queima do material (argila).⁸ Essas dificuldades presentes numa aula prática de arte, na EaD, tomam um outro direcionamento, pois, apesar de todos os alunos dessa modalidade terem acesso às webconferências, aos vídeos tutoriais, ao material didático e às orientações do professor especialista, dos tutores presenciais e a distância, sempre existe o apelo dos alunos de que, nessa modalidade é praticamente impossível realizar uma aula prática, afirmando, nos fóruns do AVA e nas webconferências que estão praticamente sozinhos nos polos.

⁸ Esclarecemos que o objetivo principal desta pesquisa não é essa observação, mas sim as análises das narrativas presentes nos fóruns de aprendizagem.

Portanto, esta pesquisa não deixa de ser um momento para observar as interações nos encontros presenciais e constatar se realmente esses alunos estão sozinhos e solitários como descrevem Peters (2001) e Preti (2005), quando questionam a distância e autonomia da didática do ensino da EaD, que não deve ser considerada e/ou confundida como autodidatismo para o aluno; e Moore (2010), quando analisa e relata algumas atitudes e características do aluno da EaD.

Após essas observações nos polos presenciais, pretendemos observar a plataforma virtual e analisar as interações que ocorrem nesse ambiente, considerando a produção dos discursos dos sujeitos envolvidos no curso e também os efeitos de sentido que são produzidos nesse ambiente.

De acordo com Lüdke e André (1986, p. 26):

Tanto quanto a entrevista, a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens [...].

A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da 'perspectiva dos sujeitos', um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações.

Alem disso, as técnicas de observação são extremamente úteis para 'descobrir' aspectos novos de um problema. Isto se torna crucial nas situações em que não existe uma base teórica sólida que oriente a coleta de dados.

2. 2 OS MUNICÍPIOS ONDE SE SITUAM OS POLOS ESCOLHIDOS

2. 2.1 Santa Teresa

Santa Teresa é um município do Espírito Santo localizado numa região serrana. É constituído basicamente por descendentes de italianos e alemães.

De acordo com alguns estudos sobre a imigração italiana no Espírito Santo, em 1874, chegaram à região oito imigrantes italianos procedentes do núcleo colonial

Conde D'Eu (Ibiraçu) e, em 1875, estabeleceram-se 60 famílias tirolesas nesse município.

No ano de 1876, o núcleo recebe mais grupos de italianos. No ano seguinte, colonos procedentes da Alemanha e da Suíça estabelecem-se no vale do rio Vinte e Cinco de Julho, enquanto imigrantes poloneses fixam-se ao longo do rio Cinco de Novembro.

Em Santa Teresa, nasceu e viveu o cientista Augusto Ruschi — pioneiro nas pesquisas com beija-flores e fundador do Museu de Biologia Professor Mello Leitão, localizado na cidade. O município possui uma biodiversidade exuberante e está cercado pelas montanhas da região serrana do Espírito Santo, com cerca de 40% de seu território composto de Mata Atlântica.

Uma das principais atrações turísticas do município é a residência dos Lambert, que é uma construção datada de 1875, feita pelos imigrantes italianos Antonio e Virgílio Lambert. Foi uma das primeiras casas construídas no município.

É uma construção de estuque, também conhecida em outras regiões do País como taipa ou pau a pique, mas um detalhe que a diferencia é a construção em diagonal da madeira (Figura 1).

Figura 1 – Residência dos Lambert



Em frente à residência, foi edificada a Capela Nossa Senhora da Conceição, que abriga, em seu interior, uma imagem da santa esculpida em madeira pelo imigrante italiano Antônio Lambert, no ano de 1889.

O município possui 21.815 habitantes, de acordo com o censo realizado em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Conforme o censo escolar de 2010 – realizado pela SEDU/GEIA/SEE – o município possui vinte e três escolas da rede municipal, três escolas da rede estadual, um Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e duas escolas da rede privada.

O Polo Municipal de Apoio Presencial UAB, da Ufes de Santa Teresa, oferece os seguintes cursos: Graduação (Artes Visuais, Educação Física, Física), Especialização (Educação do Campo) e Aperfeiçoamento (Educação Ambiental).

o Curso de Artes Visuais, atualmente conta com 21 alunos. Alguns residem em Santa Teresa, mas também existem alunos de Santa Maria de Jetibá, Itarana e Itaguaçu (municípios próximos a Santa Teresa).

2.2.2 Aracruz

Aracruz é um município localizado no litoral norte capixaba, com sua população formada a partir de um aldeamento jesuíta denominado Aldeia Nova, à margem do rio Piraqueaçu, em 1556.

De acordo com o *site* da Prefeitura desse município:

[...] a ocupação do território do atual Município de Aracruz começou durante a pré-história brasileira, ainda no período primitivo (pré-história – 1.500), há uns 3.200 a.C. (antes de Cristo), cujos vestígios arqueológicos são os sambaquis - amontoados de conchas de ostras e outros mariscos, encontrados principalmente ao longo dos rios Piraquê-açu, Riacho e Comboios, depositado pelos povos caçadores, pescadores ou coletores de alimentos na natureza, que costumavam escavar e fazer moradias (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ, acesso em: 23 jun. 2011).

De acordo com especialistas (arqueólogos, antropólogos e historiadores), por volta do ano 500, conviviam, no território capixaba, possivelmente, três tradições culturais indígenas, nomeadas como: a) 500-1.500 – Tradição Tupi-Guarani: ex.: Tupinambá – Tupinikim; b) 800-1800 – Tradição Aratu: ex.: Pataxó; c) 1.000-1.600 – Tradição Uma, ex.: Puri e Coroado.

No Distrito de Santa Cruz, foram encontradas duas urnas funerárias de cerâmica, com 600-800 anos de idade, dentro das quais os índios da Tradição Aratu depositavam seus mortos de cócoras, antes de seus corpos endurecerem e serem

enterrados. Restauradas por arqueólogos, estão sob a guarda da Secretaria Municipal de Cultura, Desporto e Lazer e em exposição permanente no saguão do Teatro Municipal do município.

Abandonada por 110 anos, desde 1580, Aldeia Velha foi repovoada em 1790, por 30 casais portugueses, trazidos pelo capitão Mongeardino, os quais se espalharam para o norte, chegando ao vale do rio Riacho onde, em 1800, fundaram, na foz desse rio, o Quartel do Riacho, contra a presença dos índios Botocudo, dando origem ao povoado de Barra do Riacho.

O progresso do lugar atraiu, em 1851, o imigrante italiano Pietro Tabacchi (depois, empreendedor e comerciante local, proprietário da Fazenda das Palmas) e a visita do imperador D. Pedro II, em 1860. Em 1864, foi construída a 1ª Igreja Católica de Vila do Riacho.

Após várias negociações, Tabacchi obteve do imperador, em 1873, permissão para trazer 70 famílias do Tirol (Itália), para trabalharem em sua Colônia “Nova Trento”, nos limites do município vizinho de Fundão. Chegaram 386 tirolezes em Vitória, em 1874. Após dez dias de quarentena, foram trazidos para Santa Cruz, que já havia se tornado o berço das imigrações portuguesa e africana.

Houve um desentendimento entre Tabacchi e os imigrantes e, após se rebelarem, eles espalharam-se pelo Espírito Santo, criando várias cidades e municípios, dentre os quais, Santa Teresa.

Em 1943, Santa Cruz passou a se chamar Aracruz, que significa “pedra do altar da cruz”. A cultura do município também é bem diversificada, devido à forte miscigenação que ocorreu entre as culturas indígena, portuguesa, africana e italiana. Um exemplo são os grupos de dança indígenas: Circular Toré, Guerreiros Guaranis e Coral Guarani; além do grupo de dança italiano: Gruppo di Ballo "Nova Trento" e das bandas de congo São Benedito do Rosário, banda de congo Tupinikim de Caeiras Velha, do grupo de capoeira Ilê-Odara e da Folia de Reis da Vila do Riacho, entre outras manifestações culturais.

Aracruz é conhecida também por ser sede da fábrica da Aracruz Celulose, hoje FIBRIA, que iniciou suas atividades no município em 1978, produzindo e exportando polpa branqueada de celulose para o mercado internacional.

Aracruz possui 81.746 habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2010.

Conforme o censo escolar de 2010 – realizado pela SEDU/GEIA/SEE – o município possui cinquenta e três escolas da rede municipal, sete escolas da rede estadual, um Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e oito escolas da rede privada.

O Polo Municipal de Apoio Presencial UAB, da Ufes, de Aracruz oferece os seguintes cursos: Graduação (Artes Visuais, Ciências Contábeis, Física e Química), Especialização (Educação do Campo, Gestão em Agronegócios e Logística, Filosofia e Psicanálise, Políticas Públicas de Gênero e Raça) e Aperfeiçoamento (Dimensões da Humanização, Educação Ambiental, História e Cultura dos Povos Indígenas).

O Curso de Artes Visuais possui 17 alunos atualmente. A maioria já atua na rede de ensino como professor em outras áreas (como Português, História ou Séries Iniciais), ou até mesmo como professor de Arte (como designação temporária, pela rede estadual de ensino).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Como a proposta desta pesquisa é **observar as interações entre professores, tutores e alunos presentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem**, na disciplina Cerâmica, ofertada no Curso de Artes Visuais – Licenciatura na modalidade a distância na Universidade Federal do Espírito Santo – é oportuno o esclarecimento da concepção de interação e de educação utilizada nesta pesquisa, além da apresentação dos pressupostos teóricos da sociosemiótica proposta por Eric Landowski.

A concepção de interação utilizada nesta pesquisa refere-se à interação aplicada à EaD, neste caso presente no AVA, e que deve ser uma relação de troca, de diálogo que possibilite que todos os participantes (professores, tutores e alunos) aprendam e se apoiem entre si, a partir de uma contribuição coletiva, para a construção do conhecimento, visto que nem todo ambiente virtual é de aprendizagem e nem toda interação em um ambiente é para a construção do conhecimento.

São várias as possibilidades de interação para o aluno na modalidade a distância, que pode ser: a) a interação do aluno com o conteúdo; b) a interação com o professor e com o tutor; e c) interação com outros alunos.

Ao eleger os pressupostos da sociosemiótica, partimos da premissa de que o processo de interação no ambiente virtual envolve a produção de sentido nos discursos e nas práticas (nos enunciados propostos pelo professor e nos textos presentes nos fóruns e atividades postados pelos alunos, por exemplo) pois, de acordo com os fundamentos da sociosemiótica propostos por Landowski (1992, 2001, 2002 e 2005), o objetivo da sociosemiótica é explicar esse sentido:

O objetivo é explicar o sentido. Ora, as próprias *coisas*, para o homem, têm um sentido. Não só nos ‘comunicamos’ com a ajuda de palavras, proposições, enunciados, atos de linguagem e narrativas, mas também ‘lemos’, interpretamos, fazemos significar o próprio mundo natural, isto é, realidade sensível ou imaginária que nos rodeia. Daí resulta que, se os ‘estados de coisas’ de que falamos abarcam efetivamente classes de elementos pertinentes do ponto de vista da apreensão do sentido, não será como dados primeiros e imediatos, mas – ao mesmo título que os enunciados que podem se

referir a eles – enquanto *produtos* de uma competência semiótica pressuposta única em condições de *construir* o mundo ‘natural’ (e, a *fortiori*, o mundo ‘social’) como universo significante (LANDOWSKI, 1992, p.146).

As proposições da sociossemiótica propostas por Landowski permitem observação da “[...] realidade dos textos e das práticas, com os discursos e com as interações simuladas nos relatos ou vividas entre os sujeitos na realidade do dia-a-dia” (LANDOWSKI, 1993, acesso em: 13 fev. 2012).

A partir da observação dessas relações presentes no ambiente virtual, surgem outras questões, tais como: como os sujeitos envolvidos nessa modalidade de ensino se fazem presentes e quais as formas de interação e significação de suas práticas no AVA?

Landowski (2001) nos sugere um caminho, ao descrever as condições de produção de sentido que se estabelecem nas relações entre os sujeitos, nas situações em ato, ou seja, a partir das experiências vividas. Nesse contexto, a interação deve ser compreendida como um elemento que propicia a construção do sentido, ou seja:

O sentido, desta vez, não deverá ser descoberto no meio das coisas ou ser reconhecido nas mensagens codificadas postas em circulação pelo outro, e muito menos ser inventado gratuitamente. Será preciso construí-lo, e construí-lo a dois. Porque, se ele existe, só pode ser, semioticamente falando, como produto da colocação em presença de duas instâncias, oferecendo uma e outra o caráter de entidades organizadas, competentes para interagir em situação, uma enquanto ‘sujeito’, outra enquanto ‘objeto’, mesmo que estas posições sejam, em geral, intercambiáveis (LANDOWSKI, 2001, p. 35).

Landowski (2002) parte da teoria semiótica discursiva, conhecida também como greimasiana que, desde o final dos anos 60, fixou a imagem de uma disciplina fechada sobre si mesma, pois a meta do estruturalismo era uma construção de uma metalinguagem e de uma teoria de análise que pudesse dar conta das análises textuais. A esse modelo inicial de análise, cuja busca visava a explicar o sentido ou os sentidos do texto, foi erigido um simulacro metodológico denominado percurso gerativo do sentido, que se divide em três níveis: o primeiro, mais simples e abstrato, é o fundamental e é nele que surge a significação, a partir dos valores fundamentais

inscritos no texto; o segundo é o narrativo, que se organiza do ponto de vista de um sujeito e de suas ações; e o terceiro é o discursivo, em que a narrativa é assumida pelo sujeito da enunciação.

O nível narrativo, conforme Barros (1997), pode ser pensado como um espetáculo em que se encontra simulado o fazer do homem que transforma o mundo. Portanto, para que possamos ter acesso à organização narrativa, é preciso que façamos a descrição desse espetáculo e dos papéis desempenhados por seus participantes.

Em nossa narrativa pela busca do conhecimento, quem assume o papel de professor e de aprendiz?

Um exemplo para esclarecer como a semiótica será usada para realizar a análise das narrativas terá como base os regimes de interação que envolvem tanto a programação e a manipulação (propostas pela semiótica *standard*), como o ajuste e a união indicados por Landowski (2009).

A programação está baseada em princípios de regularidade, como: a organização estrutural da disciplina no AVA, as atividades nos espaços específicos, a postagem dos alunos e as datas-limite, entre outras tarefas que são programadas pela assessoria técnica do AVA e que é orientada pelo professor especialista.

O regime de manipulação põe em relação sujeitos com base em princípios de intencionalidade, ou seja, como as várias relações que ocorrem no AVA entre tutores e alunos, ou entre alunos e alunos, ou entre professor e tutor, e professor e aluno. Ramalho e Rebouças (2010, p. 2-3) explicam que:

A noção de ação implica a de transformação, desse modo, atuamos sobre o mundo material e sobre as coisas, e nesse *fazer fazer*, temos como resultado um *fazer ser* de outras realidades (como a pintura de um quadro ou a urbanização de uma cidade). Ao contrário, podemos também delegar a um outro, o cumprimento de ações pragmáticas, nesse caso nossa ação é de atuar de tal modo que o outro a execute, e então o *fazer ser* cede a um *fazer fazer* [...].

Na programação são as regularidades comportamentais programadas pelo causal ou social, que determinam as interações (entre sujeitos e objetos, ou entre objetos); o outro regime, o da manipulação, ou gramática narrativa dos sujeitos, transcende as relações de causa e efeito, próprias da programação. Os dois

regimes inserem-se na junção, em que o mundo é ordenado por regularidades ou intencionalidades.

Portanto, para uma melhor compreensão de como esta análise será realizada, apresentamos, de forma sucinta, o percurso gerativo de sentido proposto pela semiótica *standard* para entendermos como estes elementos – neste caso as narrativas presentes nos fóruns – se constituem e de que maneira o sentido se estabelece no processo de interação entre os sujeitos nesse ambiente virtual.

No nível narrativo, estão presentes as encenações e o fazer persuasivo. Nesse nível, as oposições do nível fundamental se transformam em valores narrativos, associados aos objetos de busca dos sujeitos, ocorrendo as transformações de estado do sujeito em busca do seu objeto de valor, no qual o sujeito entra em estado de *conjunção* ou de *disjunção*.

Nesse nível, temos os *enunciados de estado* que estabelecem uma relação de junção (conjunção ou disjunção) entre um sujeito e um objeto, e os *enunciados de fazer*, que se referem às ações que promovem transformações nos enunciados de estado. Lembrando que, para a semiótica, sujeito e objeto são papéis narrativos.

Ainda no nível narrativo, há uma sequência de enunciados de estado (de ser e de fazer) que se organiza hierarquicamente e compreende quatro fases, que são a *manipulação*, a *competência*, a *performance* e a *sanção*.

Na fase da *manipulação*, um sujeito age sobre outro para levá-lo a querer ou dever fazer alguma coisa. No ensino tradicional, podemos pensar que o professor é o manipulador, pois ele figurativiza "aquele que sabe", e a ele cabe cumprir o papel de ensinar ao outro, ou seja, manipular o outro por sedução, tentação, intimidação e/ou provocação a "aprender algo". No caso desta pesquisa, aprender sobre como os alunos interagem na disciplina Cerâmica. A partir dessa perspectiva, perguntamos: como se dá esse percurso nessa disciplina? Quem desempenha e como é desempenhado esse papel de professor?

Ressaltamos que diversos atores cumprem esse papel de professor nessa modalidade de ensino. No caso desta disciplina (Cerâmica), são: as duas

professoras especialistas, os tutores a distância (são 24 tutores a distância, considerando, nesse total, dois tutores que realizam assessoria no ambiente virtual), os tutores presenciais (33 tutores presenciais) e os próprios alunos.

Na fase da *competência*, o sujeito passa a ser sujeito do fazer, ou seja, aceita a manipulação e faz a postagem, manifestando, nesse ato, a sua mudança de estado.

Aquele que realiza a transformação central na narrativa é dotado de um saber e/ou poder fazer. No caso dos fóruns, esse saber é atualizado a cada postagem, ou seja, é na performance que o sujeito motivado deixa de ser virtual e atualiza a sua participação na postagem realizada. Assim ocorre a transformação de um estado para outro na narrativa, e o sujeito ora pode estar em conjunção com o seu objeto de valor – o conhecimento sobre a cerâmica – ou ora pode estar em disjunção com esse objeto de valor.

Na fase da *sanção*, ocorre a constatação de que a performance foi realizada e há o reconhecimento por esta transformação (performance). Com ela, o reconhecimento daqueles que cumprem o papel de professor e mesmo do professor especialista e dos tutores a distância, pois são eles que detêm o “poder da nota”, da aprovação.

Essas fases do nível narrativo nos ajudam a entender como é realizada uma análise semiótica também no nível discursivo, ou seja, como nas várias postagens e nos discursos, se encontra figurativizado⁹ o papel do professor, por exemplo. Ainda na semântica, os discursos organizam-se em temas.

Temos também na sintaxe discursiva a espacialização, a temporalização e a actorialização. Ou seja, como esses sujeitos do discurso se presentificam em um eu, aqui e agora, ou em um ele, então e lá, construindo, no primeiro caso, um discurso mais próximo e subjetivo e, no segundo caso, mais objetivo e distanciado.

O objetivo desta pesquisa é compreender as marcas enunciativas deixadas nessas postagens, para apreender as interações nesses fóruns, a partir do sentido presente nessas narrativas.

⁹ A palavra ‘figurativizado’ é um termo utilizado em semiótica.

Landowski (2002, p. 168), ao descrever a distância entre correspondentes, toma como exemplo a carta como ato de presença:

Em particular, a partir do momento em que a distância real entre correspondentes se encontra sentida afetivamente como uma *ausência*, nada exclui que ela venha logo a fazer as vezes, por si só, de conteúdo tópico principal das mensagens que vão ser trocadas: como se, enunciando-a e tematizando-a, a escrita pudesse preencher esse vazio que a motiva. Mas para que a separação de fato, base comum a toda relação epistolar, possa ser assim transformada em relação significativa, apreendida e expressa no modo passional como falta intersubjetiva, é preciso pressupor uma relação logicamente anterior de *junção* entre os sujeitos comunicantes, relação original que fundamenta a intuição de uma *co-presença virtual* de um ao outro, seja qual for a importância quantitativa da distância espaço-temporal que, conjunturalmente, os mantém separados.

Essa distância descrita por Landowski (2002) pode servir de exemplo para as interações no ambiente virtual, pois a participação no fórum é caracterizada como um ato, uma ação, que se atualiza em cada postagem.

Essas ações permitem que se observe como cada sujeito se manifesta, pois, em cada entrada e postagem do sujeito, há um interesse em fazer com que o outro leia, que concorde ou não com suas ideias e opiniões.

3.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO UTILIZADA NESTA PESQUISA

*Uma das coisas mais lastimáveis para um ser humano é
ele não pertencer ao seu tempo.*
(PAULO FREIRE)

De acordo com os registros históricos, sabemos que a humanidade vem desenvolvendo formas diferenciadas de práticas educativas. Desse modo, expomos a concepção de educação adotada para esta pesquisa, considerando que a realidade humana é sempre muito mais complexa do que qualquer modelo explicativo que possamos apresentar.

O conceito de educação que utilizamos nesta pesquisa:

[...] implica uma relação de influências entre seres humanos, [...] indica a atividade formativa nas várias instâncias com vistas a alcançar propósitos explícitos, intencionais, visando promover aprendizagens mediante a atividade própria dos sujeitos (LIBÂNEO, 2007a, p. 84).

A partir dessa perspectiva, o professor deve proporcionar o acesso do aluno aos conteúdos, ligando-os à experiência concreta desse aluno.

Nesse sentido, adotamos a tendência *crítico social dos conteúdos* que valoriza a ação pedagógica inserida em um determinado contexto social. Essa valorização consiste na preparação do sujeito por meio da aquisição de conteúdos culturais universais, reavaliados em frente à realidade social, e propõe conteúdos relacionados com essa realidade, partindo da experiência imediata, do senso comum para o conhecimento sistematizado.

De acordo com Libâneo (1990, p. 39):

Embora se aceite que os conteúdos são realidades exteriores ao aluno, que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais. Não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados; é preciso que se liguem, de forma indissociável, à sua significação humana e social.

Dessa maneira, a educação deve promover mudanças qualitativas no desenvolvimento e na aprendizagem das pessoas, com a finalidade de se constituírem como sujeitos, com capacidade de ação e competências para interagirem em seus contextos culturais.

Essa concepção se aproxima dos pressupostos da Tendência Realista Progressista de Educação Escolar em Arte, na qual a educação não pode estar indiferente ao que acontece ao seu redor, interligando professores e alunos ao seu contexto social.

Fusari e Ferraz (1993, p. 49) ao descreverem sobre o conhecimento do professor de arte e o seu papel, afirmam:

Mas, o que é esse conhecimento? O que é ser professor de arte? É atuar através de uma pedagogia mais realista e mais progressista,

que aproxime os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, permitindo, assim, que tenham conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura, em suas diversas manifestações. E, para que isso ocorra efetivamente, é preciso aprofundar estudos e evoluir no saber estético e artístico. Os estudantes têm o direito de contar com professores que estudem e saibam arte vinculada à vida pessoal, regional, nacional e internacional. Ao mesmo tempo, o professor de arte precisa saber o alcance de sua ação profissional, ou seja, saber que pode concorrer para que seus alunos também elaborem uma cultura estética e artística que expresse com clareza a sua vida na sociedade. O professor de arte é um dos responsáveis pelo sucesso desse processo transformador, ao ajudar os alunos a melhorarem suas sensibilidades e saberes práticos e teóricos em arte.

Na disciplina Propostas Metodológicas do Ensino da Arte, do curso de Artes Visuais a distância, por exemplo, são apresentadas ao aluno as principais metodologias de ensino de arte que fizeram e fazem parte da história da arte na educação brasileira, como a proposta triangular, a prática de leitura de imagens e a arte-educação nos museus. A partir do conhecimento dessas metodologias, o aluno realiza pesquisas sobre o processo de ensino de arte-educação em seu município e reflete sobre aspectos positivos e negativos encontrados, relacionando o conhecimento com sua realidade.

Dentro dessa perspectiva, é importante considerarmos a relação entre professor e aluno, pois:

Se [...] o conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, então a relação pedagógica consiste no provimento das condições em que professores e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. [...] o aluno, com sua experiência imediata, num contexto cultural, participa na busca da verdade, ao confrontá-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor. Mas esse esforço do professor em orientar, em abrir perspectivas a partir dos conteúdos, implica um envolvimento com o estilo de vida dos alunos, tendo consciência inclusive dos contrastes entre a sua própria cultura e a do aluno. Não se contentará, entretanto, em satisfazer apenas as necessidades e carências; buscará despertar outras necessidades, acelerar e disciplinar os métodos de estudo, exigir o esforço do aluno, propor conteúdos e modelos compatíveis com suas experiências vividas, para que o aluno se mobilize para uma participação ativa (LIBANEO, 1990, p. 41).

Nesse contexto, a EaD enfatiza os processos colaborativos e busca propiciar espaços nos quais se desenvolvam tanto as habilidades individuais como as grupais, privilegiando a discussão entre os participantes no momento de explorar novos conceitos e na elaboração de seus significados.

Ainda Libâneo (2007, p. 8), ao refletir sobre as mudanças sociais, econômicas e culturais na educação atualmente, afirma:

A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações: a cultura provida pela ciência, pela técnica, pela estética, pela ética, bem como pela cultura paralela (meios de comunicação de massa) e pela cultura cotidiana. E para quê? Para formar cidadãos participantes em todas as instâncias da vida social contemporânea, o que implica articular os objetivos convencionais da escola – transmissão-assimilação ativa dos conteúdos escolares, desenvolvimento do pensamento autônomo, crítico e criativo, formação de qualidades morais, atitudes, convicções – às exigências postas pela sociedade comunicacional, informática e globalizada maior competência reflexiva, interação crítica com as mídias e multimídias, conjunção da escola com outros universos culturais, conhecimento e uso da informática, formação continuada (aprender a aprender), capacidade de diálogo e comunicação com os outros, reconhecimento das diferenças, solidariedade, qualidade de vida, preservação ambiental.

4 A DISCIPLINA DE CERÂMICA NO CURSO DE ARTES VISUAIS (EaD) NA UFES

Quando nos referimos às interações presentes no ambiente virtual de aprendizagem, estamos ponderando sobre os vários atores e a estrutura que compõem esse ambiente, por isso descreveremos brevemente sobre os envolvidos neste processo, para então entrarmos nas análises dessas interações, que é o objeto de estudo desta pesquisa. Iniciaremos pela apresentação da organização curricular do Curso de Artes Visuais (EaD) na Ufes.

O currículo do Curso de Artes Visuais – Licenciatura – modalidade a distância – na Universidade Federal do Espírito Santo está organizado:

[...] a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura, da Proposta de Diretrizes Curriculares para o Ensino das Artes, do documento Pró-licenciaturas e dos Referenciais de Qualidade da Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação, compondo-se de 07 (sete) núcleos de disciplinas, 01 (um) de Estágio, e $\frac{1}{4}$ (um quarto) específico para o trabalho de Graduação, que juntos compõem os Conteúdos Curriculares – totalizando 3.020 (três mil e vinte) horas/aula [...].

Deste modo, o conteúdo das disciplinas será pautado no aprimoramento de sua prática profissional, ampliando-a e garantindo-lhe um aperfeiçoamento teórico e prático, numa articulação entre as diferentes áreas de conhecimento que são necessárias ao seu desempenho como professor de arte (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2008, p. 7).

Conforme descrito acima, a estrutura organizacional do currículo do curso compreende disciplinas teóricas e práticas, correlacionando o conhecimento em arte e possibilitando uma formação articulada, ampliando e promovendo ações que valorizem a produção do conhecimento.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Artes Visuais – modalidade a distância (2007) – os conteúdos de cada módulo estão divididos em três eixos:

- a) Formação Geral e Pedagógica;
- b) Formação Específica de Artes Visuais e;
- c) Prática de Ensino.

Esses três eixos norteadores do curso estão organizados de modo que teoria e prática permitam a construção do conhecimento e a interação entre os sujeitos envolvidos nesse curso.

Cada módulo é composto por disciplinas que atendem às questões desses três eixos norteadores, visando: a) à formação contextualizada; b) à experimentação e ao desenvolvimento de técnicas; c) à reflexão dos conteúdos desenvolvidos em cada disciplina.

Objetivando a integração desses módulos, na Universidade Federal do Espírito Santo, na EaD, são disponibilizadas três disciplinas por período para o aluno: uma teórica – do 1º Eixo Formação Geral e Pedagógica; uma disciplina prática do 2º Eixo – Formação Específica de Artes Visuais; e uma disciplina do 3º Eixo – Prática de Ensino, que abrange os seminários, o estágio curricular e o trabalho de graduação.

Assim, observamos que a união entre teoria e prática promove a interação e a integração entre o saber e a prática relacionando a história, a sociedade e a cultura, possibilitando uma formação efetiva, a partir das experiências vividas, que são múltiplas e diversas.

Em meados do ano de 2011, estávamos no quinto módulo, no qual a disciplina Cerâmica se ajustou no grupo de disciplinas práticas.

Cada módulo acontece geralmente com três disciplinas e permanece por aproximadamente oito semanas no AVA. Além da disciplina Cerâmica, também foram disponibilizadas no AVA as disciplinas Estágio II e Seminário V.

Para a disciplina Cerâmica, a professora especialista contou com o apoio de quatro professores colaboradores, para a construção do material didático, e uma professora colaboradora para acompanhar a disciplina no AVA (webconferências, interação no AVA e visita aos polos, por exemplo), além dos tutores – presencial e a distância.

De acordo com o plano de curso da disciplina, a professora esclarece que os objetivos, em relação ao aluno, são:

a) Conhecer a cerâmica, sua história e tendências;

- b) Estudar a natureza da argila, identificando os vários tipos adequados ao trabalho;
- c) Experimentar as técnicas de modelagem manuais e de torno observando as possibilidades de construção dos objetos;
- d) Vivenciar os procedimentos do processo de criação na cerâmica, tendo como foco a linguagem plástica;
- e) Compreender o processo de transformação da argila em cerâmica e alguns tipos de fornos;
- f) Conhecer diferentes metodologias para ensinar cerâmica.

Para alcançar esses objetivos, a disciplina foi dividida nas seguintes unidades:

Semana 1 – História da cerâmica;

Semana 2 – Matérias-primas;

Semana 3 – Modelagem;

Semana 4 – Processo de criação;

Semana 5 – Fornos e queimas;

Semana 6 – Avaliação;

Semana 7 – Relatos de experiências;

Semana 8 – Fechamento da disciplina.

Essas unidades se alternam em tarefas para serem realizadas tanto no AVA quanto nos encontros presenciais, além de pesquisas individuais desenvolvidas pelos alunos.

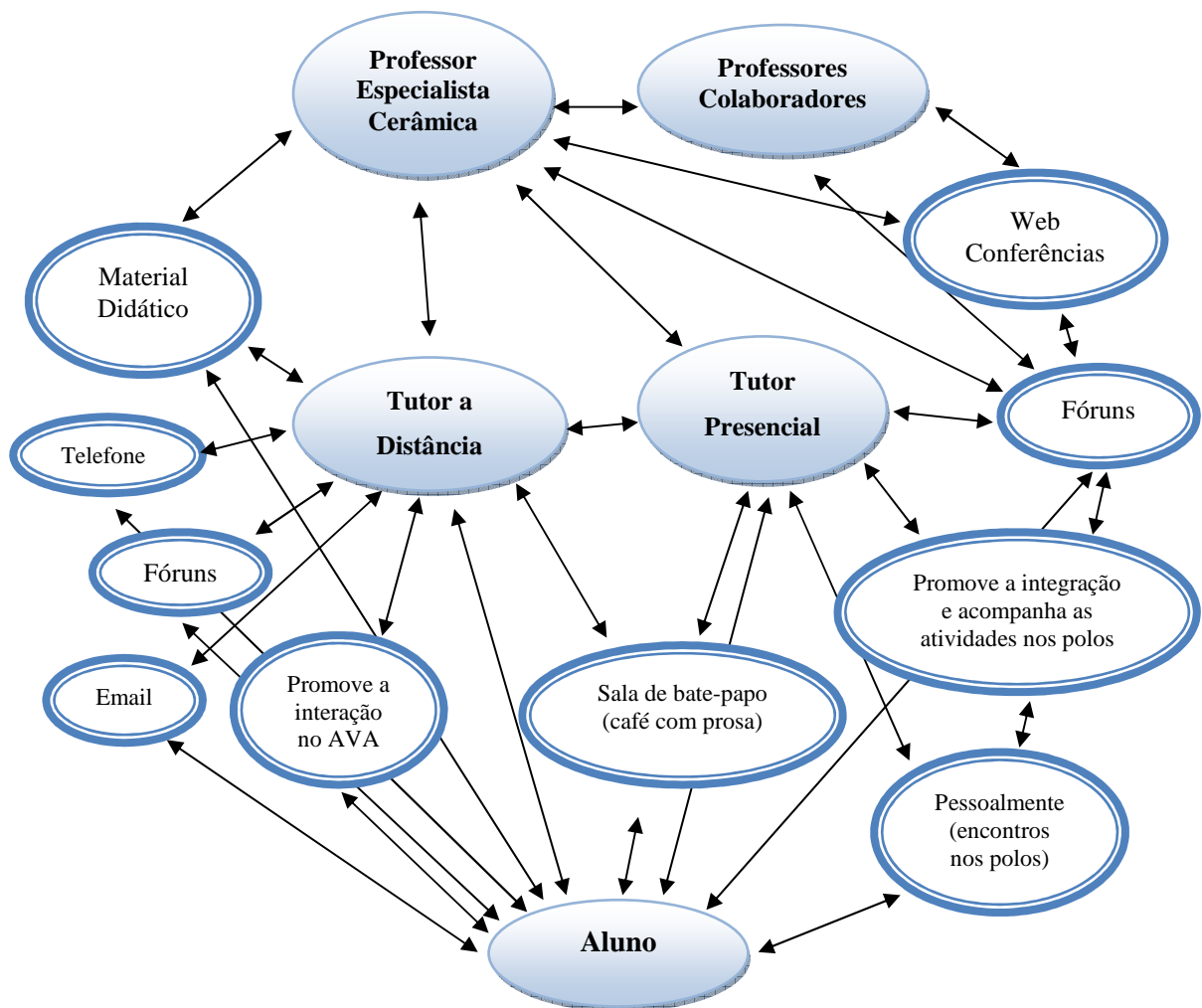
Os critérios de avaliação da aprendizagem foram definidos a partir:

- a) Da participação nas atividades propostas presenciais e via plataforma;
- b) Do desenvolvimento das atividades práticas e teóricas;
- c) Da avaliação presencial no polo e a distância.

É válido ressaltar que, em cada disciplina dessa modalidade de ensino, o aluno deve realizar uma prova presencial no polo de encontro.

A seguir, uma apresentação da organização e interação da disciplina Cerâmica e a relação entre professores, tutores e alunos na EaD – Ufes (Figura 2):

Figura 2 – Apresentação da organização e interação na disciplina Cerâmica na modalidade semipresencial



No gráfico acima (figura 2), observamos que na EaD a construção do conhecimento ocorre em redes, a partir de objetivos predefinidos pela proposta curricular de cada curso. Nesse sentido, a comunicação é muito importante nesse processo interativo, que deve ocorrer em rede, no qual ora o aluno conduz a mediação\construção do conhecimento, ora o tutor ou o professor especialista assume essa mediação. Especificamente nesta disciplina Cerâmica, além do professor especialista, também temos a professora colaboradora, que auxilia a professora especialista. E além destes sujeitos, contamos com os vários espaços disponibilizados no AVA, que permitem aos alunos se comunicarem, com os fóruns e as salas de bate-papo (como a sala café com prosa).

A Universidade Federal do Espírito Santo utiliza, na plataforma virtual para navegação dos alunos, o ‘*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*’ (MOODLE),¹⁰ que é um *software* livre de apoio à aprendizagem e executado num ambiente virtual.

Cada polo possui, em média, 30 alunos que utilizam esse *software* para realizar as atividades, visualizar as videoconferências e interagir com outros alunos e tutores. Reiteramos que acompanhamos os encontros presenciais nos polos durante o período de desenvolvimento da disciplina Cerâmica, para observar as interações entre os alunos, partindo da premissa de que cada sujeito, inserido num determinado grupo, nesses processos, configura-se, adapta-se e interage pelos seus valores e sentidos, construindo e significando o conhecimento.

Sobre essa relação de interação, de influência e, ao mesmo tempo, contágio mútuo com o outro, Landowski (2005, p. 14) afirma:

[...] considerando como forma emergente, o sentido se dá a apreender como um puro *efeito* para os sujeitos, e mais precisamente para os que se encontram diretamente implicados na interação que o faz surgir. Há efetivamente muito tempo que se sabe que a significação não procede de relações diretas entre a linguagem e o mundo (entre as ‘palavras’ e as ‘coisas’) mas que ela toma forma na interação entre co-enunciadores. É somente ao *enunciar* – ao fazer surgir sentido por seus atos semióticos, qualquer que seja sua natureza (falar ou gesticular, ou, ao invés, suspender o gesto, o movimento ou a fala) – que os sujeitos se constroem eles próprios, construindo o mundo enquanto mundo significante.

¹⁰ O Moodle é um Sistema Open Source de Gerenciamento de Cursos - Course Management System (CMS), também conhecido como Learning Management System (LMS) ou um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Tornou-se muito popular entre os educadores de todo o mundo como uma ferramenta para criar *sites* de web dinâmicos para seus alunos. Para funcionar, ele precisa ser instalado em um servidor web, em um de seus próprios computadores ou numa empresa de hospedagem.

O Moodle possui características que lhe permitem usabilidade em grande escala para centenas de milhares de estudantes, mas também pode ser usado para uma escola primária ou um entusiasta da educação.

Muitas instituições utilizam como plataforma para realização de cursos totalmente *on-line*, enquanto outros simplesmente usam como contato em seus cursos (conhecido como *blended learning*) (Fonte: WWW.MOODLE.ORG). (Disponível em: <<http://moodle.org/>>. Acesso em: 24 maio 2011).

4.1 O PROFESSOR, OS TUTORES E OS ALUNOS NA EaD

Na Educação a Distância, o professor¹¹ assume um papel diferenciado do modelo de ensino presencial, visto que o processo de ensino e aprendizagem, nessa modalidade, adquire novas competências, pois o aluno, mediado pela rede *on-line* e pelo AVA, constrói o conhecimento em uma relação de parceria e diálogo com o professor, com os tutores e com os demais alunos.

Dessa forma, o papel do professor, nessa modalidade, deve priorizar a interação entre os alunos e os tutores, tanto no AVA quanto nos encontros presenciais, como também acompanhar o processo dessa aprendizagem, pois os sujeitos envolvidos nesse processo, ao interagirem no ambiente virtual, podem assumir o papel de professor, ou seja, o aluno, o tutor ou próprio professor especialista podem exercer esta função.

Essa metodologia de ensino também nos remete à concepção construída por Paulo Freire (1996, p.47), que afirma que “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. O autor considera que a verdadeira construção do conhecimento se dá por meio de uma troca, de uma relação dialógica entre sujeitos e com o mundo.

O material didático impresso produzido por esse professor também deve ser considerado um meio para a construção do conhecimento, pois, utilizando recursos e propostas pedagógicas que orientam os alunos sobre o ato de aprender e de como estudar, esse material didático se diferencia de um material didático que priorize métodos. Além disso, esse material é o primeiro contato do aluno com cada disciplina, permitindo a construção individualizada e autônoma de cada aluno em seu processo de aprendizagem, superando a concepção de modelo de ensino baseada no aluno como receptor do conhecimento.

De acordo com Murta (2008, p.7), o material didático orienta o aluno e:

¹¹ Referimo-nos aqui ao professor especialista que é o responsável pela disciplina e pela produção do material didático impresso.

Com o material em mãos, a primeira ação do aluno deve ser a de organizar sua metodologia de estudo. No material didático destinado à metodologia EAD, são apresentadas algumas metodologias de ensino e aprendizagem visando à percepção da EAD, pelo aluno, como um processo diferenciado de ensino e aprendizagem, no qual cabe a ele elaborar a própria metodologia de aprendizagem.

Assim, o professor, nessa modalidade, deve utilizar, além do material didático, as facilidades (interfaces) do ambiente virtual para proporcionar a interação nos fóruns e videoconferências, quanto nos encontros presenciais, permitindo uma construção do conhecimento de forma autônoma e colaborativa.

O curso de Artes Visuais possui atualmente 25 tutores presenciais, 25 tutores a distância e 36 tutores orientadores de Trabalho de Graduação II. O tutor presencial participa dos encontros semanais com os alunos nos polos, em horários predeterminados.

Na ocasião da pesquisa, existiam 42 tutores presenciais. Especificamente no curso de Artes Visuais na Ufes, cada polo possui 30 alunos, que são divididos em dois grupos para esses encontros. Atualmente, com algumas desistências, esse contexto mudou e, em cada polo, há um tutor presencial para orientar um grupo de 15 alunos. Se existem dois tutores presenciais, eles podem realizar os encontros presenciais no mesmo dia ou em dias alternados.

O tutor presencial orienta e esclarece as dúvidas dos alunos e cria e organiza com eles estratégias de estudo para alcançar os objetivos propostos a partir das propostas de cada disciplina do curso.

O tutor a distância orienta os alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Fisicamente, está longe dos alunos, mas próximo ao professor especialista na Universidade e, dessa forma, esse tutor tem a possibilidade de, mais rapidamente, realizar a mediação entre os alunos e o professor, solucionando as dificuldades encontradas.

Na Ufes, cada tutor a distância fica responsável por um polo de apoio ao aluno (um por município) e realiza visitas frequentes a esses polos de encontro para se reunir com os alunos, participar de oficinas, atividades e seminários.

A atuação do tutor – tanto presencial quanto a distância – é fundamental para a aprendizagem do aluno e para o sucesso dessa modalidade, pois é ele que está em contato direto e constante com o aluno.

De acordo com Murta (2008, p. 6):

A EAD faz parte de uma cultura pós-moderna, na qual o mestre centralizador do processo foi destituído de seu lugar e, em substituição a este, criou-se uma rede de ensino e aprendizagem na qual todos os atores são fundamentais para a manutenção do processo. Integram-se a essa rede o professor elaborador de material didático, a equipe multidisciplinar, o professor formador, o tutor e o aluno. Sendo assim, quando pensamos em metodologia EAD, devemos também pensar em metodologia de aprendizagem do aluno.

Uma orientação adequada para o aluno promove o diálogo e o estímulo da aprendizagem de maneira a fornecer meios para o aluno poder pesquisar e construir o conhecimento de maneira autônoma. Moore (1993) esclarece que esta proposta – de orientação baseada no diálogo e interação buscando esta autonomia do aluno – é chamada de *distância transacional*. Peters (2001, p. 64), ao comentar sobre o aspecto dessa *distância transacional*, termo criado por Moore, afirma:

[...] trata-se da *dosagem* certa de diálogo e estrutura em cada situação de ensino e aprendizagem. Em certos casos pode inclusive ser desejável e intencional uma distância transacional grande ou até mesmo extremamente grande, porque ela constitui uma premissa importante para o estudo autônomo, ao qual se atribui um alto valor justamente no ensino a distância. [...] a educação a distância também deveria ser julgada pelo espaço que oferece ao estudo auto-determinado. Proximidade transacional exagerada impede essa forma de estudar.

Além dessa proposta de orientação criada por Moore (1993), um conjunto de diretrizes desenvolvidas pelo grupo de Sistemas de Comunicação da Instrução, na *University of Wisconsin-Madison*, para serem aplicadas ao ensino *on-line*, sugerem algumas habilidades que os tutores dessa modalidade devem possuir:

- a) *Humanização*. A criação de um ambiente que enfatize a importância do indivíduo e que gere uma sensação de relacionamento com o grupo. Isso pode ser realizado, por exemplo, usando os nomes dos alunos, mostrando fotografias

dos participantes e perguntando sobre experiências pessoais e opiniões. Em alguns programas, os alunos aprendem a criar seus próprios websites, nos quais colocam informações pessoais como um meio de criar uma comunidade virtual.

- b) *Participação*. Assegurar que exista um alto nível de interação e diálogo, o que é facilitado por técnicas como formular perguntas, atividades em grupo para a resolução de problemas, apresentações dos participantes e exercícios de representação de papéis.
- c) *Estilo da mensagem*. Usar boas técnicas de comunicação ao apresentar as informações, incluindo proporcionar visões de conjunto, utilizar organizadores modernos e sumários, variedade e uso de material impresso para comunicar informações que têm muitos detalhes.
- d) *Feedback*. Obter informações dos participantes a respeito de seu progresso. O *feedback* pode ser obtido por perguntas diretas, tarefas, questionários e pesquisas (MOORE; KEARSLEY, 2010, p. 155).

Quanto aos alunos, a maioria dos estudantes que procuram a modalidade de educação a distância é composta por adultos, geralmente empregados e com idade entre 25 e 40 anos, de acordo com uma pesquisa realizada por Paul (1990), citado por (BELLONI, 2009), referindo-se especificamente às Universidades Abertas. Esse fato reforça uma das principais características dessa modalidade, que é a sua flexibilização quanto ao tempo e espaço de aprendizagem, o que, num primeiro momento, atrai o aluno.

No Curso de Artes Visuais da Ufes, 50% das vagas foram destinadas a professores já formados em outras áreas, como Português, Geografia, História, dentre outras disciplinas, e os outros 50% foram reservados para o público em geral.

Outros fatos que induzem o aluno a se matricular na educação a distância são a vontade de atualizar as informações sobre determinada área e aprender, desenvolver ou aperfeiçoar o conhecimento nas ocasiões e espaços determinados por esse aluno, entre outros fatores.

Nesse aspecto, o sucesso dessa modalidade depende do perfil do aluno, de sua disciplina, seu interesse em pesquisar e adquirir novos conhecimentos e motivação para participar das atividades propostas e interagir com o grupo, seja nos encontros presenciais, seja no AVA.

Uma das primeiras dificuldades encontradas pelo aluno é o acesso e a utilização dos aparatos tecnológicos, que, de certa forma, podem gerar algum tipo de ansiedade e frustração quanto à sua utilização, participação no AVA e realização das atividades propostas em tempo adequado ao calendário das disciplinas.

Algumas questões, que também estão relacionadas com o perfil do aluno, também devem ser consideradas, pois, em muitos casos, apesar do acesso aos aparatos tecnológicos e à rede *on-line*, muitos desses alunos não estão adaptados à vida acadêmica e podem não saber como elaborar trabalhos acadêmicos e/ou participar do AVA num primeiro momento.

4.2 O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Atualmente, as tecnologias de informação e comunicação podem potencializar a capacidade de comunicação e assimilação de informação e da aprendizagem a partir de um suporte (computador), possibilitando a interação do sujeito com outras pessoas e tornando o processo educativo mais significativo, pois acontece de maneira natural e contextualizada para o sujeito.

Conseqüentemente, o aprendizado na EaD permite ao indivíduo, por exemplo, criar ambientes ricos em possibilidades de aprendizagem.

De acordo com Lévy (1999), as *interfaces*, que são os aparatos materiais que possibilitam a interação entre o computador e o usuário, remodelaram os processos de comunicação e interação entre os sujeitos, pois, a partir de digitação de um teclado e manuseio de um *mouse*, o usuário pode manipular as informações na tela, construindo e definindo seu percurso de acesso à informação, melhorando e diversificando os modos de comunicação e de informação, de maneira diferente do modelo de aprendizagem presencial.

Todas as funções da informática são distribuíveis e, cada vez mais, distribuídas. O computador não é mais um centro, e sim um nó, um terminal, um componente da rede universal calculante. Suas funções pulverizadas infiltram cada elemento do tecno-cosmos. No limite, há

apenas um único computador, mas é impossível traçar seus limites, definir seu contorno. É um computador cujo centro está em toda parte e a circunferência em lugar algum, um computador hipertextual, disperso, vivo, fervilhante, inacabado: o ciberespaço em si (LÉVY, 1999, p. 44).

Nesse processo, a estrutura do conhecimento no AVA se apresenta de forma não linear e cooperativa, enquanto a escrita, o texto, desde suas origens, foi desenvolvido sobre um suporte estático e linear.

O computador e suas interfaces trouxeram movimento e imagem agregando bidimensionalidade e animação à linearidade estática desse processo de comunicação e construção do conhecimento, pois a EaD possibilita um caráter interativo e multidirecional no processo comunicativo. No ambiente virtual, por exemplo, o aluno tem possibilidades de “navegar” por esse ambiente no tempo e espaço determinados por ele e instituir processos de elaboração e construção do conhecimento.

Dessa maneira, percebemos que ocorre uma comunicação assíncrona, que é a que acontece por meio de mensagens eletrônicas, fóruns e webconferências, na qual os diferentes sujeitos da comunicação se manifestam em momentos diferenciados.

Conseqüentemente, a EaD, mediada pelos aparatos tecnológicos, ressignifica o processo de construção do conhecimento de maneira linear, na qual a construção do conhecimento acontece:

No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em ‘níveis’, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes ‘superiores’, a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva (LEVY, 1999, p. 158).

Entretanto, para que essa comunicação ocorra, é preciso ter um suporte e uma estrutura adequada para estimular e proporcionar a interação nesse ambiente

virtual, disponibilizando ferramentas para o aluno trabalhar sozinho ou em grupo, dependendo das atividades propostas.

O aparecimento das TICs criou reformulações também nos processos de leitura e escrita. Na tela do computador o leitor assume uma postura mais ativa e toma decisões a respeito da forma como esses processos serão feitos, realizando operações auxiliares que deverão acontecer em paralelo à leitura (cópia, colagem, recorte, tradução on-line, mudança de páginas através de *links*, inserção de comentários, etc.). O mesmo acontece com a escrita, principalmente se essa for coletiva e realizada através de algum software computadorizado para esse fim (SOUZA, 2003, p.119).

Alunos podem se agrupar de diversas formas, renovando continuamente o grupo, de acordo com a atividade e em função de seus objetivos e perfil de seus pares.

O uso de aparatos tecnológicos e da comunicação em rede *on-line* na educação deve observar e abranger os aspectos tecnológicos, organizacionais, institucionais e pedagógicos, entre outros fatores.

Quanto ao aspecto pedagógico, Lucena (2000, p. 55) afirma:

Deve ser observado o impacto da educação a distância sobre o estudante. Uma queixa freqüente sobre ambientes de educação a distância é que os aprendizes se sentem isolados. A distância e a falta de contato podem gerar a sensação de isolamento e de perdido no mundo, caso o instrutor, o facilitador do ensino e, às vezes, o provocador, não o envolverem no curso. O desenvolvimento de estratégias para dar 'poder' ao aprendiz, encorajando tanto o trabalho em grupo como o trabalho independente e também a interação, é um caminho para superar esta limitação.

É importante ressaltar que a utilização de um ambiente virtual na educação deve estabelecer um parâmetro adequado (nem excesso e/ou falta de informações, por exemplo), pois a dificuldade que pode surgir para o aluno diante do computador, ao utilizar as interfaces desse suporte, que exige certo conhecimento técnico, pode deixá-lo se sentindo frustrado e não facilitar a interação.

Ainda Lucena (2000, p. 56):

Vários aspectos peculiares surgem relacionados à pedagogia e à Web. A sobrecarga de informação é apenas um deles. Trabalhar em

um ambiente povoado por múltiplas mídias pode levar à sensação de saturação e fadiga causadas pelo fluxo contínuo de informação.

Dessa forma, o AVA necessita de constante atualização, para se tornar interessante e instigar o aluno a interagir nesse ambiente, pois, apesar da dinâmica de um curso a distância, na qual o tempo de realização ocorre em média de dois a três meses para cada disciplina, sua preparação e planejamento devem ser bem organizados.

Além da necessidade de um planejamento e organização diferenciados das aulas e atividades presenciais, a EaD envolve outras questões, como o entendimento do processo de virtualização, por exemplo.

A palavra virtual origina-se do latim medieval *virtualis*, que deriva de *virtus*, que significa força, potência. Nesse sentido, de acordo com Lévy (1996), o virtual não seria o oposto ao real, entretanto o virtual pode ser oposto ao atual, porque o virtual carrega uma potência de ser, enquanto o atual já o é (ser).

Para a semiótica, o virtual se efetiva nas estruturas narrativas, como as que se processam nas disciplinas de um curso em que o objetivo é a modificação do sujeito pela aprendizagem. Abrange, então, não o suporte, ou um sistema, mas as ações de um sujeito sobre algo ou outro sujeito. Desse modo, num processo de ensino e aprendizagem mediado pelo computador, toda ação do sujeito (postagem de uma tarefa no AVA e/ou a resposta a um fórum) retira-o da instância virtual e o atualiza na narrativa nas instâncias de sua transformação.

Na EaD, o processo de virtualização ocasiona a formação de uma comunidade em que seus integrantes se agrupam por afinidades em busca de interesses parecidos.

Uma comunidade virtual pode, por exemplo, organizar-se sobre uma base de afinidade por intermédio de sistemas de comunicação telemáticos. Seus membros estão reunidos pelos mesmos núcleos de interesses, pelos mesmos problemas: a geografia, contingente, não é mais nem um ponto de partida, nem uma coerção. Apesar de 'não-presente', essa comunidade está repleta de paixões e de projetos, de conflitos e de amizades. Ela vive sem lugar de referência estável: em toda parte onde se encontrem seus membros móveis... ou em parte alguma (LEVY, 1996, p. 20).

Mas, ao mesmo tempo em que há esse processo de desterritorialização, da não presença física, não há uma autonomia em relação ao espaço-tempo de referência, pois, nesse ambiente virtual, as atividades têm prazos definidos de realização previstos no calendário e definidos pelo professor e pelo curso.

Ainda Lévy (1996, p. 21), ponderando sobre a questão do espaço-tempo, afirma:

Recortam o espaço-tempo clássico apenas aqui e ali, escapando a seus lugares comuns 'realistas': ubiquidade, simultaneidade, distribuição irradiada ou massivamente paralela. A virtualização submete a narrativa clássica a uma prova rude: unidade de tempo sem unidade de lugar (graças às interações em tempo real por redes eletrônicas, às transmissões ao vivo, aos sistemas de telepresença), continuidade de ação apesar de uma duração descontínua (como na comunicação por secretária eletrônica ou por correio eletrônico). A sincronização substitui a unidade de lugar, e a interconexão, a unidade de tempo. Mas, novamente, nem por isso o virtual é imaginário. Ele produz efeitos.

Em frente a essa relação mediada pelo AVA, como ocorre o processo de ensino e aprendizagem de uma disciplina, como a Cerâmica, por exemplo, na qual o sujeito, nesse ambiente virtual, precisa redefinir sua concepção sobre um ensino de arte, mais especificamente sobre uma disciplina considerada de atelier, além de redefinir suas ações e seus atos diante desse novo delineamento proposto pela EaD?

Para entender essa questão, apresentamos, de maneira breve, como ocorre o processo da disciplina Cerâmica, modalidade a distância, na Universidade Federal do Espírito Santo.

Como descrito, a metodologia adotada no Curso de Artes Visuais (EaD) na Ufes é a semipresencial, ou seja, parte do curso acontece em encontros presenciais, semanalmente com o tutor presencial nos polos municipais, e outra parte ocorre a distância, geralmente mediada pelo tutor a distância, com o uso dos meios tecnológicos (computador, AVA, videoconferências, vídeo aulas etc.).

Cada disciplina possui um material didático que visa a orientar e auxiliar o percurso do aluno. Esse material fornecido aos alunos é extremamente importante nesse processo, pois orienta os estudos e cria um vínculo de pertencimento do aluno ao curso, visto que muitos alunos estão muito distantes fisicamente da Universidade.

A estrutura do curso é formada por um professor especialista – responsável pela disciplina ministrada; pelos tutores a distância que auxiliam os professores especialistas na orientação das atividades propostas no AVA, no diálogo com o tutor presencial e, quando necessário, assessora as atividades técnicas realizadas nos polos de apoio presencial; e pelos tutores presenciais que realizam os encontros presenciais nas oficinas e em grupos de estudo.

Observamos que, nessa modalidade de ensino (EaD), na Ufes, há um conjunto de iniciativas que visam a proporcionar a interação entre os sujeitos envolvidos nessa modalidade, como os encontros presenciais nos polos, que potencializam o sentimento de pertencimento desse aluno à Universidade, ao mesmo tempo em que possibilita o aprendizado de uma disciplina que exige um aprendizado manual, por exemplo, utilizar o torno.

Antes do início da disciplina, há uma orientação do professor especialista para os tutores presenciais e a distância, numa reunião em que esse professor apresenta a disciplina, discorrendo sobre todo o seu processo (atividades, prazos, referencial teórico, metodologia e avaliação).

Quando a disciplina entra em atividade no ambiente virtual, os alunos são orientados pelos tutores nas reuniões semanais presenciais nos polos, pelos professores e pelos tutores a distância por meio do AVA, videoconferências, videotutoriais, mensagens postadas nos fóruns e individualmente, quando necessário.

A partir dessas orientações, os alunos desenvolvem suas atividades com base no que foi proposto pelo professor. Algumas atividades são realizadas em grupos ou individualmente nos polos ou em outro ambiente, na casa do aluno, por exemplo.

4. 3 O FÓRUM NO AMBIENTE VIRTUAL

A palavra fórum deriva do termo foro, que significa praça pública, na antiga Roma. Logo, de acordo com o dicionário Houaiss (2004), esse termo é entendido como um espaço destinado à discussão pública. Portanto, o termo fórum pode se referir tanto

a um centro de atividades culturais ou de debates, quanto a um congresso ou reunião para se discutir determinado assunto.

Na EaD, atualmente, os fóruns são utilizados geralmente em cada disciplina para promover debates por meio de mensagens publicadas, abordando um tema de interesse.

O fórum é um ambiente virtual que serve de apoio ao professor, tutores e alunos para discutir assuntos da disciplina em questão. Mas, para que esse instrumento de apoio ao aprendizado seja eficaz, é importante que haja interação nesse ambiente, e não seja somente um local para o aluno depositar as atividades, por exemplo.

A disciplina Cerâmica, como as demais disciplinas do Curso de Artes Visuais modalidade a distância da Ufes, possui três fóruns que são espaços de interação entre professores, tutores e alunos no ambiente virtual.

Vale ressaltar que, além de promover a interação, fator muito importante nesse curso – o que agencia a integração dos alunos entre si e com os demais sujeitos dessa modalidade – a participação nos fóruns pode conduzir à construção do conhecimento de forma colaborativa entre os participantes.

Na página inicial de apresentação da disciplina, abaixo do texto da professora, há os ícones de entrada para os três fóruns que compõem a disciplina (Figura 3), que são:

O *Fórum para Construir Saberes*: que é um fórum de interação entre professores, tutores e alunos. Podem participar o professor da disciplina, os tutores e alunos de todos os polos, apesar de estarem separados por polo, ou seja, cada grupo possui uma sala específica, mas todos os alunos podem participar. Neste fórum, somente os professores e tutores podem abrir algum tópico de discussão.

O *Fórum Tira Dúvidas*: é um fórum local (somente os alunos, tutores e professores de um determinado polo podem participar), mas, neste fórum, os alunos podem abrir tópicos de discussão, que geralmente são dúvidas quanto aos procedimentos das atividades propostas, ou dúvidas quanto aos materiais utilizados, por exemplo.

O *Fórum Sala do Professor (Tutores)*: é um fórum de interação entre tutores e o professor da disciplina, neste caso, professores. Os alunos não têm acesso a este fórum e tanto o professor quanto os tutores podem abrir tópicos de discussão.

Figura 3 – Apresentação da página inicial da disciplina Cerâmica

The screenshot shows the initial page of the Cerâmica discipline course. The header features the text "ARTES VISUAIS" in a stylized font. Below the header, there is a navigation bar with "Você está em" and "Início > CERMODV". The page is divided into a sidebar on the left and a main content area on the right. The sidebar contains several menu items: "Participantes", "Atividades" (with sub-items: Fóruns, Questionários, Recursos, Tarefas), "Pesquisar nos Fóruns" (with a search box and "Vai" button), "Administração" (with sub-items: Notas, Relatórios, Modificar perfil), and "Meus cursos" (with sub-items: Antropologia Visual, Aspectos Legais do Ensino de Arte, AVALIAÇÃO DO MÓDULO I, AVALIAÇÃO MÓDULO II, Bibliotecas). The main content area is titled "Agenda do Curso" and features a central image of ceramic tiles with the text "cerâmica layout" and "Cerâmica". Below the image is a bio for Professor Regina Rodrigues: "Sou a professora Regina Rodrigues, graduada em Artes Plásticas pela Universidade Federal de Uberlândia(1981), especializada em Arte Educação pela ECA/USP (1992), Mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Católica de São Paulo (1988) e Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Católica de São Paulo (2004). Atualmente ministro a disciplina Cerâmica na UFES, modalidade presencial, para cursos como Artes Visuais, Artes Plásticas e Desenho Industrial." Below the bio is a list of forum topics: "Fórum para Construir Saberes", "Fórum Tira Dúvidas", and "Sala do Professor (Tutores)". At the bottom, there is a "Cronograma Webconferência" table with columns for date and time.

Além desses fóruns, esta disciplina criou um fórum para atividades de aprendizagem, intitulado *Ferramentas e Fazer suas Ferramentas*, que foi disponibilizado para o aluno postar imagens (fotografias) de suas ferramentas e compartilhá-las com os demais colegas do curso. Essas postagens realizadas pelos alunos foram consideradas como uma tarefa e foram avaliadas pelos tutores, considerando a criatividade do aluno na fabricação e na apresentação de suas ferramentas.

Esses fóruns são espaços utilizados pelos alunos em cada disciplina para tirar uma dúvida, para elogiar uma proposta de atividade, para pedir um prazo maior para postagem de uma determinada atividade, para fazer uma crítica a uma determinada atividade, ou até mesmo a um professor.

Só podem participar dos fóruns os alunos matriculados no Curso de Artes Visuais, modalidade a distância. Para entrar na página do curso, a plataforma virtual requer uma senha do aluno que, automaticamente, ao ficar logado, seu *status* aparece para os demais participantes do ambiente virtual.

Nesses três fóruns, a organização é feita por assunto e as mensagens ficam ordenadas pela data da última postagem.

Nas mensagens enviadas aos fóruns, os alunos podem anexar um arquivo, que pode ser baixado pelos outros usuários do fórum. Os alunos também podem utilizar *emotions* ou *smiles* em suas mensagens, que são símbolos ou combinações de símbolos que são utilizados para representar o conteúdo emocional de uma postagem.

A comunicação em um fórum virtual ocorre de maneira assíncrona, ou seja, uma mensagem pode ser respondida após alguns segundos à sua postagem, minutos ou após alguns dias. Esse fato deve ser observado para a eficiência da interação nesse ambiente, pois pode tanto facilitar quanto não promover interação.

4. 4 FÓRUM PARA CONSTRUIR SABERES (ARACRUZ E SANTA TERESA)

No *Fórum para Construir Saberes*¹² do grupo de Aracruz (Figura 4), houve onze tópicos, um da professora especialista, um da tutora a distância e nove da tutora¹³ que presta acessoria no ambiente virtual.

Desses onze tópicos, sete são instrucionais, ou seja, referentes a avisos sobre prazos de postagens de atividades no AVA, informações técnicas sobre o ambiente virtual e sobre a avaliação, e quatro tópicos estão relacionados com a construção do saber, por exemplo, o tópico sobre ceramistas do Espírito Santo, no qual a autora pergunta se os alunos conhecem artistas ceramistas em seu município.

¹² Lembramos que, nesse fórum, é permitida a participação de professores, tutores e alunos de todos os 22 polos, apesar de cada grupo (polo) possuir uma sala específica.

¹³ Como iremos utilizar nome de flores para denominar cada sujeito envolvido nas interações, a partir daqui, chamaremos essa tutora de Dália.

O tema mais comentado foi sobre uma postagem da tutora Dália sobre o “material impresso: Cerâmica”, com 53 comentários dos alunos.

A postagem menos comentada foi sobre um cancelamento de uma webconferência feita pela professora, com dois comentários (instrucional).

Em Santa Teresa, o Fórum *para Construir Saberes* (Figura 5) obteve dez tópicos: nove da tutora Dália e um da professora especialista.

Desses tópicos, sete foram instrucionais e três relacionados com conteúdos da disciplina, como os tópicos “Ceramistas do Espírito Santo”, “Nordeste feito a mão” e “Material impresso – Cerâmica”.








O tópico que obteve mais comentários foi sobre o “Material impresso – cerâmica”, realizado pela tutora Dália, com 53 postagens/respostas dos alunos. O tópico sobre “Ceramistas no Espírito Santo” teve 48 postagens, enquanto o “Nordeste feito a mão”, 45 postagens.

O tópico com menos comentários, como em Aracruz, também foi sobre o cancelamento da web conferência, com dois comentários dos alunos (instrucional).

Figura 4 – Fórum *Construir Saberes* (Aracruz)

Tópico	Avatar	Comentários	Comentários	Última mensagem
Tarefas 10 e 11: até 31 de julho!		[Redacted]	5	[Redacted]
Ceramistas do Espírito Santo		[Redacted]	48	[Redacted]
Nordeste Feito a Mão: artesanato em Cerâmica		[Redacted]	45	[Redacted]
ARCILAS E PIGMENTOS: ENVIO AMPLIADO!		[Redacted]	4	[Redacted]
Material Impresso - Cerâmica		[Redacted]	53	[Redacted]
Postagens Tardias		[Redacted]	4	[Redacted]
Sobre a Tarefa 9: Formas		[Redacted]	25	[Redacted]
PROVA: INFORMAÇÕES!		[Redacted]	29	[Redacted]
QUESTIONÁRIO 1: TERCEIRA TENTATIVA!		[Redacted]	4	[Redacted]
Webconferência 28/06 cancelada		[Redacted]	2	[Redacted]
Ceramista contemporâneo		[Redacted]	4	[Redacted]

Figura 5 – Fórum Construir Saberes (Santa Teresa)

Tópico	Autor	Grupo	Comentários	Última mensagem
Tarefas 10 e 11: até 31 de julho!	 [Redacted]		5	[Redacted] Qua, 10 Ago 2011, 17:00
Ceramistas do Espírito Santo	 [Redacted]		48	[Redacted] Qua, 10 Ago 2011, 16:32
Nordeste Feito a Mão: artesanato em cerâmica	 [Redacted]		45	[Redacted] Dom, 7 Ago 2011, 23:52
ARGILAS E PIGMENTOS: ENVIO AMPLIADO!	 [Redacted]		4	[Redacted] Qua, 27 Jul 2011, 13:02
Material Impresso - Cerâmica	 [Redacted]		53	[Redacted] Sáb, 23 Jul 2011, 16:21
Postagens Tardias	 [Redacted]		4	[Redacted] Dom, 17 Jul 2011, 20:25
Sobre a Tarefa 9: Fornos	 [Redacted]		25	[Redacted] Sáb, 16 Jul 2011, 12:09
PROVA: INFORMAÇÕES!	 [Redacted]		20	[Redacted] SILVEIRA Seg, 4 Jul 2011, 15:53
QUESTIONÁRIO 1: TERCEIRA TENTATIVA!	 [Redacted]		4	[Redacted] OLIVEIRA Ter, 28 Jun 2011, 13:49
Webconferência 28/06 cancelada	 [Redacted]		2	[Redacted] Seg, 27 Jun 2011, 20:29

Neste fórum, *Construir Saberes*, observamos como os alunos e professores utilizam esse espaço de aprendizagem, o AVA e como os sujeitos que compõem esse ambiente se constituem enquanto professores, tutores e alunos.

4.4.1 Tópico sobre o “Material impresso – cerâmica”

A postagem: “Material impresso – cerâmica” obteve 53 postagens repostas dos alunos. Foi o tópico mais comentado desse fórum.

Nessa postagem, a autora (tutora Dália) inicia uma discussão sobre a disciplina e o material impresso, destacando que ambos foram feitos “a muitas mãos”.

Esse tópico foi solicitado por uma aluna em um fórum anterior, para comentários dos alunos sobre o material didático, já que eles não podiam abrir tópicos de discussões.

A partir dessa postagem, podemos observar como os sujeitos que compõem esse ambiente virtual se constituem enquanto professores, tutores e alunos e como esses papéis são assumidos.

“Caríssimos,
 Vocês perceberam que a disciplina de cerâmica, a começar pelo material impresso, foi feita "a muitas mãos"?! Criei este tópico para quem desejar comentar o que achou!
 Abraços,
 Dália”

Nessa postagem, observamos que a tutora assume o papel de professora e condutora da mediação, usando a manipulação por provocação e persuadindo pelo saber, para que o aluno participe e coloque sua opinião no fórum.

A tutora, em seu enunciado, utiliza uma dupla embreagem, a primeira mais distanciada, que se presentifica em um discurso mais objetivo, com o uso da terceira pessoa e, num segundo momento, uma aproximação, com o uso de um discurso mais próximo e subjetivo.

Em geral, nessas 53 postagens, percebemos que os alunos demonstram satisfação com o material, com a organização da professora e com o fato de o material ter sido entregue antes do início da disciplina no ambiente virtual. É válido salientar que esse descontentamento com os atrasos no ambiente virtual, principalmente em relação ao material impresso, é um tema recorrente nos fóruns.

Nas postagens (enunciados), podemos observar a manifestação de estado desses alunos, a maioria em conjunção com o objeto (neste caso o material impresso) como nos exemplos a seguir:

Re: Material Impresso - Cerâmica
 por Açucena - sexta, 17 junho 2011, 22:01
 Quero parabenizar a todos os envolvidos na construção das atividades e do material didático voltados para a disciplina Cerâmica, um material de altíssima qualidade, fazendo jus à Universidade Federal. Ainda que o nosso curso seja à distância, não deixa a desejar.
 Fico satisfeita de fazer parte deste grupo de alunos privilegiados, que saibamos aproveitar ao máximo o que este curso tem a nos oferecer!
 Um abraço a todos!

Nessa postagem da aluna, observamos um discurso em primeira pessoa, direto, no qual ela também está satisfeita e em conjunção com o material.

Percebemos, na enunciação dessa aluna, uma debreagem enunciativa, que cria um efeito de sentido de subjetividade e verdade em sua postagem. Fiorin (1997, p. 46),

ao descrever a função das debreagens num discurso, afirma: “Com efeito, o discurso direto proporciona ao enunciatário a ilusão de estar ouvindo o outro, ou seja, suas ‘verdadeiras’ palavras”.

Observemos a postagem abaixo:

Re: Material Impresso - Cerâmica

Por Cravo - sábado, 18 junho 2011, 09:33

Parabéns as mãos abençoadas que criaram esse livro maravilhoso com informações sobre a Disciplina de Cerâmica, ficou excelente o material impresso. Assim, espero aprender muito com a leitura de cada unidade, pois o conteúdo teórico-prático é de fundamental importância para o bom aprendizado dos alunos. Entretanto, agradeço aos Gestores NE@ad por enviarem o livro de forma antecipada para todos estudantes dos Pólos espalhados por todo o estado do ES.

Cravo -ES

Nessa postagem, observamos que há o reconhecimento de um estado (não saber) e o querer estar em conjunção com esse saber, a partir da performance desse aluno, que é figurativizada pelo seu processo de construção do conhecimento, que é a leitura do material.

Para a semiótica, o aluno está num primeiro momento em disjunção com esse saber e, a partir das práticas em busca do conhecimento, ocorre a transformação de estado do aluno, que entra em conjunção com o saber, ou seja, adquire conhecimento em cerâmica.

O fórum, que é o contexto gerador de significação, é um local no qual ocorrem as transformações (fazer-fazer e fazer-ser, por exemplo), pois:

[...] a interação envolve uma transformação de estado, que se dá no ato em que pelo menos, dois actantes são colocados em relação, um é o operador e o outro o objeto do fazer transformador considerado. Envolve duas dimensões: a pragmática do fazer, figurativizada aqui pelo professor modalizado para interromper suas ações cotidianas, que pode e quer ligar o computador e acessar o site para interagir com o próprio computador e lá, com outros. O computador assim, não é um mero objeto mediador entre dois sujeitos quaisquer, mas apresenta-se ele mesmo, como dotado de valores investidos por quem interage com ele, com dispositivos modais da ordem do poder sentir e do fazer sentir, que podem englobar efeitos passionais como medo, angústia, provocados pela espera de um contato, das dificuldades de manuseio da informática, da própria novidade, ou ainda provocar outros estados como alegria, por estar em contato com outros, pela facilidade de acesso, pela possibilidade de conhecer e entrar em contato com outros professores. A segunda

dimensão, que não exclui a primeira, é cognitiva envolvendo as relações actanciais entre os parceiros e de seu universo contextual comum enquanto espaço significante. Nela ocorrem as manipulações e as transformações mútuas entre os actantes dotados de competências modais para querer, dever, poder, fazer e o desenvolvimento de papéis temáticos. Como afirma Landowski (1992,p.149) '(...) são essas determinações sintáticas e semânticas que, uma vez assumidas por ambas as partes garantirão aos sujeitos suas capacidades respectivas de interação, ou de manipulação –seu poder fazer enquanto seres de linguagem' (REBOUÇAS, 2007, p. 4).

Nesse sentido, no fórum, a presença do sujeito pode ser considerada um ato comunicativo, no qual o fazer persuasivo é estabelecido a partir da propagação do contágio de que Landowski (2005, p. 24) explica em seu texto *Aquém ou além das estratégias, a presença contagiosa*:

Entretanto, a menos que remetamos o fenômeno à ordem do inefável, é preciso que *alguma coisa* passe de um sujeito ao outro para que haja interação entre eles. É isso que reconhecemos ao dizer que o tipo de contágio que nos interessa pressupõe na falta de causas ou de razões a *presença* de um sujeito para outro. Estar presente já é comunicar, mesmo que alguém do plano cognitivo. No simples estar-lá de dois atores presentes enquanto corpos sujeitos, cada um já oferece ao seu parceiro e percebe dele uma espécie de *texto minimal*. Todo o problema está na definição do estatuto dessa comunicação, na qual, por hipótese, o corpo não faz sinal com base em algum código preestabelecido, mas na qual ele *faz sentido*, imediatamente e dinamicamente – em ato.

A partir da perspectiva de Landowski (2005), podemos afirmar que, nessas postagens dos alunos, ocorre esse contágio, pois percebemos a satisfação dos alunos que participam do ambiente virtual, afirmando que estão satisfeitos com a entrega do material didático antes do início da disciplina, pois esse ato, de acordo com as postagens, motiva-os a estudar e a fazer parte do curso.

Nas postagens a seguir, ao mesmo tempo em que observamos a conjunção e euforia dos alunos com o material didático e com a disciplina, percebemos, em algumas narrativas, a disjunção de alguns alunos com a organização de outras disciplinas, como observamos abaixo:

<p>Re: Material Impresso - Cerâmica por Acácia Amarela - segunda, 20 junho 2011, 21:15 Concordo com a colega. Felizmente, nesta disciplina o material impresso chegou antes do início de nossa aprendizagem na modalidade de Cerâmica. Vocês estão de parabéns, pois o material impresso é de excelente qualidade. Infelizmente não é o que acontece normalmente nas outras disciplinas</p>
<p>Re: Material Impresso - Cerâmica por Hortência - segunda, 27 junho 2011, 12:32 Estou muito feliz com este material impresso de cerâmica, pela qualidade e por ter chegado antes da matéria começar... Que as outras matérias sigam o exemplo. Rsrsrcr</p>
<p>Re: Material Impresso - Cerâmica por Papoula - domingo, 19 junho 2011, 12:38 Concordo com os colegas que a disciplina está muito bem organizada! O material impresso que chegou antes, os textos sugeridos, a lista de tarefas já postadas no início, os questionários que considero interessantes e as webs, bastante enriquecedoras, tudo isso me anima. Parabéns!!!</p>
<p>Re: Material Impresso - Cerâmica por Magnólia - quinta, 16 junho 2011, 16:17 Realmente é maravilhoso o material! Até minha família se interessou pelo tema. As fotografias facilitam a compreensão do conteúdo e nos instiga para a leitura. Com o livro em mãos a disciplina se torna muito mais interessante! Abraços, Magnólia - Polo UAB</p>

É notória a importância que o aluno atribui ao material didático impresso (Figura 6), tendo um valor pragmático de uso fundamental, e ainda um valor simbólico de pertencimento, pois é um material elaborado especialmente para ele, ao alcance de suas mãos, sem qualquer mediação, como a do computador que, conforme a localidade em que esse aluno mora, ou mesmo as condições que tenha, somente tem acesso à internet nos polos.

Esse fato nos mostra os valores pragmáticos e simbólicos desses alunos que participam de um curso que tem suas bases na modalidade semipresencial de ensino. Acreditamos que a noção de ensino-aprendizagem que

tem como base a existência de uma territorialidade física espacial, como aquele da escola e dos ambientes escolares, persiste nesses casos e, assim, uma aprendizagem na qual os suportes e meios em que as disciplinas se encontram

Figura 6 – Imagem do livro de Cerâmica



organizadas sejam basicamente mediados pelo ambiente virtual, ainda não está bem incorporada e apreendida para o aluno.

Outro fato que confirma essa concepção do aluno é a valorização da aula presencial, da presença do professor, como nas práticas de ateliers de arte, como veremos na postagem abaixo:

Re: Material Impresso - Cerâmica
 por Acácia Branca - sábado, 9 julho 2011, 18:12
 O livro foi muito bem trabalhado e estruturado, com uma linguagem de fácil compreensão e entendimento, parabéns a todos que participaram desse trabalho fantástico e maravilhoso!!
 Parabéns em especial a professora Anêmona e Azaléia Rosa, com a participação dos nossos tutores Lírio da Paz, Petúnia e Lisianto, por ter nos dado uma senhora aula de cerâmica em Vitória muito obrigado, assim como o livro foi de suma importância, a aula prática muito nos ajudou. Valeu!!!!!!!!!!!!!!

Em outra narrativa, a aluna comenta sobre a utilização desse material em sala de aula, ou seja, afirma que as ações para realizar a performance em busca de seu objeto de valor (conhecimento) não só estão sendo realizadas, mas serão utilizadas posteriormente.

Re: Material Impresso - Cerâmica
 por Orquídea - segunda, 27 junho 2011, 19:42
 Eu ainda irei dar aula com esse livro, se Deus me abençoar e me mandar pra uma escola onde tenha uma boa estrutura para trabalhar essa disciplina, que é maravilhosa!!! Como diz um amigo meu... ADORO!!!

No *Fórum Tira Dúvidas*, apesar de ser um fórum específico para tirar dúvidas dos alunos, em Aracruz, obtive somente um tópico relacionado com a dúvida de uma aluna, como vemos abaixo:

por Violeta - segunda, 13 junho 2011, 13:24
 Olá, professores, coletei 03 tipos de barro aqui na Serra e comecei a trabalhar neles ontem a tarde, mas estou com dúvida como devo proceder com o barro branco. Ele me pareceu mais arenoso, então comecei a passá-lo numa peneira hoje de manhã, após deixá-los todos na água à noite. Colocando eles no jornal para secagem, vi que, mesmo sem passar pela peneira o barro branco parece dar uma boa liga, mas não sei se estes gruminhos dele vão me atrapalhar depois ou se irão se dissolver bem quando forem amassados. O que devo fazer, passo tudo na peneira ou aguardo para fazer todo o processo e ver o resultado? Coloquei uma imagem para ver como está a situação das argilas. Acho que hoje à noite já consigo fazer o teste do rolinho.
 Aguardo sua resposta.

A aluna relata seu processo de pesquisa com a matéria – o barro – e o manuseio desse material, para transformá-lo em argila. Para essa etapa, foi providenciada

uma webconferência com as duas professoras especialistas, além da orientação disponível no material didático e no encontro presencial. Além de ser um espaço para “tirar dúvidas”, esse ambiente virtual pode ser considerado um espaço para os alunos relatarem suas experiências e processos de produção e criação, já que muitas dúvidas são esclarecidas nos encontros presenciais e nas webconferências.

<p>Re: Dúvida sobre a argila branca por Azaléia Rosada - segunda, 13 junho 2011, 17:07 Olá Violeta, Parabéns, você esta fazendo exatamente o que propomos, testar e observar os resultados. Os grãosinhos a que se refere podem ser areia, ou grãos que ainda não se dissolveram por completo. Se forem areia e sua argila for plástica, tudo bem, pode continuar usando ela pode ter uma textura interessante, se te incomodarem pode peneirar em uma malha mais fina. Se forem grãosinhos, pode ser que ao amassar eles desmanchem, ou que precisem ficar mais tempo de molho antes de secar. Tudo vai depender do que você quer e do que gosta. Lembre-se que se não forem plásticas o suficiente para modelagem podem ser usadas com engobe. Bom trabalho Azaléia Rosada.</p>
<p>Re: Dúvida sobre a argila branca por Violeta - segunda, 13 junho 2011, 18:11 Obrigado Azaléia Rosada. Vou continuar experimentando .</p>
<p>Re: Dúvida sobre a argila branca por Violeta - sexta, 17 junho 2011, 21:35 Olá professora, nenhuma das coletas deu bom resultado. Usei também uma argila escura que sobrou da disciplina modelagem mas também quebrou. Só consegui firmeza quando misturei a escura com a vermelha e com a branca, foram as únicas que não quebraram. Estou adorando experimentar.</p>

Ainda neste fórum (*Tira Dúvidas*), um aluno, figurativizando o papel de professor, propõe a construção de um forno de papel:

<p>Santa Teresa: Vamos fazer um Forno de Papel? por Jacinto - segunda, 4 julho 2011, 12:09 Colegas do Pólo de Santa Teresa! Estou pensando em fazer um Forno de Papel no final da disciplina. Tenho um espaço em casa que permite essa experiência. Quem se habilita??</p>
<p>Re: Santa Teresa: Vamos fazer um Forno de Papel? por Azaléia Rosada - quinta, 7 julho 2011, 19:55 Parabéns pela iniciativa. Eu sou apaixonada pelo forno de papel. Acho que também vão gostar. Qualquer dúvida pode contar comigo. Azaléia Rosada.</p>
<p>Re: Santa Teresa: Vamos fazer um Forno de Papel? por Alfazema - sexta, 8 julho 2011, 19:42 Jacinto, Como já disse no Polo, é só preparar uns petiscos que eu topo, você mora muito longe...</p>

<p>Re: Santa Teresa: Vamos fazer um Forno de Papel? por Margarida - sexta, 8 julho 2011, 22:17 Da minha casa então...põe longe nisso! rsrs! Penso que será uma experiência muito boa se for um dia que todos possam participar!</p>
<p>Re: Santa Teresa: Vamos fazer um Forno de Papel? por Copo de Leite - sábado, 9 julho 2011, 22:02 ok Jacinto! Estou de férias até quinta, dia 14. É só marcar data e hora .</p>
<p>Re: Santa Teresa: Vamos fazer um Forno de Papel? por Capuchinha - domingo, 24 julho 2011, 22:31 Ei, Jacinto, a disciplina chegou ao final e aí vamos fazer o forno de papel? A partir da semana que vem estarei com minhas noites livres. Vamos ver se dá certo?</p>

Observa-se o uso da debreagem enunciativa (eu, aqui, agora) pelo primeiro aluno, que sugere uma subjetividade, uma aproximação com os outros alunos.

A professora especialista, em resposta, reforça a possibilidade de construção desse forno, que está apenas na intencionalidade. Segundo Barros (1988, p. 53), nessa etapa:

As modalidades virtualizantes instauram o sujeito e as atualizantes o qualificam para a ação posterior. O sujeito definido pelo dever ou pelo querer-fazer é chamado *sujeito virtual*; se na organização modal de sua competência incluem-se também o saber e/ou o poder-fazer, tem-se um sujeito *atualizado* ou competente, qualificado para fazer. Só o fazer o torna *sujeito realizado*.

Assim, se este “querer-fazer” o forno de papel se transformar em ações que qualificarão esses alunos para a performance, acontece a transformação dos alunos. Fato que não aconteceu, pois, apesar de outros alunos aceitarem a manipulação (convite) do primeiro aluno, essa ação (construção do forno) permaneceu no nível virtual.

Portanto, praticamente no encerramento da disciplina, uma aluna ainda questiona sobre a construção do forno, ainda há um “querer-fazer”, mas não há retorno do aluno que propôs a atividade inicialmente, e as outras alunas não se uniram para realizar a performance. Nenhuma delas se propõe a esse papel de professor (que organiza e orienta as atividades) para dar prosseguimento à tarefa de construção do forno.

Uma aluna abriu um tópico de discussão nesse fórum (*Tira Dúvidas*) para comentar um artigo postado pela tutora intitulado *A arte do fogo na sala de aula*:

por Margarida - terça, 12 julho 2011, 12:43

Oi, Dália!

Abri um tópico para comentarmos sobre seu artigo porque ele é motivador para aqueles que desejam trabalhar com a cerâmica na sala de aula.

Muitas vezes, ao pensar na bagunça que as crianças farão, dá vontade de desistir de tal tarefa, mas ao ler um relato como o seu, dá vontade de prosseguir, de arriscar mais, ver possibilidades!

Estou realizando minha oficina de estágio com o tema: Artes e Valores no meu cotidiano com Mestre Vitalino, e observo que os resultados estão sendo positivos, vamos ver depois da queima! rsrs! Os alunos gostam muito de trabalhar com argila e mesmo tendo combinados, sempre há mesmo aquela bagunça básica e as crianças/adoslescentes, ajudam a arrumar, é uma festa!

Gostei muito da forma como trabalhou de maneira interdisciplinar, gerando resultados maravilhosos!

A aluna, figurativizando o papel de professora, inicia a discussão sobre a utilização do conhecimento em cerâmica na sala de aula. A partir dos pressupostos da semiótica, essa aluna busca, por meio do “saber fazer”, o “saber ser” professora de arte.

lavelberg (2003, p. 51), ao descrever sobre a formação inicial e contínua do professor de arte, afirma:

É imprescindível que, nos projetos de formação inicial e contínua de professores, o saber, o ‘saber fazer’ e o ‘saber ser’ estejam inter-relacionados, considerando os modos de aprendizagem dos alunos e a formação para a cidadania.

É desejável que a formação inicial dos professores de arte seja concretizada em nível universitário.

Ainda lavelberg (2003, p. 51) complementa:

O saber educacional envolve saber sobre processos de aprendizagem e organização da situação didática; saber sobre a gênese da aprendizagem de conceitos, princípios, procedimentos e valores; selecionar os conteúdos na concretização do planejamento e conhecer a relação entre conteúdo e método.

Nesse sentido, quando a aluna utiliza esse espaço (fórum) para relatar sua experiência, reforça que um dos objetivos da disciplina, que é conhecer diferentes metodologias para ensinar cerâmica, está sendo alcançado.

Re: A ARTE DO FOGO NA SALA DE AULA

por Dália - segunda, 18 julho 2011, 12:11

Oi, Margarida, fico feliz que o artigo tenha despertado bons sentimentos! Digo sempre que sou muito suspeita pra falar da cerâmica, pois sou apaixonada por essa linguagem! Trabalhar todas as etapas (modelagem, queima, pintura - ainda que à frio) com os alunos da quinta série foi único! Aposte sempre no trabalho interdisciplinar, principalmente quando a parceria em outras disciplinas for promissora!

Grande abraço e sucesso nesse caminho!!

Há um fazer persuasivo da tutora (Dália) de proximidade intensa e passional na situação de ensino-aprendizagem da aluna. A esperança, ou seja, o saber-poder ser da outra a partir de seu próprio estado passional está presente no enunciado: “[...] fico feliz que o artigo tenha despertado bons sentimentos! Digo sempre que sou muito suspeita pra falar da cerâmica, pois sou apaixonada por essa linguagem”.

Re: A ARTE DO FOGO NA SALA DE AULA

por Margarida - sexta, 22 julho 2011, 17:35

Obrigada Dália!

Não havia planejado a pintura com cerâmica, mas hoje ao levar os alunos para queimar as peças na olaria, me perguntaram que dia iríamos pintar. Ao dizer que as peças não seriam pintadas, eles ficaram tão tristes que resolvi mudar de ideia. Segunda-feira realizaremos as pinturas, vou utilizar tinta guache e pensei também na tinta para tecido que possui cores mais variadas do que a tinta guache, e tem muito na escola!

Beijos!

Ao relatar sua experiência com os alunos, a aluna nos atualiza em relação àquele momento vivido de sentido e compartilhamento entre ela e os alunos.

O que pertencia a um regime de programação de uma aula, pois, a princípio, as peças cerâmicas não seriam pintadas, mudou completamente de percurso. Comovida, envolvida afetivamente pelos alunos e contagiada por eles, a professora mudou o seu planejamento. Podemos pensar que mudanças como essas em nossas programações rotineiras acontecem, mas, quando elas envolvem não somente uma mudança de sala de aula, na qual os sujeitos envolvidos nesse processo comovem uns aos outros, podemos dizer que se trata de um acidente provocador do regime da união, conforme proposto por Landowski (2009). Tal mudança possibilita a todos os sujeitos envolvidos participar desse processo, transformando-os em sujeitos ativos e

atuantes, provocadores de suas próprias experiências, pois a experiência é individual, única e intransferível, ou seja, ninguém pode participar de uma experiência, um fato ou momento por outra pessoa, pois a percepção é algo particular, o que estabelece a singularidade do sujeito.

Dessa forma:

O melhor aprendiz não é aquele que aborda o mundo através de hábitos cristalizados, mas aquele que consegue sempre em processo de aprendizagem. Aprender é experimentar incessantemente, é fugir ao controle da representação. É também, nesse mesmo sentido, impedir que a aprendizagem forme hábitos cristalizados. Conhecer é viver. Aprender é, antes de tudo, ser capaz de problematizar, ser sensível às variações materiais que têm lugar em nossa cognição presente. Aprender a pensar a partir do próprio pensamento (KASTRUP; TEDESCO; PASSOS, 2008, p.107).

Salientamos que, entre 600 alunos (em média) matriculados nesse curso, somente 53 alunos aceitaram a provocação da tutora nesse tópico.

Nesse sentido, a dimensão pragmática do fazer, que aparece nesse fórum quando o aluno posta uma mensagem, em um local de livre acesso para todos os matriculados na disciplina, expõe-o aos demais alunos que possuem permissão e acesso a essas discussões, ou seja, é um ato que nem todos apreciam. Muitos alunos somente observam as discussões, portanto não podemos afirmar que a não participação deles pode ser entendida como uma aceitação do que está sendo encaminhado e discutido nos fóruns.

Ainda no *Fórum Construir Saberes*, compreendemos como os sujeitos em interação produzem, se apropriam e ressignificam os conteúdos da disciplina Cerâmica nesse espaço virtual e como a disciplina Cerâmica é apresentada e assumida (pois de virtual ela se atualiza nas interações) pelos sujeitos (alunos, tutores e professores).

4. 4. 2 Tópico “*Ceramistas do Espírito Santo*”

O tópico “*Ceramistas do Espírito Santo*” foi bastante comentado. Nele a autora pergunta aos alunos sobre ceramistas no Espírito Santo, promovendo discussões pertinentes ao conhecimento dos alunos sobre cerâmica, sobre os processos de criação, sobre a história da cerâmica e de alguns ceramistas, dentre outros temas.

Ceramistas do Espírito Santo

por Dália - segunda, 6 junho 2011, 16:48

Você conhece os artistas que trabalham cerâmica no Espírito Santo? Como é o trabalho dessas pessoas? Suas propostas são realmente "objetos sensíveis", de Arte, ou a técnica faz com que a produção em série dê um tom de artesanato aos trabalhos?

Vamos compartilhar as nossas "descobertas"?

Observamos que a tutora, que aqui exerce o papel de professora, persuade o aluno a participar, mais uma vez pela manipulação por provocação, ao mesmo tempo em que incita a reflexão sobre objetos artísticos e sobre arte.

Alguns alunos responderam a essa postagem citando exemplos de ceramistas do seu município, como o exemplo de Dona Antonia Alves dos Santos, conhecida como Dona Antonia Paneleira, uma senhora que reside em São Mateus e fabrica peças utilitárias:

Re: Ceramistas do Espírito Santo

por Rosa Branca - terça, 28 junho 2011, 11:18

Dona Antônia Paneleira

O Artesanato de Utilidade Pedra Dagua, São Mateus. Para os artesãos que ainda amassam o barro das barrancas do Cricaré, fazendo telhas, tijolos, panelas, moringas, talhas e outras peças de utilidade, mantendo uma tradição secular e ganhando a vida.

O artesanato de utilidade representou, ao longo dos anos, uma das mais importantes manifestações artísticas e populares para milhares de pessoas que viveram pelas barrancas do legendário rio Cricaré, utilizando-se de técnicas primitivas para amassar o barro na fabricação de telhas, tijolos, panelas, moringas, cabaças, canteiros, potes, jarros, talhas, além de outras peças inerentes à necessidade cotidiana do povo da região, como uma herança dos índios Botocudo que, por séculos, habitaram esse sítio até que os colonizadores os afugentaram para o interior da mata frondosa, acuando-os até a irreversível extinção.

Esse artesanato indígena, com a aproximação da cultura africana, principalmente na confecção de peças utilitárias, possibilitou que muitos aspectos dos gentios fossem incorporados aos costumes, gerando assim, principalmente na culinária, hábitos que influíram decisivamente na formação sócio-cultural da população de São Mateus e de Conceição da Barra, no extremo norte do Espírito Santo.

Dentre os inúmeros artesãos que se destacaram nessa região, fazendo sua trajetória de vida entre Porto Seguro e São Mateus, notabilizou-se Dona Antônia Alves dos Santos, uma negra descendente direta de africanos, nascida na pequena localidade de Volta dos Meiras, município de Jequié, sertão da Bahia, onde viveu parte de sua vida "*trabalhando duro na roça, amassando barro pra fazê artesanato e vendê nas feiras*", construindo uma existência de lutas e aventuras desde os anos distantes de sua infância até os últimos dias vividos junto do marido, José Francisco dos Santos, constituindo imensa família, "*andando por tudo quanto é lugar, sempre no trabalho duro, mas com muita força de vontade*", enfatiza. [...]

Fonte: http://www.overmundo.com.br/uploads/guia/multiplas/1238868916_dona_antonia_paneleira.jpg

Nesse texto, apresentado pela aluna sobre Dona Antonia Paneleira, assim como é conhecida, há a descrição da própria fala de dona Antonia, reforçando a subjetividade que visa a criar um efeito de verdade no discurso, assim como é enfatizada no texto uma forma primitiva de trabalho com a argila, que é amassar o barro "[...] pra fazê artesanato e vendê nas feiras".

Percebemos, nessa postagem, que a aluna, ao pesquisar sobre uma ceramista de seu município, a partir de seu contexto, constrói o conhecimento, correlacionando teoria e prática.

De acordo com Libâneo (2007, p. 82):

A educação, enquanto atividade intencionalizada, é uma prática social, cunhada como influência do meio social sobre o desenvolvimento dos indivíduos na sua relação ativa com o meio natural e social, tendo em vista, precisamente, potencializar essa atividade humana para torná-la mais rica, mais produtiva, mais eficaz diante das tarefas da práxis social postas num dado sistema de relações sociais.

Outra aluna demonstra estar em conjunção com a contribuição anterior sobre Dona Antonia, porém observamos que há uma reflexão sobre a diferença entre objeto artístico e artesanato, afirmando a importância do objeto de valor desses alunos que é o conhecimento.

Re: Ceramistas do Espírito Santo

por Camélia - terça, 28 junho 2011, 16:11

Essa Dona Antonia é uma linda. Ela deve ser considerada uma artista, apesar de fazer utilitários, é tão criativa, se tivesse tido acesso à "cultura" que temos, tenho certeza faria obras magníficas.

Ressaltamos que um dos objetivos da disciplina nessa modalidade é conhecer o percurso da cerâmica dentro do contexto histórico e conhecer a produção cerâmica contemporânea brasileira, além de conhecer diferentes processos de criação e suas particularidades.

No material impresso, a professora esclarece:

O ceramista tem que buscar, explorar, investigar, conhecer o processo, a história e os materiais que são próprios do seu meio. A busca dessa materialidade que descobrimos na cerâmica supõe esforço, dedicação e trabalho físico humano, a tarefa de fazer nascer e florescer as formas, como um processo de vivência. A cerâmica é a expressão de uma relação íntima com os materiais e o processo (RODRIGUES, 2011, p. 6).

Alguns alunos citaram o trabalho de ceramistas contemporâneos no Espírito Santo, como o da professora Tatiana Campagnaro (professora auxiliar), imagens de trabalhos de exposições da própria professora de cerâmica – Regina Rodrigues, de Mariana Barroso, Maria Rita Guimarães, Emília Pastore, Águeda Valentim, entre outros ceramistas.

Re: Ceramistas do Espírito Santo

por Alfazema - sábado, 18 junho 2011, 11:06

Bom dia Dália e colegas

Eu realmente só conhecia a cerâmica artesanal capixaba, além dos pisos e azulejos, como os da Biancogrês, que apesar de formarem lindos mosaicos, são objetos de designer, não objetos sensíveis.

Pesquisando na Net vi trabalhos interessantes de Tatiana Campanaro, Teresa Drago, Zuilton Ferreira, Cida Ramaldes e Cristina Bertalan, que fogem realmente da proposta do artesanato produzidos pela maioria dos associados que vi no site da Associação de Ceramistas do ES.

Abraços,
Alfazema

E a partir da aceitação da provocação realizada pela tutora, o aluno adquire valores modais/competências para se transformar de um estado de fazer para um estado de ser, ou seja, percebemos que o aluno aceita esse fazer persuasivo quando participa das postagens e constrói seu conhecimento de forma coletiva e interativa no AVA, participando das propostas de atividades da disciplina e contribuindo com pesquisas nos fóruns, por exemplo, transformando seu estado de fazer em um estado de ser (ter o conhecimento específico sobre cerâmica).

Outro aluno disponibilizou uma relação com nomes de vários ceramistas no Espírito Santo:

Re: Ceramistas do Espírito Santo

por Narciso - sábado, 18 junho 2011, 13:59

Olá Colegas,

Tenho algumas dicas de ceramistas que conheci em um curso que fizemos em Burarama com o Mestre Ulisses do Vale do Jequitinhonha.

Alguns já são bem tarimbados e outros estão iniciando, mas para a nossa pesquisa já será um bom começo.

Se alguém se interessar entrem em contato por email.

Maria Aparecida- Águia Branca

Maria Júlia- Burarama - Cachoeiro

Sueli Venâncio -(Discípula de Mestre Ulisses) - Mantenópolis

Thais das Neves -Monte Alegre - Pacotuba

Elson Juarez - Linhares

Eliane Ventura- Monte Alegre - Pacotuba

Márcia Cosaquevit- Furquilha-Burarama - Cachoeiro

Getúlio Peixoto - Alegre

Maria Alice Gobbi- Nova Venécia

Dalto Lima- Cachoeiro

Adelk Moraes - Santa Tereza

Alcéia Bazoni - Linhares

Lucimeri Porto - Cachoeiro

Luciana Porto - Cachoeiro

Gracinha Sabadini - Burarama - Cachoeiro (Esta faz as réplicas de Ruben Braga, Luz del Fuego e outros ilustres de Cachoeiro)

Abraços.

Aqui o aluno busca uma aproximação com os demais pelo uso de uma debragem enunciativa, objetivando uma aceitação e aproximação dos demais participantes do ambiente virtual. Ao contribuir com sua postagem, esse aluno figurativiza o papel do professor.

Observamos que o aluno constrói seu conhecimento a partir dessas pesquisas, pois, quando pesquisa sobre esses artistas em seu município, ele, dentro de seu contexto, está conhecendo e descobrindo a produção de cerâmica local e a cerâmica no Brasil, que é um dos objetivos da disciplina.

De acordo com Libâneo (2007, p. 79), essa prática, inserida na realidade do aluno, é parte importante para o processo educativo, pois a educação, além de outras funções, possibilita a compreensão dos arranjos, das relações sociais e, neste caso, das produções artísticas nas quais o indivíduo está inserido e:

Com efeito, a educação, para além de sua configuração como processo de desenvolvimento individual ou de mera relação interpessoal, insere-se no conjunto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais que caracterizam uma sociedade.

Já alguns alunos afirmaram que não encontraram ceramistas em seu município:

<p>Re: Ceramistas do Espírito Santo por Begônia - segunda, 20 junho 2011, 12:16 No meu município não há ceramista.</p>
<p>Re: Ceramistas do Espírito Santo por Gardênia - terça, 21 junho 2011, 15:17 Realizei algumas pesquisas, mas não consegui encontrar nenhum ceramista na minha cidade, temos diversos artesãos, mas ceramista não temos nenhum.</p>
<p>Re: Ceramistas do Espírito Santo por Iris Amarelo - quarta, 22 junho 2011, 00:04 No local onde moro, não tem nenhum. As paneleiras de Goiabeiras são as que eu já sabia que existiam. Do mais, não conheço mais nenhum ceramista. Irei pesquisar sobre as dicas que o colega deu.</p>
<p>Re: Ceramistas do Espírito Santo por Azaléia Branca - terça, 19 julho 2011, 14:16 Olha no meu município não tem artista que trabalham com cerâmica. Mas no município vizinho, Santa Maria de Jetibá, existe uma pessoa que trabalha com argila; mas eu não a conheço pessoalmente. Mas já vi trabalhos da artista, são muito bonitos e tem traços da cultura pomerana.</p>

Essas contribuições nos mostram que, apesar de não terem encontrado ceramistas na região, há a conjugação do aluno com o objetivo da disciplina, que é a pesquisa sobre ceramistas. Observa-se que esse aluno quer estar em conjugação com o saber, porém há obstáculos que impossibilitam a concretização dessa etapa.

Portanto, ao mesmo tempo em que alguns afirmaram que não encontraram ceramistas, outros pesquisaram na net, por exemplo, indicando a diversidade que enriquece o processo nessa modalidade (EaD). Como esta contribuição a seguir, de uma aluna que relata que não há ceramistas no seu município, mas, há um senhor que produz tintas com a argila:

Re: Ceramistas do Espírito Santo
por Angélica - quarta, 22 junho 2011, 13:27
Olha, Dália, aqui onde moro - Atilio Vivacqua - não existem ceramistas, que eu tenha conhecimento, mas existe um senhor que trabalha na prefeitura e ele dá palestras e sabe muito bem preparar a argila para virar tinta. Aqui ele fez um sucesso com a garotada ensinando.

E a contribuição de outra aluna que descreve a experiência positiva da filha ao visitar as paneleiras de Goiabeiras para uma atividade escolar, experiência que reforça a cultura local:

Re: Ceramistas do Espírito Santo
por Lavanda - quarta, 10 agosto 2011, 16:32
Às vezes os pais se realizam nos filhos. Para minha alegria, minha filha visitou o trabalho das paneleiras de Goiabeiras para uma atividade escolar que culminou na feira de ciências interna da Escola "Graça Aranha", onde ela estuda. O trabalho foi o melhor do ensino fundamental, assim vejo que a cultura capixaba, especialmente a popular, desperta o interesse da comunidade local. Gostaria de ter ido junto, mas sinto que indiretamente eu estava lá... e que foram valorizadas todas as etapas desde a retirada da argila do mangle, limpeza, modelagem, secagem, açoite, queima, até o preparo da torta e moqueca capixaba.

Nesse relato, a aluna figurativiza a emoção e satisfação de uma experiência de sua filha, ressaltando a importância da valorização do conhecimento da cultura local, pois, na visita às paneleiras, a filha observou todas as etapas da preparação da panela de barro e até mesmo a preparação da torta e da moqueca capixaba, ícones da cultura capixaba.

A partir da observação dessas narrativas, podemos perceber que há um sujeito de estado (aluno) que busca seu objeto de valor, o conhecimento em cerâmica e, para isso, esse aluno se transforma em um sujeito de fazer, pois busca adquirir o saber que pode ser para se tornar um professor de arte. Para isso, ele precisa de competências e estratégias para desenvolver o percurso e realizar as propostas da disciplina Cerâmica, que, nesse momento é a pesquisa local sobre ceramistas e, mesmo que para alguns não haja essa referência local, as contribuições de outros

alunos enriquecem o processo, como o relato de experiências próprias, informações sobre as panelas de Goiabeiras e sobre ceramistas contemporâneos, por exemplo.

Em alguns momentos, percebemos que esse aluno está em conjunção com o objeto de valor e com o professor, em outros, ele pode estar em disjunção, como vemos nas narrativas postadas nos fóruns.

Outra postagem foi o *Nordeste Feito a Mão*, com 45 postagens, na qual a autora (Dália), figurarizando o papel de professora, dispõe um *link* de acesso a um documentário sobre a produção artesanal de cerâmica na Região Nordeste do Brasil:

Este é um documentário muito interessante sobre a produção artesanal de cerâmica na região nordeste brasileira, vale a pena conferir:

[http://www2.camara.gov.br/tv/materias/OLHARES/183820--SERIE-NORDESTE-FEITO-A-MAO-ARTESANATO-EM-CARAMICA-\(REALIZACAO:-FUNDACAO-JOQUIM-NABUCO\).html](http://www2.camara.gov.br/tv/materias/OLHARES/183820--SERIE-NORDESTE-FEITO-A-MAO-ARTESANATO-EM-CARAMICA-(REALIZACAO:-FUNDACAO-JOQUIM-NABUCO).html)

Att,
Dália

Essa postagem promoveu uma discussão entre os alunos e a tutora Dália sobre o que é considerado objeto artístico e o que é artesanato, lembrando que esse tema é recorrente nesses fóruns. Além disso, houve contribuições de alunos sobre *sites*, vídeos, documentários, depoimentos e imagens de trabalhos de artistas (como Adel Souki, Megumi Yuasa e Francisco Brennand), além de comentários sobre o material impresso sobre cerâmica, entre outras contribuições.

Num primeiro momento, muitos alunos agradeceram a postagem do *link* de acesso ao vídeo postado por Dália, ao mesmo tempo em que ponderaram sobre a construção de um objeto cerâmico a partir das observações realizadas pelos ceramistas no documentário, como ocar a peça, por exemplo. Observamos que essas informações são importantes para esse aluno, pois, apesar de ele ter essas informações no ambiente virtual de aprendizagem, nas webconferências e no material impresso, ao assistir ao vídeo, ele poderá observar a prática de vários ceramistas que mostram as possibilidades de construção e transformação da argila. Além disso, as postagens indicam que um dos objetivos da disciplina, que é

conhecer diferentes processos de criação e suas particularidades, está se realizando.

Re: Nordeste Feito a Mão: artesanato em cerâmica
por Margarida - quinta, 16 junho 2011, 17:02
Muito bom este documentário!
O que mais gostei, foi ver o processo de limpa do barro e o processo de pintura (engobe) com o barro vermelho. Nunca imaginei (antes dessa disciplina), que o próprio barro servia como tinta na decoração de vasos!
O processo de ocar a peça para evitar sua explosão durante a queima também é muito interessante, além da "surpresa" ao ver a peça depois da queima, a cor, bem como os tipos de fornos utilizados (artesanal e elétrico).
Cada artesão tem suas preferências, utilizando recursos diferentes, mas pelo que percebi, as técnicas são as mesmas a fim de se obter uma boa estética.

Re: Nordeste Feito a Mão: artesanato em cerâmica
por Papoula - quinta, 16 junho 2011, 16:46
Dália, adorei o documentário! Deu para aprender muita coisa, como moro no interior e barro não falta, vou fazer muitas experiências! rsrs. As esculturas que aparecem são lindas e muito bem acabadas e os artistas em seus depoimentos dão dicas super importantes.
Ótimo! vale a pena conferir!

Re: Nordeste Feito a Mão: artesanato em cerâmica
por Brinco de Princesa - sexta, 24 junho 2011, 23:37
Muito bom o vídeo. Através dele deu para compreender um pouco mais sobre todo o processo de trabalhar o barro. Porém, adquirir habilidade para isso vai levar um tempo...

Observamos, nas postagens acima, que as orientações do vídeo foram importantes para o aluno, contribuindo em sua competência e em sua performance para a transformação da argila em objeto cerâmico, o que poderá modificá-lo, qualificando-o para o estado de ser possuidor do conhecimento em cerâmica.

Em outra postagem, a tutora Dália busca uma reflexão (a partir do documentário) sobre o que é objeto artístico e o que é artesanato, gerando uma discussão sobre a definição de arte, diferença entre objeto artístico e artesanato:

Re: Nordeste Feito a Mão: artesanato em cerâmica
Por Dália - quinta, 16 junho 2011, 18:31
Oi, meninas, que bom que curtiram!
Nesse documentário tem um depoimento de um artesão que considero demais: "Todo mundo diz que eu não sou artista, que sou artesão, porque faço as peças iguais...mas eu não acho isso, porque as minhas não são iguais, sempre faço uma coisinha diferente, então, acho que também sou artista!"
Muito legal a gente pensar sobre essa diferença: de objeto sensível/poético/artístico para o objeto produzido em série, com técnicas específicas que o reduzem a mero produto.
Abraços,
Dália

Re: Nordeste Feito a Mão: artesanato em cerâmica

por Margarida - sexta, 17 junho 2011, 12:12

É verdade Dália!

Ainda tenho dúvidas, como saber se determinado objeto de cerâmica é ou não artístico? Para ser considerado artístico hoje, tem que ser produzido por um artista formado?

Fico em dúvida porque, por exemplo, Mestre Vitalino era autodidata e ainda ensinava o que sabia aos outros. Suas obras possuem toda uma estética dentro de um contexto histórico remetendo a cultura local, mas ele não era um artista formado, e nem se via com artista, no entanto hoje, é considerado um Mestre, assim chamado pela sua humildade em transmitir seus ensinamentos e representar a cultura de seu povo. Seus objetos cerâmicos são considerados artísticos pelos críticos e historiadores.

Mas e hoje, os artistas são ceramistas ou os ceramistas se tornam artistas pelo tipo de obra que produz? Pois a meu ver, ainda existe uma dificuldade muito grande em se definir o que é arte e o que é artesanato. Como no caso citado por você Dália, o artesão afirma não criar peças idênticas, sendo a seu ver, um artista, mas a sociedade não o vê como artista.

Observamos, nessa interação entre tutora e aluna, a transformação de estado dessa aluna, manifestado em seu “querer fazer”, ou seja, no seu interesse em participar da discussão no AVA, no “poder fazer” da própria interação – para o estado de ser, ou seja, a mudança do estado do não saber sobre cerâmica e sobre arte, para o saber sobre cerâmica e sobre arte.

Oi, Margarida, bom dia!

Essa discussão, penso, é da ordem daquela, mais antiga ainda: quem veio primeiro, o ovo ou a galinha?! rs

A arte, na verdade, surge da necessidade humana de comunicar no mundo real o que habita somente o plano das ideias, do inteligível, do que convencionamos chamar "alma"...o artesanato, a meu ver, é aquela produção que não se ocupa em suma de dar conta dessas questões da alma, antes, de outras, da ordem da sobrevivência: produzir em série para vender e poder produzir mais, é o que chamamos de "receita de bolo". Então poderíamos dizer: mas e o artista que faz o molde e propõe, na cerâmica, uma repetição de trabalhos? Mais uma vez, a coisa é feita com uma intencionalidade, ou seja: para ser arte precisa ser feito com essa certa intencionalidade de comunicar o que é inteligível ao mundo sensível, numa visão mais hegeliana (Hegel) de arte e estética.

Bom, mas essa é a maneira como eu vejo, né?!

Na verdade existe mesmo uma "elite pensante" que define o que é artístico e o que não é, o que vale milhões e vai para o espaço institucionalizado da arte (museus/galerias/salões) e o que é vendido naquelas feiras maravilhosas como as de Tiradentes (MG).

Resumindo: arte é o que nos toca a alma, simplesmente por ser, originalmente, gerado nela.

Meu carinho,

Dália

Nessas interações entre tutora e aluna, observamos que o papel do professor em ambientes virtuais é o de mediador, ou seja, alguém que facilita e auxilia o aluno na construção do conhecimento, promovendo discussões e reflexões sobre o conteúdo da disciplina.

Para tanto, há competências para que esse papel de mediador seja realizado de forma eficaz, pois, tendo o ambiente virtual como elemento de mediação do processo de ensino e aprendizagem, o sujeito que assume o papel de professor deve proporcionar um ambiente rico e diversificado de informações relacionadas com o conteúdo proposto em cada disciplina, possibilitando a socialização e a troca de informações. Para isso, o sujeito que assume o papel de professor deve saber selecionar a informação, destacando o que é trivial do que é importante e relacionado ao conteúdo da disciplina, apresentando propostas que promovam um processo de construção individual e coletivo do aluno.

Na postagem abaixo, a aluna realiza uma síntese do que achou do documentário, destacando algumas falas:

Oi Dália, semana passada assisti pelo endereço que postou, achei incrível como este povo se manifesta através do "barro". Sábado à tarde assisti novamente pelo canal do Senado. Pude observar coisas belíssimas como o brilho do olhar das pessoas quando falam daquilo que fazem com amor. Me chamou atenção algumas frases que os artesãos disseram:

* *Cerâmica é mágica.* Não lembro quem disse, mas é verdade, de um monte de barro, eles conseguem passar uma mensagem simples e objetiva. Eles transformam de maneira mágica este barro em cultura, perpetuam sua cultura através de suas mãos. E não tem poção mágica, nem varinha de condão, apenas um profundo respeito pela natureza, pelos homens e um amor incondicional por sua terra. É a magia do 'ser nordestino'.

* *Minhas criações vão fluindo.* Também não me lembro quem disse, mas me lembro bem do que ela disse. Ela começa a amassar o barro e do barro a forma vai saindo, vai se dando, como mágica. Ela uma vez pensou em fazer um anjinho e saiu um gordo anjinho, anjo, mas diferente do que pensou. Esta obra de arte flui do próprio barro.

* *Nasci com o dom de mexer com argila.* Isso é mais que magia, é destino. Nasceu com o dom, ou seja, Deus deu a ele esta habilidade, criatividade, esta vontade de mexer com a argila, incrível, mas o dom vem de Deus e ele o tem. Fantástico.

* *Aprendi olhando minha mãe e minha avó.* Então, é cultura passada de geração a geração. São autodidatas, que só de observar já conseguem fazer, criar.

Teve uma senhora que disse mais ou menos que tudo que ela olha, aonde ela vai, observa atentamente tudo que está a sua volta para reproduzir na argila. E consegue, porque faz experimentos, quebra a cabeça e acaba acertando.

É um vídeo que vale a pena assistir, e várias vezes.

Flor de Lótus.

Observamos que, a partir do estabelecimento do contrato de veridicção, ou seja, do compromisso entre os dois sujeitos em que o destinador (aqui a tutora no papel da professora), em seu fazer persuasivo, faz crer ao destinatário (aqui a aluna) e esta, em seu fazer interpretativo crê no discurso enunciado, “O parecer verdadeiro é interpretado como *ser verdadeiro*, a partir do contrato de veridicção assumido” (BARROS, 1988, p. 94).

Quando há a aceitação desse contrato de veridicção, institui-se o contrato fiduciário,¹⁴ no qual o sujeito manipulador, no caso a tutora, instaura o sujeito virtual (aluno), dotado de valores virtuais, levando-o a querer ou a dever fazer e transformando-o em sujeito atualizado.

Dessa forma, percebemos como se apresenta o percurso do aluno nessas narrativas para a construção do seu conhecimento.

Além disso, observamos, nessa síntese apresentada pela aluna, algumas orientações importantes para o processo de construção de um objeto cerâmico, por exemplo, o relato de que *Cerâmica é mágica*. Assim como essa aluna relata, a ceramista Katsuko Nakano (1989, p. 81), ao descrever sobre seu processo de criação e sobre o processo de mutação da argila em cerâmica por meio da união harmoniosa dos quatro elementos presentes na natureza (ar, água, terra e fogo), afirma:

A cerâmica vem do barro. No barro temos unidos os dois agentes geradores da vida orgânica: Terra e Água. A Terra é a realidade material palpável, a primeira dentre todas as matérias. As águas simbolizam as energias latentes, as virtualidades. Ela regenera, fertiliza e multiplica as potencialidades da Terra.

Nakano ainda relata:

Fazer cerâmica é promover a harmonia dos elementos que constituem o universo: Terra, Água, Ar, Fogo. De maneira poética: colocando em contato, os semelhantes e os opostos, o ceramista faz a união e a fusão desses elementos, para gerar sua obra. Penso que toda experiência estética deve ser um encontro com o mundo e consigo mesmo. Da vivência desse encontro e da sua maturidade nasceria a obra (NAKANO, 1989, p. 96-97).

Em outra postagem, uma aluna, figurativizando o papel de professora, contribui postando um manual sobre técnica de cerâmica:

¹⁴ Quando se produz um enunciado, estabelece-se uma relação de confiança entre enunciador e enunciatário. A essa relação de confiança, que pode ser interpretada como um contrato de confiança de ambas as partes, na semiótica, denominamos de contrato fiduciário (FIORIN, 2005).

Re: Nordeste Feito a Mão: artesanato em cerâmica
 por Margarida - sexta, 24 junho 2011, 23:43
 apostila-_Cerâmica-_internet.pdf
 Encontrei na internet uma Cartilha - Técnica e Arte em Cerâmica: Artesão. Pode ser útil em nossas pesquisas!

Muitos alunos agradeceram essa postagem, atribuindo um valor de uso ao objeto (apostila), fato que nos faz – mais uma vez – ressaltar a importância que os alunos atribuem ao material impresso.

<p>Re: Nordeste Feito a Mão: artesanato em cerâmica por Gérbera - sábado, 25 junho 2011, 15:20 Adorei a apostila e também as postagens acima! Estou apaixonada por cerâmica!!!</p>
<p>Re: Nordeste Feito a Mão: artesanato em cerâmica por Calêndula - domingo, 26 junho 2011, 14:36 Obrigada, Margarida, pela sua contribuição! Adorei a apostila, realmente está sendo muito útil.</p>
<p>Re: Nordeste Feito a Mão: artesanato em cerâmica por Capuchinha - domingo, 26 junho 2011, 17:30 Margarida, tive a oportunidade de dar uma olhada na apostila sobre cerâmica que vc enviou, ela é ótima para iniciarmos conceitos com os alunos. Uma linguagem muito fácil para compreendermos também... Obrigada pela contribuição</p>
<p>Re: Nordeste Feito a Mão: artesanato em cerâmica por Amor Perfeito - sábado, 2 julho 2011, 18:19 Excelente para nós, calouros em Cerâmica. Já imprimir para estudar. Obrigada.</p>

Nesse fórum, houve postagens com depoimentos de artistas e opiniões pessoais sobre a prática de alguns ceramistas, como a preferência sobre determinada técnica empregada por um artista. Com essas observações, constrói-se o saber sobre a cerâmica, observando as técnicas e tendências atualmente.

Observamos que, pela interação, pela troca de informações e questionamentos, ocorre o processo de transformação de estado (de não saber sobre a cerâmica para o conhecimento em cerâmica), por meio de ações, como assistir ao vídeo, pesquisar *sites* com informações sobre cerâmica, sobre ceramistas, atitudes que colaboram para a construção do conhecimento do aluno.

Nas interações das alunas nos fóruns, pode-se observar como o aluno está, num primeiro momento, em disjunção com o saber e, a partir das práticas em busca desse conhecimento, ocorre a transformação de estado desse aluno, que entra em

conjunção com o saber, ou seja, adquire conhecimento em cerâmica mediado tanto por outros alunos que assumem o papel de professor, como de tutor, num processo de ensino e aprendizagem colaborativo.

Outra postagem que obteve 25 comentários foi sobre um esclarecimento de uma tarefa na qual a professora pede aos alunos que realizem uma pesquisa de campo sobre fornos para queima de cerâmica nos respectivos municípios onde residem:

Caríssimos,

A professora Sempre Viva pede para comunicar que os Pólos cuja região não possua forno para cerâmica, deverão entrar em contato com algum atelier, de qualquer lugar do Brasil e fazer a entrevista a partir do roteiro postado na plataforma. Caso alguém queira entrevistar ceramistas do Espírito Santo, fazer contato com as professoras da disciplina.

Att,
Dália

Nessa postagem, a tutora faz a mediação entre a professora e os alunos com um enunciado que se inicia com “caríssimos”, o que denota afetividade e aproximação com os alunos, tentando minimizar, na narrativa, o aspecto difícil da tarefa.

No início, alguns alunos postaram imagens de fornos cerâmicos que encontraram em seu município, alguns já desativados, como em Ecoporanga.

Re: Sobre a Tarefa 9: Fornos

Manacá da Serra - terça, 5 julho 2011, 18:50

Dália, aqui no município de Ecoporanga já teve olarias, mas hoje estão desativadas. Os alunos podem entrar em contato com os antigos donos e fazer a entrevista mesmo assim?

Manacá da Serra, Ecoporanga

Re: Sobre a Tarefa 9: Fornos

Dália - quinta, 7 julho 2011, 10:50

Oi, Manacá da Serra, a professora Sempre Viva autorizou fazer a entrevista com os antigos donos das olarias, ok?

Sobre as transformações de valores modais presentes nessas narrativas, percebemos que o papel actancial se modifica no decorrer da performance do aluno, ou seja, se, em um primeiro momento, aparece um sujeito em busca do conhecimento (virtualizado), a partir do cumprimento das etapas, esse sujeito se transforma em sujeito competente para ser um sujeito realizador e se tornar um sujeito atualizado e aponta outras possibilidades que extrapolam aquela inicial do

professor. Nesse percurso de construção de conhecimento coletivo e colaborativo, outras formas surgem e com elas outras possibilidades de investigação.

Re: Sobre a Tarefa 9: Fornos

por Margarida - sexta, 8 julho 2011, 12:01

Aqui no meu município tem olaria de tijolos. Pesquisei lá. O forno é incrível, enorme, toda vez que ele faz uma queima, o forno é desfeito porque é construído com os próprios tijolos que serão queimados. A argila é retirada do mesmo local onde o forno se encontra!

Somente alguns polos possuem fornos cerâmicos (industriais), visto que esse curso é realizado com parcerias entre a Universidade, o Estado e o município, cabendo ao município a aquisição do material dos laboratórios. Dessa forma, nem todos os municípios tiveram possibilidades de adquirir o forno cerâmico para a disciplina.

Portanto, o objetivo dessa disciplina, nessa etapa (sobre fornos e queimas), era conhecer o processo de transformação da argila em cerâmica e alguns tipos de queimas, desde os fornos primitivos aos atuais, além de fornos alternativos desenvolvidos por ceramistas em seus ateliês, fato que não dependeu exclusivamente da aquisição do forno.

Para alcançar esse objetivo, a professora especialista reforçou alguns pontos importantes abordados em unidades anteriores, como a preparação da massa, por exemplo. Outro aspecto relevante nessa etapa se relaciona com as transformações ocorridas pela argila durante o processo de queima, de acordo com cada temperatura, aspecto que também foi reforçado pela professora.

A partir dessas orientações, que também estão presentes no material impresso e no AVA, a professora apresentou os tipos de queima (forno a céu aberto – de fogueira – forno de barranco, fornos circulares feitos de barro, fornos a lenha, fornos elétricos e fornos a gás). Além desses, foram apresentados os seguintes fornos alternativos: fornos de papel e forno de cupinzeiro, com respectivas orientações para a sua construção.

Como o objetivo da atividade era conhecer alguns tipos de fornos e queimas para transformação da argila em cerâmica, ao propor a pesquisa em campo para o aluno, a partir da experiência vinculada ao seu contexto, o conhecimento se torna significativo para esse aluno.

Ressaltamos que um dos objetivos da Educação a Distância é:

[...] de obter dos alunos não só a capacidade de reproduzir idéias ou informações, mas sim a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Resolução nº 09/2007, p. 23).

No tópico a seguir, muitos alunos postaram imagens dos fornos encontrados, o que enriqueceu a pesquisa para outros colegas:

Re: Sobre a Tarefa 9: Fornos

por Alfazema - quarta, 13 julho 2011, 17:34

Bom gente, eu visitei uma cerâmica (Safira, em São Roque do Canaã) onde são produzidas telhas, lajotas, tijolos, lajes e cobogós.

Foi interessante ver de perto os montes de argila para mistura, o processo de extrusão, prensagem, secagem em estufa e da queima.

Os fornos são de tijolos e interligados, e a temperatura é rigorosamente controlada. O combustível é serragem.



Re: Sobre a Tarefa 9: Fornos

por Lírio - sábado, 16 julho 2011, 12:09

Na cidade de Bom Jesus do Itabapoana existe a "Cerâmica Bom Jesus" de propriedade do Sr. Nivaldo. Esta cerâmica foi fundada em 1937. É tradicional na nossa cidade. É a única do lugar. Fui até lá várias vezes para realizar as tarefas da disciplina. Existe uma estrutura completa com forno e até a lojinha que vende as peças. Resolvi fotografar:



Observamos que o “fazer crer” da professora foi aceito por esses alunos que participaram do fórum, estabelecendo o contrato, ou seja, a possibilidade de ação (fazer crer) da professora sobre o aluno (crer para querer fazer e dever fazer) para alcançar seu objeto de valor, o conhecimento da e em cerâmica.

Alguns não encontraram fornos em seu município e disponibilizaram *links* de acesso a *sites* sobre o assunto:

Re: Sobre a Tarefa 9: Fornos por Crisântemo - terça, 12 julho 2011, 00:00 Link de ceramistas (fornos): http://www.aleceramica.com.br/category/geral/ http://www.ateliesj.com.br/
--

4.5 FÓRUM TIRA DÚVIDAS

No *Fórum Tira Dúvidas*, identificamos quais e como se constituem as estratégias de persuasão e manipulação entre os sujeitos no AVA, e como os regimes de interação e de sentido são construídos e articulados.

Nesse fórum¹⁵ do grupo de Aracruz (Figura 7), houve dez tópicos de discussão: dois postados pela professora, sete pela tutora Dália e um por uma aluna. Desses dez tópicos, nove foram instrucionais e um estava relacionado com uma dúvida de uma aluna.

O tópico mais comentado foi o que se referiu a uma tarefa sobre Ceramistas Brasileiros, uma atividade na qual a professora pede ao aluno que defina com o tutor presencial um artista ceramista contemporâneo, para apresentá-lo no polo com três imagens impressas no formato A4, estruturadas em pranchas. Além da apresentação, o aluno deveria elaborar um texto de uma lauda sobre o artista selecionado e expor no polo para ser visualizado durante a disciplina. Esse tópico obteve 25 comentários de alunos.

¹⁵ Lembramos que esse é um fórum local, no qual somente os professores, tutores e alunos de um determinado polo podem participar e visualizar as interações.

Em Santa Teresa, o *Fórum Tira Dúvidas* (Figura 8) obteve 18 tópicos de discussão: dois tópicos postados pela professora, sete por Dália e nove tópicos iniciados pelos alunos do polo. Desses 18 tópicos, 12 foram instrucionais e seis relacionados com dúvidas dos alunos e comentários sobre a disciplina.

A postagem mais comentada também foi sobre a tarefa *Ceramistas Brasileiros*, com 25 comentários de alunos. Esse tópico é o mesmo para os dois grupos (Aracruz e Santa Teresa).

Figura 7 – *Fórum Tira Dúvidas* (Aracruz)


Tópico	Autor	Grupo	Comentários	Última mensagem
ARGILAS E PIGMENTOS: PRAZO AMPLIADO!			5	 Sex, 19 Ago 2011, 10:14
Postagens Tardias			19	 Seg, 15 Ago 2011, 16:24
Tarefas 10 e 11: até 31 de julho!			6	 Seg, 1 Ago 2011, 20:14
Sobre a Tarefa 9: Fornos			9	 Qui, 14 Jul 2011, 01:22
Tarefa: ceramistas brasileiros			25	 Sáb, 9 Jul 2011, 12:46
PROVA: INFORMAÇÕES!			12	 Seg, 4 Jul 2011, 18:21
Webconferência 28/06 cancelada			0	 Qui, 23 Jun 2011, 10:34
Sobre o Questionário I			17	 Ter, 21 Jun 2011, 14:27
QUESTIONÁRIO 1: TERCEIRA OPORTUNIDADE!			2	 Ter, 21 Jun 2011, 14:17
Dúvida sobre a argila branca		Aracruz	3	 Sex, 17 Jun 2011, 21:35

Figura 8 – Fórum Tira Dúvidas (Santa Teresa)

ARGILAS E PIGMENTOS: PRAZO AMPLIADO!		[Redacted]		5	[Redacted] Sex, 19 Ago 2011, 10:14
Postagens Tardias		[Redacted]		19	[Redacted] Seg, 15 Ago 2011, 16:24
AULINHA RÁPIDA "JULIO TIGRE"		[Redacted]	Santa Teresa	2	[Redacted] Qua, 10 Ago 2011, 17:05
Tarefas 10 e 11: até 31 de julho!		[Redacted]		6	[Redacted] Seg, 1 Ago 2011, 20:14
Santa Teresa: Vamos fazer um Forno de Papel?		[Redacted]	Santa Teresa	5	[Redacted] Dom, 24 Jul 2011, 22:31
A ARTE DO FOGO NA SALA DE AULA - Dianni		[Redacted]	Santa Teresa	2	[Redacted] Sex, 22 Jul 2011, 17:35
Sobre a Tarefa 9: Fornos		[Redacted]		9	[Redacted] Qui, 14 Jul 2011, 01:22
Tarefa: ceramistas brasileiros		[Redacted]		25	[Redacted] Sáb, 9 Jul 2011, 12:46
PROVA: INFORMAÇÕES!		[Redacted]		12	[Redacted] Seg, 4 Jul 2011, 18:21
tarefa de Cerâmica a plataforma não estava carregando des das 20h		[Redacted]	Santa Teresa	2	[Redacted] Ter, 28 Jun 2011, 20:47
PESQUISANDO ARGILAS - SANTA TERESA		[Redacted]	Santa Teresa	8	[Redacted] Ter, 28 Jun 2011, 11:31
tarefa de Cerâmica a plataforma não estava carregando des das 20h		[Redacted]	Santa Teresa	0	[Redacted] Ter, 28 Jun 2011, 01:19
Webconferência 28/06 cancelada		[Redacted]		0	[Redacted] Qui, 23 Jun 2011, 10:34
Sobre o Questionário I		[Redacted]		17	[Redacted] Ter, 21 Jun 2011, 14:27
QUESTIONÁRIO 1: TERCEIRA OPORTUNIDADE!		[Redacted]		2	[Redacted] Ter, 21 Jun 2011, 14:17
URGENTE PROFESSORAS -Dúvida sobre os artistas		[Redacted]	Santa Teresa	2	[Redacted] Seg, 13 Jun 2011, 17:48
Forno, torno...existem nos polos?		[Redacted]	Santa Teresa	3	[Redacted] Sáb, 4 Jun 2011, 06:27

Caros,

a professora Regina pede para lembrar que a tarefa de postagem sobre ceramistas brasileiros tem prazo até o dia 20/06. Ela observou que muitos alunos ainda não fizeram a postagem, sendo que foi avisado na webconferência que essa tarefa deveria ser feita na segunda semana de aula.

Att, Dália

Acima, a tutora reforça o prazo de postagem estabelecido pela professora no ambiente virtual. Esse “fazer crer” persuasivo da importância da tarefa enfatizada pela tutora, como também o prazo estabelecido pela professora podem ser entendidos como uma forma de ajustamento do aluno à disciplina e aos prazos estabelecidos. Entretanto, a interação é da ordem de um fazer intencional manipulador, pois, no enunciado, está presente a intencionalidade da professora e o reforço a este dever fazer pela tutora. A manipulação é de intimidação, com ênfase em um prazo, comunicado na webconferência.

Nessa postagem, o “fazer crer” da tutora, que figurativiza o papel da professora, ocorre pela manipulação, determinando e reforçando os prazos, pelo “dever fazer”, ressaltando a obrigação dos alunos.

Nessas interações no ambiente virtual para a construção do conhecimento, o papel do sujeito manipulador se presentifica ora pelo próprio professor especialista, ora pelos tutores, ora pelos próprios alunos ao tentarem manipular outros alunos.

Re: Tarefa: ceramistas brasileiros
por Petúnia - segunda, 20 junho 2011, 23:43
Dália desculpa, mas o nome da minha ceramista está muito difícil para pesquisar não encontrei obras feitas por ela e nem a biografia dela. Tentei fazer várias pesquisas.

Em resposta à manipulação da tutora, a aluna afirma que, para realizar sua performance, está no papel de um sujeito do “querer fazer”, portanto há dificuldades para essa ação.

Re: Tarefa: ceramistas brasileiros
por Alfazema - quarta, 22 junho 2011, 07:55
Meu ceramista foi Athos Bulcão, que produziu painéis maravilhosos com azulejos (a maioria em Brasília) no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Bahia, Natal, Buenos Aires...nasceu em 1918 e morreu em 2008, aos 90 anos, tendo trabalhado com Portinari, inclusive. Ele dizia que gostava de suas obras assim, misturadas com o cotidiano das pessoas nos muros, aeroportos, igrejas, prédios.
Vejam vida e obra em <http://www.fundathos.org.br/>
Alfazema

Na postagem anterior, a aluna apresenta o ceramista escolhido para pesquisar e, ao informar sobre o endereço do *site* para quem se interessar, figurativiza o papel de professora para os alunos que não conseguiram. A ação dessa aluna em compartilhar com os demais a informação reforça como os papéis do professor são assumidos pelos alunos no ambiente virtual.

Re: Tarefa: ceramistas brasileiros
por Rosa Vermelha - terça, 21 junho 2011, 08:53
Também tive dificuldades em encontrar sobre o ceramista na qual pesquisei, as obras que encontrei não tem identificação.

Re: Tarefa: ceramistas brasileiros
por Dália - terça, 21 junho 2011, 10:40
Meninas, se o ceramista escolhido está difícil, escolham outro!
Há uma lista com os tutores à distância: enjoy!

Na postagem acima, aparece a manipulação por provocação, realizada pela tutora. Ao responder à manipulação da tutora, a aluna relata dificuldade em encontrar, na rede *on-line*, obras de artistas com informações adequadas, por exemplo, com detalhes das obras.

Re: Tarefa: ceramistas brasileiros
 por Amarílis - terça, 21 junho 2011, 19:03
 Dália, a realidade é que é difícil acharmos as obras com os detalhes sobre as mesmas, inclusive como e quando foram feitas. Eu por exemplo escolhi Lygia Reinarch e quando consegui juntar tudo já estava próximo à hora da postagem.
 Sei que ela era formada em sociologia, gostaria de colocar se lecionou ou não, onde se formou, registrar a passagem da socióloga a ceramista, com detalhes, fico sempre pensando em dar as maiores e melhores informações possíveis, fico procurando, procurando, gosto de saber tudo para transmitir, por isso acabo me atrasando.
 Tudo que consegui sobre Lygia foi encontrar coisas repetidas, parece que ela só fez meia dúzia de obras. Mas quando reabrir, se reabrir, vou postar isso que consegui, mas sinto que deve ter muito mais a ser contado.
 Estou gostando muito desta disciplina é o fascículo está muito bom!
 Parabéns a todos os envolvidos neste trabalho.
 Um abraço a vocês!
 Amarílis - Polo Luna (ES).

Nesse caso, constatamos que a aluna que, nesse momento, é um sujeito de fazer, quer fazer, mas, como o prazo de postagem no ambiente virtual é curto, ela afirma que não pôde fazer uma pesquisa mais completa sobre a artista pesquisada. Essa aluna reconhece a sua competência para realizar a tarefa solicitada, contudo o antissujeito que a impede de realizá-la plenamente é o tempo. É ele que não possibilita a concretização da atividade quando observamos a conclusão: “[...] quando consegui juntar tudo, já estava próximo à hora da postagem”.

Para a semiótica, uma narrativa se constrói a partir das relações entre um sujeito, um antissujeito e o objeto de valor. Nesse caso, o antissujeito (tempo – ou a falta de tempo) impõe resistências, comprometendo o êxito da performance das ações e dificultando a conquista imediata do objeto. Aqui, o antissujeito (tempo – ou a falta de tempo) representa a descontinuidade, a quebra, impossibilitando o “fazer-fazer” dessa aluna e a distanciando do seu objeto de valor.

A falta de tempo para postar as atividades nos prazos estabelecidos, é uma prática constante nesse curso, pois grande parte dos alunos geralmente deixa para postar as atividades nos últimos instantes, antes de a plataforma virtual “fechar”, e/ou não

posta no prazo determinado, fato que ocasiona reabertura da plataforma e o estabelecimento de novos prazos.

A aluna usa a manipulação por sedução em sua postagem, ou seja, ela procura convencer o outro de que foi capaz de realizar o que foi solicitado, entretanto considera que o que foi feito ainda não é suficiente: “[...] fico sempre pensando em dar as maiores e melhores informações possíveis, fico procurando, procurando, gosto de saber tudo para transmitir, por isso acabo me atrasando”.

Então, a aluna usa da manipulação afirmando que postará o que conseguiu numa segunda chance.

Re: Tarefa: ceramistas brasileiros
por Dália - segunda, 27 junho 2011, 14:54
Oi, Amarílis, respeito seu empenho em buscar "tudo" da artista. Fiz uma busca rápida na internet e encontrei realmente pouca coisa escrita, mas de muito boas fontes como o Itaú Cultural. Inclusive encontrei um site de arte de São Paulo com diversas obras e até o e-mail da artista: <http://www.vellosaedantas.com.br/clube.php?codeps=MzF8>
Quem saber fazendo contato com ela (como Hibisco Rosa fez e relatou nesse mesmo post) não seria uma experiência ainda maior do que garimpar na internet? É legal pensar nessas coisas principalmente por conta do tempo (que não é apenas de postagem, mas do próprio curso).
Bom trabalho e sucesso nesse caminho!

A tutora cede à manipulação da aluna e aponta outras formas para se realizar a pesquisa, ao mesmo tempo em que sanciona positivamente as fontes que podem ser consideradas para esse tipo de pesquisa, como o *site* do Itaú Cultural. A tutora aponta ainda outra possibilidade de investigação, que é o contato direto com a artista.

Re: Tarefa: ceramistas brasileiros
por Onze Horas - sexta, 24 junho 2011, 17:17
A minha pesquisa abordou as obras de Mary Di Iorio. Também não consegui nenhum dado sobre suas obras. O site da artista não disponibiliza esses dados.

Na postagem acima, observamos que o antissujeito, ao invés do tempo, se caracteriza pela escolha da aluna, pois, se ela não encontra dados suficientes sobre a artista, porque não realiza outra escolha, outro artista?

Re: Tarefa: ceramistas brasileiros
por Jasmim - sexta, 24 junho 2011, 18:19
Realmente há relatos incríveis sobre ceramistas brasileiros, entretanto encontrar suas obras é difícil. Pesquisei sobre Celeida Tostes e fiquei encantada com sua biografia; obras, não encontrei praticamente nenhuma.

Uma aluna relata a pesquisa realizada sobre Mestre Vitalino, que utilizou a argila para produzir suas obras e retratar a cultura local (Nordeste), além de citar a questão do plágio que foi discutida no início do curso. Foi uma prática utilizada por grande parte dos alunos, mas com muita paciência e firmeza dos tutores, essa prática foi praticamente abolida.

Mais uma vez observamos o contágio de que fala Landowski (2009) presente nessas interações, presente no diálogo abaixo:

<p>Re: Tarefa: ceramistas brasileiros por Margarida - sexta, 24 junho 2011, 19:55 O meu foi Mestre Vitalino, o primeiro a representar a cultura de seu povo utilizando a cerâmica como arte em vez de objetos utilitários como era o costume dos ceramistas da época. Suas obras retratam a tradição, a fé, a lei, enfim, narra a história, o dia a dia das pessoas de sua época.</p>
<p>Re: Tarefa: ceramistas brasileiros por Capuchinha - domingo, 26 junho 2011, 17:49 Margarida o meu também foi Mestre Vitalino. Você viu que interessante!! Hoje temos tantos problemas com o plágio. Rsrrsrsr. No entanto, outros artistas como Manuel Eudócio e Luiz Antônio copiavam as suas obras sem tantos problemas, além de achar o plágio uma lisonja. Vitalino dizia que " o mundo é para todos e todos precisam viver". Acredito que na época o que interessava para Vitalino era o "ser" e não o "ter" como hoje. Muito humilde da sua parte. Abraço Capuchinha</p>
<p>Re: Tarefa: ceramistas brasileiros por Margarida - domingo, 26 junho 2011, 18:32 Realmente Capuchinha! Mas penso que eles não plagiaram o mestre, apenas se inspiraram nele, uma vez que ele próprio os ensinava! Era sim humilde e não se via como o verdadeiro mestre que era e ainda é! Muitas obras de Manoel Eudócio por exemplo, são releituras do mestre, mas utilizando sempre, sua própria linguagem, nunca uma cópia fiel! Cada um de seus discípulos possui uma linguagem diferenciada, individual, mesmo tendo aprendido com o mestre! Abraços!</p>
<p>Re: Tarefa: ceramistas brasileiros por Acácia Amarela - segunda, 27 junho 2011, 12:39 Eu também fiz sobre o Mestre Vitalino, e fiquei apaixonada por tudo que aprendi sobre ele. Um verdadeiro tesouro da cerâmica brasileira.</p>

Grande parte das postagens nesse fórum se referiu a relatos de pesquisas sobre vários ceramistas. O aluno que contribui assume o papel de professor e enriquece esse processo de aprendizagem, oferecendo uma diversidade de informações sobre artistas e processos de criação, por exemplo, tornando esse espaço virtual rico em informações.

<p>Re: Tarefa: ceramistas brasileiros por Verônica - sábado, 25 junho 2011, 11:40 Olá</p>

<p>O ceramista que escolhi foi Miguel dos Santos, Fiquei encantada com seus trabalhos. Ele tem um acervo imenso, inclusive um site com várias obras separada por ano. Escolhi obras de 2010 e 2011, vale a pena dar uma conferida em seus trabalhos. Entrem e acessem informações sobre esse ceramista;</p> <p>http://www.nordesteweb.com/not08/ne_not_20010815b.htm http://www.ceramicanorio.com/valeapenaconhecer/migueldossantosatelie/ http://www.migueldossantos.com.br/esculturas.aspx?id=3&ano=2009&img=0</p> <p>Web Site Oficial do Pintor ,Escultor e Ceramista Miguel dos Santos Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 429 - Tambaú - João Pessoa - Paraíba - Brasil. Ateliê Miguel dos Santos Rua Major Jáder Carvalho Nunes 132-Jaguaribe João Pessoa-PB CEP:58015-740 Email: migueldossantos@superig.com.br http://www.migueldossantos.com.br/</p>
<p>Re: Tarefa: ceramistas brasileiros por Flor de Laranjeira - quarta, 6 julho 2011, 17:25</p> <p>Gostei de pesquisar o meu ceramista. O nome dele é Manoel Galdino de Freitas. Dentre as suas imagens surgem personagens do mundo surreal como monstros, seres mitológicos e intrigantes como São Francisco cangaceiro e Lampião Sereia. O Memorial Mestre Galdino fica em Caruaru, Pernambuco.</p> <p>Eu encontrei nos seguintes sites: http://www.ceramicanorio.com/artepopular/caruaru/galdino/galdino.htm- Acessado em : 01/06/2011 http://www.historia-da-ceramica.blogspot.com/.../manoel-galdino-no-museu-do-barro.html:02/06/2011</p>
<p>Re: Tarefa: ceramistas brasileiros por Rosa Amarela- quinta, 7 julho 2011, 18:48</p> <p>Achei muito interessante pesquisar vida e obra de Antonio Poteiro, e além de ceramista, ele é pintor.</p>
<p>Re: Tarefa: ceramistas brasileiros por Flor de Anis - domingo, 10 julho 2011, 11:49</p> <p>A artista que pesquisei foi Katsuko Nakano. Adorei as suas obras, principalmente as que ela aperta a argila com as mãos para marcar a peça formando uma espécie de "osso".</p>

No material impresso, na unidade que trata do processo de criação, a professora destaca a produção dos artistas brasileiros,

[...] com a discussão de como se dá o projeto poético da cerâmica enquanto linguagem e apresentando cinco atitudes da mente criadora ao longo do processo de elaboração e produção das obras, por meio de uma pesquisa feita tanto com artistas ceramistas brasileiros quanto com alunos do curso de Artes Visuais presencial da UFES (RODRIGUES, 2011, p. 7).

No ambiente virtual, observamos que, nesse processo, as performances dos alunos em suas narrativas se transformam de um estado de não saber ao saber, em que o sujeito de estado (aluno) passa a sujeito de fazer, pois busca adquirir o saber para se tornar um professor de arte. Para isso, ele precisa de competências e estratégias para desenvolver esse percurso e realizar as propostas da disciplina Cerâmica.

Na plataforma virtual, o tempo de cada disciplina é menor, o que requer mais rapidez e dinamicidade do aluno em suas estratégias.

Observamos, na narrativa a seguir, um exemplo dessa dinamicidade que o aluno deve ter para fazer sua performance adequadamente:

Re: Tarefa: ceramistas brasileiros

por Hibisco Rosa - domingo, 26 junho 2011, 19:45

Dália, no início da minha pesquisa fiquei desesperada, não consegui muita coisa sobre a ceramista Mary Di lorio na internet. Suas obras não são legendadas, então a Vanessa sugeriu que eu entrasse em contato com a Mary por email e ela me respondeu logo. Fiquei feliz em poder me comunicar com a artista e ela me ajudou muito com a tarefa. Falou que suas obras não são legendadas mesmo ela nem sequer dá nome a elas, deixa por conta do expectador. Achei bacana fazer um trabalho sobre uma artista brasileira e ter a oportunidade de trocar vários emails, foi uma experiência ímpar.

Re: Tarefa: ceramistas brasileiros

por Dália - segunda, 27 junho 2011, 14:48

Oi, Hibisco Rosa, que experiência maravilhosa!

É isso (dentre outras coisas) que amo na arte contemporânea: essa proximidade com o artista que não está no Olimpo, longe de nós, meros mortais, mas está ali, à distância de um e-mail! Parabéns pela iniciativa e pelas descobertas! Sucesso nessa jornada!

Como esse fórum é destinado a esclarecer dúvidas dos alunos, apresentamos algumas dúvidas registradas por eles:

PESQUISANDO ARGILAS - SANTA TERESA

por Alfazema - quarta, 15 junho 2011, 22:06

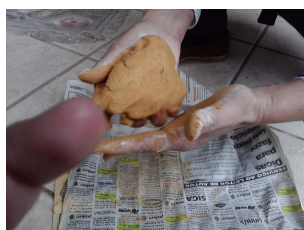
Olá Colegas!

Coletei algumas argilas aqui na cidade: uma branca, que depois de seca ficou bege, uma amarela, uma vermelha e uma terracota.

A terracota parece-me a mais plástica de todas e a branca a que apresentou menos plasticidade.

Seguem algumas fotos.

Alfazema



Na unidade que trata da pesquisa sobre a matéria-prima – a argila –, a professora destaca a importância da preparação e manipulação desse material, ressaltando que esta etapa (preparo) é muito importante na relação com a argila.

No material impresso e no ambiente virtual, há a descrição de todo o processo de coleta da natureza, manuseio e preparação para testar a plasticidade da argila. A partir dessa orientação, os alunos coletaram vários tipos de argila e utilizam o fórum para apresentar os resultados de sua investigação.

Na postagem anterior, a aluna compreende a própria materialidade da argila e as suas qualidades, como a plasticidade, e procura nas fotos se apropriar desse conhecimento e apresentar ao outro que interage com ela. Nota-se a presença das mãos que manuseiam e, nesse fazer, sentem a plasticidade do material.

Observamos, na postagem que, para conseguir o seu objeto de valor – o conhecimento em cerâmica –, o sujeito aluno necessita de competência, de um saber fazer e um poder fazer que são a sua performance. No enunciado, constatamos que, para realizar a atividade, os alunos se articularam entre si para desempenhar melhor a performance para que a tarefa fosse cumprida com eficácia, visto que o tempo disponível de grande parte dos alunos desse curso é escasso, já que a maioria trabalha.

Por esses alunos aceitarem a manipulação do professor, para o cumprimento da tarefa, eles realizaram sua performance por querer estar em conjunção com o saber e com o que é esperado pelo professor.

Na postagem abaixo, toda experiência é registrada, mostrando a ação, a pesquisa da aluna que, nesse momento, figurativiza o papel de professora para os demais alunos nesse fórum.

Re: PESQUISANDO ARGILAS - SANTA TERESA
 por Margarida - quarta, 22 junho 2011, 16:46
 Fotografei toda minha experiência e quando
 fui passar as fotos para o computador, não
 sabia quem era quem! rsrs! Precisei pegar
 todas as experiências uma por uma e ir
 comparando com as fotografias para descobrir
 quem era de quem! rsrs! E agora que estão
 secas, parecem biscoitos! rsrs!
 Segue a foto da experiência com a outra
 argila. Essa é mais grossa, possuindo pouca
 plasticidade, mas com uma linda cor! Ela é
 amarelada, meio rosada, e, quando seca, fica
 numa tonalidade clara, parecendo biscoito
 assado!



Pela apresentação (enunciado visual), percebemos que a aluna registra as imagens em uma ordem que mostra todo o processo, desde a argila como foi coletada na natureza (1ª imagem) que está mais grossa e todo o processo de refinamento, até transformá-la num material com plasticidade para produzir objetos.

Observamos que, na construção desse enunciado visual, a aluna usa a textura do material – que percebemos pela sua plasticidade e pela sua cor – para mostrar sua experiência. Essas seis imagens formam um todo, produzindo uma relação de reunião que demonstra o processo de construção da aluna.

O tema da pesquisa sobre argilas é mostrado pela aluna ao descrever sua performance, ou seja, ao descrever o seu processo de coleta das argilas com o registro (fotos) das imagens. Ao construir sua enunciação, a aluna utilizou imagens que potencializam esse discurso, fazendo-o parecer verdadeiro. De acordo com Barros (1988), a argumentação ocorre a partir de uma estrutura de “[...] programas narrativos de busca ou de construção do saber ou de procura de adesão e de confiança” (BARROS, 1988, p.111).

Uma estratégia para a determinação da confiança que se estabelece entre o enunciador e o enunciatário é o estabelecimento da estesia, que é a experiência de sentido estabelecida a partir das relações do homem no mundo, concretizadas por meio de diversos tipos de textos – enunciados verbais, imagens, objetos e experiências (CAETANO, 2007).

A partir dessa perspectiva, constatamos que os textos visuais apresentados nesse fórum, por meio das interações, estão inseridos em um contexto que, apesar da individualidade de cada sujeito, produz e ressignifica o conhecimento em cerâmica.

Re: PESQUISANDO ARGILAS - SANTA TERESA

por Margarida- terça, 21 junho 2011, 23:41

Legal Alfazema!

Aqui em Itarana nós também encontramos 4 tipos de argilas diferentes, mas não sei o nome delas! rrsr!

Duas são de tonalidades amareladas, uma tem uma tonalidade meio rosada, que quando seca fica, bem clarinha. Já a outra fica amarronzada.

Outra tem a cor cinza e outra é branca. Como aqui no município somos em quatro alunos, cada um conseguiu um tipo e passou para o outro para realizarmos os testes.

A foto abaixo é da primeira encontrada num local chamado Ferrugem - Itarana. Nesse local funciona uma olaria de tijolos. É muito interessante como o rapaz que trabalha lá, monta o forno com os próprios tijolos, ele fica enorme! Pra mim, é novidade porque nunca tinha visto um forno assim e também o modo como ele posiciona os tijolos empilhados para secagem antes da queima, fica uma trama perfeita.

Sobre a argila utilizada, ela possui pouca plasticidade, assim para obter resultados cerâmicos com detalhes finos, a meu ver, ela não é aconselhável, a não ser que se faça uma mistura com outra argila mais plástica. Fiz o teste com uma comprada (aquela em pó que se usa em construções) e percebi que a plasticidade da massa melhorou bastante na proporção 3 (da comprada) x 1 (da natural).

Argila Amarela Encontrada no Ferrugem - Itarana



Outro tópico foi o que buscou uma discussão entre a diferença entre artistas e ceramistas, no qual a aluna, figurativizando o papel de professora, inicia a discussão, buscando pelo fazer fazer, uma reflexão com os demais participantes

sobre as diferenças entre arte e artesanato, por exemplo, tema que também foi discutido no *Fórum Construir Saberes*, mostrando-nos que a discussão sobre esse tema é recorrente nos fóruns.

Artistas X Cerâmica

por Margarida - quinta, 2 junho 2011, 11:36

Estou encantada com as leituras propostas na disciplina de cerâmica com relação aos artistas plásticos que não eram ceramistas, mas se uniram a eles para aprender o processo de criação e se dedicaram também a arte cerâmica. Falo especialmente de Miró, artista que "conheci melhor" a pouco tempo realizando atividades de estágio com crianças de cinco anos. O artista se apaixonou pela arte da cerâmica e junto com o artesão Llorens Artigas, produziu uma série de objetos no estilo do artista Joan Miró!

Já sei em quem vou me inspirar para produzir a atividade de cerâmica no polo!

Diante disso surge uma dúvida:

- Muitos afirmam que artesanato não é arte. Pelo o que estudamos até agora, entendo que é arte sim! Pois, objetos antigos "descrevem" a cultura de um povo, como no exemplo citado no material impresso, que um determinado povo não tinha domínio da escrita, mas deixou toda sua história contada através da arte da cerâmica. Mas, com relação a arte mais recente, fico a pensar: objetos cerâmicos mais recentes, são considerados artísticos pela sua estética ou por causa do envolvimento dos artistas plásticos em seu contexto?

Gostaria muito de ouvir a opinião dos colegas a respeito do assunto!

Abraços!

Esse tópico obteve uma discussão com muitas opiniões e definições dos alunos sobre os termos (arte, artesanato, artista, artesão, entre outros temas), portanto, por ser um tema já discutido e apresentado pelos alunos em outro fórum, extraímos esse diálogo deste tópico.

Outro tópico se referiu a um questionamento de uma aluna sobre os laboratórios de arte nos polos presenciais:

Forno, torno... existem nos polos?

por Alfazema - segunda, 30 maio 2011, 18:21

Não vi ainda nosso laboratório. Forno e torno então...

Aqui, a aluna, pela sua enunciação, busca uma proximidade ao utilizar o recurso da ancoragem em seu discurso (uso do eu, aqui, agora), visando a vincular pessoas, espaços e tempos a esse discurso para que o receptor o reconheça como verdadeiro, como vemos: "*Não vi ainda nosso laboratório.*" Em seguida, a aluna continua: "*Forno e torno então [...]*" frase que demonstra um distanciamento dessa possibilidade (do forno cerâmico durante o acontecimento da disciplina). O uso do termo *então* é uma forma de produzir esse distanciamento, como nos mostra a semiótica discursiva (ele, então, lá), que também caracteriza o procedimento de debreagem enunciativa.

Barros (1997) descreve a utilização desses três procedimentos da discursivização, que são a actorialização, a especialização e a temporalização, utilizados para o enunciatário aceitar como verdadeiro o que está sendo comunicado:

As estruturas narrativas convertem-se em estruturas discursivas quando assumidas pelo sujeito da enunciação. O sujeito da enunciação faz uma série de 'escolhas', de pessoa, de tempo, de espaço, de figuras, e 'conta' ou passa a narrativa, transformando-a em discurso. O discurso nada mais é, portanto, que a narrativa 'enriquecida' por todas essas opções do sujeito da enunciação, que marcam os diferentes modos pelos quais a enunciação se relaciona com o discurso que enuncia (BARROS, 1997, p. 53).

Visto que parte de aquisição do material e disponibilização do espaço deve ser ofertada pelo município, nem todos os polos de encontro presencial possuem fornos para queima das peças cerâmicas, portanto cabe ressaltar que um dos objetivos da disciplina foi conhecer os diversos tipos de processos de queimas das peças cerâmicas, não necessitando, necessariamente, do forno elétrico.

Em alguns polos que não possuem fornos, os alunos pesquisaram olarias no ou próximas ao município para realizar a queima. Essa pesquisa sobre olarias também foi uma atividade anterior da disciplina Cerâmica.

Em Santa Teresa, por exemplo, os alunos puderam queimar as peças em uma olaria em um município próximo à cidade.

É válido ressaltar que há disparidades nas instalações e organização de cada polo, que varia com a disponibilidade e realidade de cada município. Alguns possuem salas pequenas enquanto outros possuem laboratórios completos, como em Aracruz.

Re: Forno, torno...existem nos polos?

por Peônia - quarta, 1 junho 2011, 15:44

Gostaria muito de saber como faremos para produzir as peças de cerâmica? Já que não temos um local adequado para preparar nossas obras e estamos alojados hoje numa pequena sala até para os encontros.

Re: Forno, torno...existem nos polos?

por Alfazema - quarta, 1 junho 2011, 18:26

Pois é Peônia, comecei a coletar argilas. Quero ver guardar naquela salinha...

Observamos, nos relatos, que as alunas, sujeitos de fazer, expõem que, para realizarem sua performance, necessitam de competências para poder fazer, dentre

as quais um local adequado para se tornarem sujeitos conhecedores das práticas e técnicas cerâmicas.

Re: Forno, torno...existem nos polos?

por Capuchinha - sábado, 4 junho 2011, 06:27

Olá Peônia!!!

Se até agora não houve preocupação com o nosso bem estar, quanto ao espaço dos encontros presenciais, acredito que não se importem com o resultado de uma disciplina. Ou quem sabe será mais importante?

Está difícil se organizar naquela sala, vc não acha? Quando chega terça para os encontros me sinto desmotivada...

Na postagem acima, observamos que a aluna usa da manipulação por provocação, ou seja, descreve que quer fazer, quer realizar sua performance, mas se sente desmotivada pelo espaço disponibilizado.

Aqui, a aluna ao expressar sua opinião, tenta manipular outros alunos para concordarem com ela. É válido lembrar que, para Landowski (1992), a opinião é considerada como capaz de motivar a ação dos governantes.

4.6 FÓRUM SALA DO PROFESSOR (TUTORES)

Assim como a tipografia modificou e reestruturou as formas de assimilar uma informação e ensinar, atualmente o computador e a rede *on-line* modificaram as maneiras de o homem se comunicar na sociedade e, na escola, transformaram as formas de assimilar uma informação e, no caso da modalidade a distância, modificaram a organização do processo educativo.

Nesse processo, a aprendizagem deve ser concebida e tratada como resultado de um processo construtivo, de natureza interativa, social e cultural, no qual cada sujeito constrói seu conhecimento, de acordo com sua individualidade e significações.

Dessa forma, nesse tópico, analisaremos como se organizou o processo comunicativo e interativo entre professores especialistas e tutores (presencial e a distância), no fórum de tutores, que é específico para tutores e professores se

comunicarem, interagirem, tirarem dúvidas, socializarem informações e experiências, entre outras ações.

A princípio, apresentaremos um breve resumo das postagens dos fóruns dos dois municípios pesquisados, que foram Aracruz e Santa Teresa.

4.6.1 Aracruz

Este fórum (Figura 9) apresentou 14 postagens: cinco realizados pela professora e nove pela tutora Dália. Essas 14 postagens foram instrucionais, com informações da professora especialista sobre reuniões, material, prazos de postagens e sobre notas de atividades. Das 14 postagens, oito não tiveram retorno dos tutores.

Figura 9 – Fórum de Tutores (Aracruz)

Tópico	Autor	Grupo	Comentários	Não lida	Última mensagem
argilas e pigmentos	[Redacted]		5	0	04g. 04 Jun 2011, 18:21
Postagens Tardias	[Redacted]		3	0	04g. 03 Jun 2011, 08:22
Correção de provas	[Redacted]		0	0	04g. 11 Jun 2011, 08:17
PROVA: INFORMAÇÕES!	[Redacted]		0	0	04g. 03 Jun 2011, 08:09
QUESTIONÁRIO 1: TERCEIRA OPORTUNIDADE!	[Redacted]		2	0	04g. 07 Jun 2011, 18:03
Webconferência 28/06 cancelada	[Redacted]		1	0	04g. 07 Jun 2011, 18:04
Material de Cerâmica: aula presencial	[Redacted]		2	0	04g. 07 Jun 2011, 18:04
ceramistas brasileiros	[Redacted]		1	0	04g. 03 Jun 2011, 08:12
Tarefa 1	[Redacted]		0	0	04g. 03 Jun 2011, 08:06
ultima chamada	[Redacted]		0	0	04g. 03 Jun 2011, 08:23
Chamada para Curso de Cerâmica	[Redacted]		0	0	04g. 03 Jun 2011, 18:13
Lista de ceramistas para pesquisa	[Redacted]		0	0	04g. 03 Jun 2011, 18:09
Curso de Cerâmica para Tutores	[Redacted]		0	0	04g. 18 Mai 2011, 18:27
Horários de Atendimento	[Redacted]		0	0	04g. 03 Jun 2011, 08:13

4.6. 2 Santa Teresa

Em Santa Teresa, esse fórum (Figura 10) apresentou 15 postagens, cinco realizados pela professora, um pela tutora a distância e nove pela tutora Dália. O que difere o número de postagens entre esses fóruns são as postagens feitas pelos tutores, pois as postagens realizadas pela professora especialista e por Dália são enviadas a todos os fóruns locais. Essas 15 postagens foram instrucionais. Dessas 15 postagens, seis obtiveram retorno (resposta no AVA) dos tutores e nove ficaram sem comentários dos tutores.

Esclarecemos que a escolha por dividir os tópicos desse fórum em tópicos com retorno e tópicos sem retorno dos tutores se deu pelo fato de que estamos analisando o processo comunicativo e a interação que ocorre nesse ambiente virtual.

Figura 10 – Fórum de Tutores (Santa Teresa)

Tópico	Autor	Grupo	Comentários	Não lida	Última mensagem
argilas e pigmentos	[Redacted]		5	0	Seg, 8 Ago 2011, 18:21
Postagens Tardias	[Redacted]		3	0	Seg, 18 Jun 2011, 18:03
Correção de provas	[Redacted]		0	0	Seg, 11 Jun 2011, 09:17
PROVA: INFORMAÇÕES!	[Redacted]		0	0	Ter, 28 Jun 2011, 21:07
QUESTIONÁRIO 1: TERCEIRA OPORTUNIDADE!	[Redacted]		2	0	Seg, 27 Jun 2011, 15:02
Webconferência 28/05 cancelada	[Redacted]		1	0	Seg, 27 Jun 2011, 15:14
Material de Cerâmica: aula presencial	[Redacted]		2	0	Seg, 20 Jun 2011, 18:36
ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA REGINA	[Redacted]	Santa Teresa	0	0	Dom, 19 Jun 2011, 15:02
ceramistas brasileiros	[Redacted]		1	0	Qui, 23 Jun 2011, 09:17
Tarefa 1	[Redacted]		0	0	Qui, 23 Jun 2011, 08:56
última chamada	[Redacted]		0	0	Qui, 9 Jun 2011, 18:23
Chamada para Curso de Cerâmica	[Redacted]		0	0	Qui, 1 Jun 2011, 15:12
Lista de ceramistas para pesquisa	[Redacted]		0	0	Seg, 30 Mar 2011, 14:49
Curso de Cerâmica para Tutores	[Redacted]		0	0	Qui, 18 Mar 2011, 15:27
Horários de Atendimento	[Redacted]		0	0	Qui, 18 Mar 2011, 15:03

4.6.3 Apresentação das postagens dos fóruns de tutores

Dentre as postagens com retorno (comentários dos tutores), selecionamos alguns tópicos para analisar como ocorreu a interação no fórum.

Na primeira postagem realizada pela professora, observamos que há um aviso para os tutores sobre a coleta da matéria-prima para avaliação das professoras especialistas, como verificamos abaixo:

<p>Argilas e pigmentos por Sempre Viva - segunda, 11 julho 2011, 12:25 Caros tutores presenciais, Aquele que vier de carro para a reunião no dia 16, favor recolher as matérias-primas (100 gramas) etiquetadas com nome do aluno e do polo e trazer para serem avaliados por nós professores.</p> <p>Professora Sempre Viva.</p>
<p>Re: argilas e pigmentos por Gerânio - segunda, 11 julho 2011, 15:17 Tudo bem Sempre Viva, vou reforçar seu recado, abçs</p>
<p>Re: argilas e pigmentos por Malva - segunda, 11 julho 2011, 18:51 ok Sempre Viva, tentarei levar a argila de um aluno antes e depois de ser queimada . um abraço, Malva</p>
<p>Re: argilas e pigmentos por Dracena - segunda, 11 julho 2011, 19:39 ok, vamos ver se vai dar para levar de todos.</p>
<p>Re: argilas e pigmentos por Flor de Lis - quarta, 13 julho 2011, 14:42 Ok Sempre Viva, repassarei o recado.</p>
<p>Re: argilas e pigmentos por Vitoria Régia - segunda, 8 agosto 2011, 18:21 Sempre Viva, As alunas: Miosótis e Kalanchoe estão sem nota na tarefa: amostra de pigmento, e elas mandaram o pigmento junto com as amostras dos colegas, que foram entregues no dia do encontro de tutores.. Vitória Régia e Zínia - tutoras presenciais -Polo Ecoporanga</p>

Na postagem acima, assim como em outras que seguem, observamos que o processo comunicativo ocorre de maneira objetiva, com uma formalidade que sugere um distanciamento entre os sujeitos dessa interação.

A professora especialista se faz presente em sua enunciação, na qual o seu fazer crer acontece de maneira direta e objetiva (o que constatamos pelo uso da terceira pessoa “aquele que vier”), na forma de um lembrete.

Gutierrez e Prieto (1994) descrevem algumas qualidades que tanto o professor quanto o tutor devem possuir, que são:

- a) Possuir clara concepção de aprendizagem;
- b) Estabelecer relações empáticas com os seus interlocutores;
- c) Sentir o alternativo;
- d) Partilhar sentidos;
- e) Construir uma forte instância de personalização, embora a distância;
- f) Facilitar a construção do conhecimento.

Assim, tanto o direcionamento como o acompanhamento e também a retroalimentação são importantes nesse processo para o estabelecimento da colaboração, por meio de redes de comunicação e de informação.

Seguem outras postagens para observação do leitor:

2ª postagem

<p>Postagens Tardias por Dália - quinta, 14 julho 2011, 17:39 Caríssimos, a professora Sempre Viva pede para comunicar que as tarefas estão abertas para postagens tardias até o dia 20/07. Lembrando que estas novas postagens valem, no máximo, 7.0. Att, Dália</p>
<p>Re: Postagens Tardias por Flor de Lis - domingo, 17 julho 2011, 09:58 Ok Dália!!Att. Flor de Lis.</p>
<p>Re: Postagens Tardias por Girassol - domingo, 17 julho 2011, 21:41 Ciente. Obrigada! Girassol</p>
<p>Re: Postagens Tardias por Madressilva - segunda, 18 julho 2011, 16:33 Ok Dália, obrigada por estar sempre nos colocando a par sobre tudo... Madressilva TPresencial</p>

3ª postagem

<p>QUESTIONÁRIO 1: TERCEIRA OPORTUNIDADE! por Sempre Viva - segunda, 20 junho 2011, 13:24 Caros Tutores, a mensagem baixo está nos fóruns Para Construir Saberes e Tira Dúvidas. Pedimos que reforcem a informação com seus alunos, pois esta é a última chance: Queridos alunos,</p>

tendo em vista que a revisão do Questionário 1 deveria ser feita, mas a obrigatoriedade não ficou clara, abrimos o questionário para a terceira tentativa, até o dia 27/06. Pedimos que façam as revisões, pois não haverá mais oportunidades.

Sempre Viva

Re: QUESTIONÁRIO 1: TERCEIRA OPORTUNIDADE!

por Frésia - segunda, 20 junho 2011, 13:35

Vou avisar aos alunos, mas enviei para cada um a mensagem que você postou anteriormente e ela termina assim:

"Pedimos desculpas pelo erro e solicitamos a revisão do questionário. "

Creio que havia ficado claro.

Abraços!

Re: QUESTIONÁRIO 1: TERCEIRA OPORTUNIDADE!

por Dália - segunda, 27 junho 2011, 15:02

Oi, Frésia, o que me desanima é a certeza de que o questionário fechará hoje e amanhã haverá gente perguntando o que aconteceu e que não será responsabilizada pelo erro da plataforma...

6ª postagem

ceramistas brasileiros

por Sempre Viva - quinta, 16 junho 2011, 09:33

Tutores,

Observar a data de postagem dos alunos referente a atividade: Ceramistas Brasileiros, pois o prazo já esgotou. A nota de quem esta postando após a data deve ser menor.

Sempre Viva.

Errata: O prazo da tarefa é até 20/06 conforme está na plataforma e as tarefas não recebem postagem atrasada, adotaremos o sistema de reabertura na última semana, como sempre fazemos.

(Editado por Dália - quinta, 16 junho 2011, 07:48)

Re: ceramistas brasileiros

por Bromélia - quinta, 16 junho 2011, 08:52

sempre Viva, é até o dia 20 de junho, como está na plataforma.

Houve outra mudança?

abs, Bromélia

OBS.: Os alunos adoraram te conhecer!!!!Parabéns!

A seguir, apresentamos algumas postagens sem retorno, somente para observação do leitor:

1ª postagem:

Correção de provas

por Sempre Viva - segunda, 11 julho 2011, 19:17

Horário para correção das provas de cerâmica juntamente com as professoras.

12/07/11 (terça) das 16:30 as 20:00

13/07/11 (quarta) das 09: as 11:30 das 14:00 as 20:00

14/07/11 (quinta) das 09:00 as 11:00 e das 16:00 as 17:30

15/07/11 (sexta) das 14:00 as 18:0

3ª postagem (somente para o grupo de Santa Teresa)

ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA SEMPRE VIVA

por Sálvia - domingo, 19 junho 2011, 15:52

Caros colegas,

Seguem abaixo orientações da professora Sempre Viva sobre o fórum "ferramentas e fazer suas ferramentas":

Estava olhando as postagens de alunos sobre ferramentas e observei alguns problemas como:

- fotos das peças sobre um fundo com estampa tornando uma apresentação confusa.
- ferramentas com problemas de acabamento
- organização das ferramentas de forma desorganizada.

Sugestão:

Primeiramente devem observar no livro as fotos das ferramentas e as listas de materias apresentados em cada técnica, para em seguida selecionar as ferramentas necessárias e/ou construir outras com materias alternativos fazendo um bom acabamento.

Escolher uma superfície neutra (como branco, preto, bege, etc.) para expor as ferramentas.

Organizar as ferramentas de forma ordenada para ter uma boa visualização.

É importante compreender que não vamos avaliar a quantidade de ferramentas (muitas vezes inúteis), e sim qualidade e a criatividade na construção e a apresentação dos mesmos.

Sempre Viva

6ª postagem

ultima chamada

por Sempre Viva - quinta, 9 junho 2011, 18:25

Atenção Tutores - ultima chamada.

Na próxima segunda-feira, dia 13 de junho as 9 horas estarei na sala de cerâmica para atende-los. Nesse momento voces podem fazer as atividades com o objetivo de tirar dúvidas.

Quero lembrar que no período de 13 a 25, os tutores a distância devem comparecer no polo para trabalhar com os tutores presenciais a atividade 3: Modelagem.

Sempre Viva

9ª postagem

Horários de Atendimento

por Dália - quarta, 18 maio 2011, 15:33

Caros,

a professora Sempre Viva pede para disponibilizar seus dias e horários de atendimento no Neaad:

Maio	Junho	Julho
31 - manhã	03 – tarde	05 – noite
	06 – manhã	08 – tarde
	09 – noite	11 – manhã
	15 – tarde	13 – noite
	17 – manhã	18 - tarde
	21 – tarde	
	22 - tarde	
	27 - noite	
	30 - manhã	

Observando os tópicos do *Fórum Sala de Tutores* desses dois municípios (Aracruz e Santa Teresa), constatamos que o processo comunicativo e interativo entre professores especialistas e tutores se organizou por tópicos informativos sobre tarefas, orientações sobre postagens e prazos.

É válido salientar que, na EaD, é importante selecionar e elaborar conteúdos que contribuam para o envolvimento dos sujeitos nessa modalidade, relacionando o conteúdo com interesses e motivações pessoais, fato que constatamos no *Fórum Construir Saberes*. De acordo com Cool e Monereo (2010, p.124), o professor, na modalidade a distância, deve:

- a) projetar atividades e tarefas de ensino de modo que sirvam para instruir uma aprendizagem estratégica e autorregulada.
- b) comunicar-se de maneira eficaz para promover a aprendizagem estratégica e autorregulada;
- c) utilizar de maneira adequada e eficaz as ferramentas tecnológicas dirigidas a orientar, acompanhar e guiar o aluno, a fim de que ele se aproprie do conteúdo, especialmente ferramentas que facilitem a comunicação entre professor e aprendizes e que facilitem a gestão e o controle da própria aprendizagem por parte destes.

Diante dessa afirmação, questionamos: como podem ser direcionadas a socialização e interação em um fórum específico para professores especialistas e tutores? Que estratégias podem ser utilizadas? Como?

Ressaltamos, que, na EaD, a utilização do modelo de redes de conhecimento facilita e promove a interação, pois esse modelo permite a cooperação e a interação entre os sujeitos que compartilham e constroem o conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de ideias e processos por meio do movimento das informações.

Sobre as possibilidades dessa modalidade (EaD) utilizando as redes de comunicação, Kenski (2007, p. 47) afirma:

Em relação à educação, as redes de comunicações trazem novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com os conhecimentos e aprender. Já não se trata apenas de um novo recurso a ser incorporado à sala de aula, mas de uma verdadeira transformação, que transcende até mesmo os espaços físicos em que ocorre a educação. A dinâmica e a infinita capacidade de estruturação das redes colocam todos os participantes de um momento educacional em conexão, aprendendo juntos, discutindo em igualdade de condições, e isso é revolucionário.

Cabe salientar que o professor, nessa modalidade, deve agir como um facilitador, como mais um integrante do grupo (conforme a concepção de Sócrates, que apresentamos no início desta pesquisa) que deve promover o processo de pesquisa e de aprendizagem do aluno no ambiente virtual, participando desse processo de forma colaborativa.

No caso desse fórum específico, as mensagens permitiram a interação? Por que não ocorreu a interação entre professores especialistas e tutores?

O curso é recente e falhas são inerentes ao processo, portanto não podemos esquecer que:

Em uma sociedade da informação, o que os estudantes precisam obter da educação não é, fundamentalmente, informação, mas principalmente que ela os capacite para organizar e atribuir significado e sentido a essa informação. Trata-se de ir além da estrita aquisição de conhecimentos concretos e de prepará-los para enfrentar os desafios que a sociedade apresentará a eles, e isso por meio do desenvolvimento e da aquisição de capacidades como procurar, selecionar e interpretar informação para construir conhecimento (COOL; MONEREO, 2010, p.118).

Dentro dessa perspectiva, algumas questões nos surgem:

- a) Os relatos de experiências e/ou contribuições sobre a prática dos tutores das aulas presenciais com os alunos poderiam estar expostos nesse fórum?
- b) Como se desenvolveu a aula prática em cada polo? Os objetivos da disciplina foram alcançados? Como?
- c) Que tipo de conhecimento os professores especialistas priorizam e como esse conhecimento pode ser articulado com as demais disciplinas e com o cotidiano do aluno?

Esse curso está presente em 22 municípios do Espírito Santo, fato que promove uma diversidade no processo de elaboração dos trabalhos, por exemplo. Dessa forma, poderíamos observar essa diversidade por meio da experiência em cada polo, para enriquecer o processo comunicativo e interativo do fórum, utilizando esse espaço virtual (*Fórum de Tutores*) para promover a construção do conhecimento em rede.

Pela visão da psicologia cultural, e mais especificamente a partir de uma perspectiva vygotskiana, é normalmente aceita a tese de que as ferramentas com as quais manejamos nosso entorno não apenas transformam o mundo que nos rodeia como transformam, também, as práticas daqueles que as utilizam e, conseqüentemente, transformam os modos de agir e de processar os pensamentos (planos, regulamentações, ideias, etc.) (COOL; MONEREO, 2010, p. 98).

4.7 A ATUALIZAÇÃO DOS DISCURSOS EM PRÁTICAS

Do querer-fazer ao poder-fazer, o que produziram esses alunos?!...

Apresentamos os trabalhos produzidos pelos alunos, conforme proposto na descrição do processo metodológico adotado para esta pesquisa.

É importante ressaltar a importância da disciplina Cerâmica e do direcionamento das professoras especialistas que, a partir das atividades propostas, proporcionaram ao aluno um olhar para o seu entorno, seja quando pesquisou sobre as argilas que foram coletadas, seja quando pesquisou sobre artistas ceramistas no seu município, característica importante para a educação, pois inter-relaciona o conhecimento com o contexto histórico do aluno, como afirma Libaneo (1990).

Além disso, alguns alunos do polo de Santa Teresa escolheram realizar o Trabalho de Graduação, que é uma pesquisa mais aprofundada, sobre a cerâmica.

A seguir, seguem algumas imagens das salas de aula dos polos, do processo de construção de alguns trabalhos e o resultado final.

Santa Teresa, o ambiente real:

Figura 11 – Fotos da sala de artes do polo de Santa Teresa



Descobrimo a argila:

Figura 12 – Fotos dos alunos em atividade do polo de Santa Teresa



A atualização dos discursos em práticas (as produções em Santa Teresa):

Figura 13 – Produção de uma aluna do polo de Santa Teresa



Figura 14 – Produção de uma aluna do polo de Santa Teresa



Figura 15 – Produção de uma aluna do polo de Santa Teresa



O espaço em Aracruz:

Figura 16 – Fotos da sala de artes do polo de Aracruz



Descobrimos a argila:

Figura 17 – Fotos dos alunos em atividade do polo de Aracruz



Utilizando o torno:

Figura 18 – Fotos de um aluno utilizando o torno em Aracruz

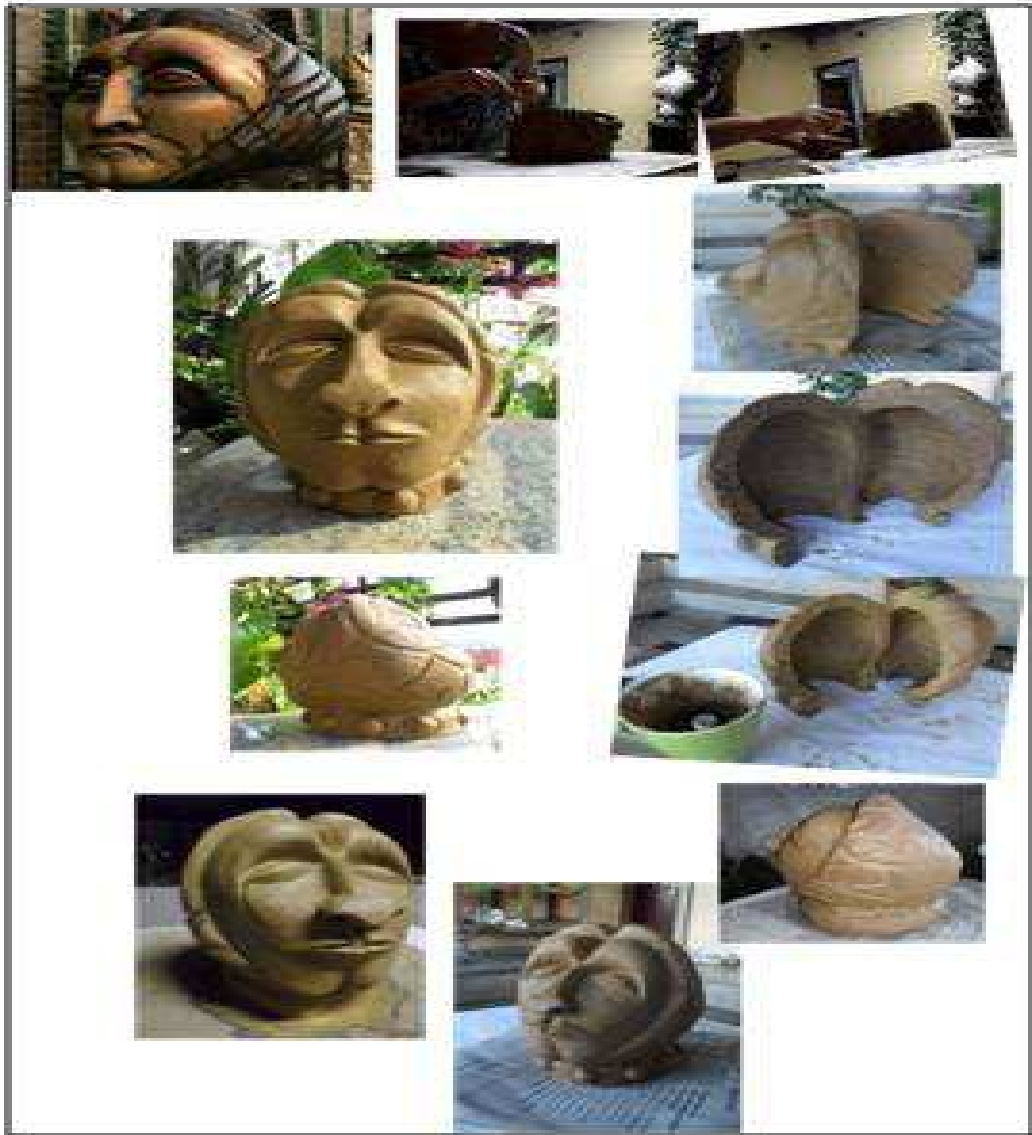


A atualização dos discursos em práticas (as produções em Aracruz):

Figura 19 – Fotos das produções dos alunos do polo de Aracruz



Figura 20 – Fotos da produção de uma aluna do polo Aracruz



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma modalidade recente na Ufes, visto que este é o primeiro grupo de alunos que está realizando o Curso de Artes Visuais nessa modalidade, ressaltamos que falhas são inerentes ao processo, portanto é importante pesquisar e refletir sobre o seu funcionamento, incumbência que é de nossa responsabilidade, que atuamos diretamente com o aluno para termos parâmetros para diagnosticar todo o processo de ensino e aprendizagem.

Finalizando essa etapa, destacamos, mais uma vez, que, mesmo possuindo características diferentes do ensino presencial, o ambiente virtual não deve ser caracterizado de forma autônoma, pois, apesar de constatarmos que os aparatos tecnológicos, como a internet e o computador, por exemplo, ressignificam os processos de comunicação, delineando modos singulares de produção e consumo de informações, estes suportes (computador, internet) são empregados em função de seu uso social, propiciando uma nova significação nas interações entre os sujeitos envolvidos nesse processo.

No caso da EaD, existe o espaço real, que é o local dos encontros dos alunos nos polos; e o espaço virtual, que é a plataforma virtual, o AVA. Por constatação, seja por experiência própria como tutora, seja observando as interações nos fóruns, notamos que a interação na plataforma virtual ocorre de maneira muito peculiar, pois uma mensagem pode ser interpretada de forma diversa do que foi proposta pelo seu enunciador, ocorrendo transformações de estado (euforia ou disforia, por exemplo) durante o percurso da disciplina. Uma simples informação sobre os prazos, por exemplo, pode se transformar em uma enunciação que causa “tumulto” e certa desordem no ambiente virtual.

Uma questão que colocamos e que devemos nos atentar é para as formas de utilização dos fóruns de aprendizagem, pois precisamos observar a qualidade da participação e interação dos sujeitos envolvidos neste processo, pois nem sempre uma entrada para propor uma atividade significa que esta será desempenhada e concluída. Por isso é importante observar o tipo de interação presente nestes espaços, a fim de promover uma educação com um nível de qualidade adequado aos futuros professores, neste caso.

Vimos que, no ambiente virtual, a construção do conhecimento ocorre, num primeiro momento, sem necessidade da relação presencial entre o professor e o aluno, e as narrativas se tornam instrumentos de mediação na construção desse conhecimento.

Nesse ambiente, as relações são estabelecidas a partir da constituição de diferentes tipos de papéis e identidades. E por meio dessa interação mediada pelo AVA que os sujeitos envolvidos constroem suas ações e seus atos a partir de cada deslocamento e participação no ambiente virtual, remodelando e redefinindo suas práticas.

Dessa forma, o professor, no processo de comunicação e interação no AVA, constrói seu discurso a partir da formulação e condução das propostas das atividades. Já o aluno se constitui a partir da leitura, observação e interação nesse ambiente virtual, podendo produzir interpretações e sentidos diferenciados em cada proposta de atividade.

É nesse ambiente virtual, que foi a nossa escolha de pesquisa, que se estabelecem as relações interativas, nos quais ocorrem deslocamentos e rupturas, em que o AVA se torna um espaço cooperativo e descentralizado, promovendo a construção do conhecimento. Dessa forma, os diálogos podem ser amistosos, conflituosos ou se anularem, como podemos perceber pelos pressupostos da semiótica discursiva.

Para Landowski (2001, p.23), a observação das interações entre professores, tutores e alunos presentes no ambiente virtual permite:

[...] compreender, caso por caso, aquilo que nos interessa ou, no caso de práticas, para captar 'o que se passa', o único meio é simplesmente *descrever* e *analisar* o material de que dispomos, isto é, tentar resgatar, na sua singularidade e sua especificidade, os efeitos de sentido resultantes da própria organização estrutural do objeto ou da prática em questão.

Sobre esse sentido presente nas relações, Landowski (1993) afirma:

Trata-se pois em definitivo, e desde o início, de dar conta de nossa relação vivida com o mundo. Por que determinado conto de Maupassant nos emociona? Como a conversa que agora temos ganha sentido para cada um de nós? De que maneira procede determinado homem político, conscientemente ou não, para nos inspirar 'confiança'? A que se deve o sentimento de 'identidade' que

une entre si os membros de uma equipe esportiva, de uma empresa, de uma nação? Eis aí outros tantos efeitos de sentido relacionados com práticas semióticas particulares, concretas, umas individuais, outras coletivas. Para dar conta disso, quer dizer, para compreender isso que compreendemos e o como compreendemos nesse gênero de circunstâncias, não basta dispôr de uma teoria geral da significação, é necessário se confrontar diretamente com a realidade dos textos e das práticas, com os discursos e com as interações simuladas nos relatos ou vividas entre sujeitos na realidade do dia a dia (LANDOWSKI, 1993, entrevista CPS. Acesso em 13 fev. 2012).

Para Landowski, esse sentido está sempre em construção, pois o sentido não está contido nos objetos, ou nas coisas, nem deve ser percebido como um segredo a ser interpretado, pois o sentido é sempre construído, a ser negociado nas relações. Essas relações não são fechadas e acabadas, prontas com um texto, um signo, mas vão se construindo e se constituindo nas mais diversas formas de interação.

Nesse período em que estivemos observando essas interações, percebemos esse sentido sempre se constituindo e se construindo em rupturas, em diálogos, ora amistosos, ora conflituosos, da parte do aluno sempre em busca de ações e/ou recompensa para alcançar seu objeto de valor; e da parte do professor sempre almejando uma construção de conhecimentos que agregue o maior número de ações e informações para o aluno. E é nesse contexto que o sujeito da aprendizagem constrói o conhecimento, a partir das suas relações com os outros, no mundo e com o mundo, por meio de suas reflexões e ações.

Kohan (2009, p.10), ao descrever a relação entre ensinante e aprendiz, relata as tensões no processo de ensino e aprendizagem de filosofia e constata que:

[...] há tensões que não podem ser evitadas, políticas, éticas, epistemológicas, estéticas. É preciso não desconhecer essas tensões para poder pensar com base nelas um espaço interessante em que se possa aprender e ensinar filosofia com a maior intensidade e liberdade possíveis.

Essas tensões que o autor relata também estão presentes no AVA e fazem parte do processo de ensino e aprendizagem, devendo apontar para um caminho de criação a ser cultivado pelo aluno, o qual deve ser alimentado por um mediador, que pode ser o colega, o tutor, o professor especialista.

Uma possibilidade que pode ser utilizada, principalmente nessa modalidade de ensino, é a construção de forma colaborativa, descentralizando o papel do professor e também a construção em redes de conhecimento. Para tanto, quando abordamos o tema rede, devemos entender que, em seu conceito, está a concepção de cooperação, por serem as redes responsáveis pelas articulações entre diferentes atores que interagem entre si e fortalecem todo o conjunto:

[...] na medida em que são fortalecidas por ele, permitindo-lhe expandir-se em novas unidades ou manter-se em equilíbrio sustentável. Cada nóculo da rede representa uma unidade e cada fio um canal por onde essas unidades se articulam através de diversos fluxos (MANCE, 1999, p. 24).

De acordo com Kenski (2007, p.66):

A educação escolar não deverá servir apenas para preparar pessoas para exercer suas funções sociais e adaptar-se às oportunidades sociais existentes, ligadas à empregabilidade, cada vez mais fugaz. Não estará voltada, tampouco, para a exclusiva aprendizagem instrumental de normas e competências ligadas ao domínio e à fluência no emprego de equipamentos e serviços. A escola deve, antes, pautar-se pela intensificação das oportunidades de aprendizagem e autonomia dos alunos em relação à busca de conhecimentos, da definição de seus caminhos, da liberdade para que possam criar oportunidades e serem os sujeitos da própria existência.

Nesse sentido, acreditamos que a educação não pode ser específica, fragmentada, mas múltipla, complementando os diversos saberes, articulando o pensamento fragmentado com o pensamento que agrega, pois todo conhecimento que criamos mostra quem somos e nos prepara para percebermos o mundo, em todos os sentidos.

Landowski (2009) afirma que nossas relações são carregadas de sentido, de emoções que brotam da nossa experiência cotidiana, invalidando qualquer forma de objetividade e regularidade previsível, pois se trata do sentido.

E foi esse sentido, esse devir que tentamos mostrar, por meio dos regimes da semiótica discursiva, que enriquecem as relações e, principalmente, o processo educativo, pois o torna único e faz com que os sujeitos construam suas relações e se percebam no mundo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Yara Rondon Guasque. **Telepresença**: interação e interfaces. 2003. Tese (Doutorado em Semiótica) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo, 2003.

BARBOSA, Ana Mae Tavares B. **Arte-educação no Brasil**: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva: Secretaria da Cultura, Ciências e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.

_____. (Org.). **Arte-educação**: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. (Org.). **Arte/educação contemporânea**: consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria do discurso**: fundamentos semióticos. São Paulo: Atual, 1988.

_____. **Teoria semiótica do texto**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam**: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ/Fapesp/Cortez, 2002.

CAETANO, Kati Eliana. **Percursos das imagens e modalidades do sensível**. Trabalho apresentado no XVI Encontro da Compós. Curitiba, 2007.

Centro de Pesquisas Sociosemióticas (CPS). Disponível em: <<http://www4.pucsp.br/pos/cos/cps/pt-br/apresentacao>>. Acesso em: 23 jul. 2011.

COLA, Cesar. **Aspectos legais do ensino da arte**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2009.

COOL, Cesar; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Tradução de Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUARTE JUNIOR, João-Francisco. **Por que arte-educação?** 5. ed. Campinas: Papirus, 1998.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.

_____. **Elementos de análise do discurso**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2001.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GUIMARÃES, Alexandre José. **Escolas flutuantes, sujeitos transaprendentes**. 2011. Dissertação (Mestrado em Cultura Visual). Programa de Pós-Graduação em Cultura Visual (PPGCV), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

GUIMARAES, Leda; LOSADA, Teresinha. Novos e velhos tremores: o ensino de artes visuais na modalidade EAD. In: **Visualidade e Educação**. Organizado por Raimundo Martins. Goiânia: FUNAPE, 2008. (Coleção desenredos, v.3)

GUTIERREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica**: educação a distância alternativa. Campinas: Editora Papirus, 1994.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Moderna Ltda., 2004.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. **Pasta artebr**. São Paulo, 2003.

KASTRUP, Virginia; TEDESCO, Silvia; PASSOS, Eduardo. **Políticas da cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

KOHAN, Walter Omar. **Filosofia**: o paradoxo de aprender e ensinar. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

LANDOWSKI, Eric. **Aquém ou além das estratégias, a presença contagiosa**. Documentos de Estudo do Centro de Pesquisas Sociosemióticas. São Paulo: Edições CPS, 2005. v. 3.

_____. **A sociedade refletida**: ensaios de sociossemiótica. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Educ/Pontes, 1992.

_____. **Interacciones arriesgadas**. Tradução de Desiderio Blanco. Lima: Universidad de Lima, Fondo Editorial, 2009.

LANDOWSKI, Eric. O olhar comprometido. Galáxia: **Revista Transdisciplinar de Comunicação, Semiótica, Cultura/ Programa Pós-Graduado em Comunicação e Semiótica da PUC**, São Paulo, n. 2, p. 19- 56, 2001.

_____. **Presenças do outro**: ensaios de sociosemiotica. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

_____. Entrevista concedida a Laimonas Tapinas para a revista Santara, Vilnius, 1993. Traduzida do francês por Ana Claudia de Oliveira para o Centro de Pesquisas Sociosemióticas (CPS/PUC/SP). Disponível em: <<http://www.pucsp.br/cps/pt-br/teoricos/tres.html>>. Acesso em: 13 fev. 2012.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

_____. **O que é o virtual?** Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007a.

LUCENA, Carlos; FUKS, Hugo. **Professores e aprendizes na Web**: a educação na era da internet. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.

LÜDKE, Menga; ANDRE, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MANCE, Euclides André. **A revolução das redes**: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MARIÓ, Cecília Monserrat. **Home page escolar**: que texto é esse? 2002. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), São Paulo, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distancia**. Brasília, 2007.

MOODLE.ORG. Disponível em: <<http://moodle.org/>>. Acesso em: 24 maio 2011.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

_____. Theory of transactional distance. In: KEEGAN, D. (Org.). **Theoretical principles of distance education**. Londres e Nova Iorque: Routledge, 1993.

MURTA, Cláudia. **Metodologia EAD**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância/Daliana, 2008.

NAKANO, Katsuko. **Terra, fogo, homem**. São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão, 1989.

OSBORNE, Harold. **Estética e teoria da arte**: uma introdução histórica. 3. ed. Tradução de Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Editora Cultrix, 1978.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001.

PEVSNER, Nikolaus. **Academias de arte: passado e presente**. Tradução de Vera Maria Pereira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ. Disponível em: <<http://www.aracruz.es.gov.br/>>. Acesso em: 23 jun. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA. Disponível em <<http://www.santateresa.es.gov.br/>>. Acesso em: 14 jun. 2011.

PRETI, Oresti (Org.). **Educação a distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

RAMALHO, Sandra Regina; REBOUÇAS, Moema Lúcia Martins. **Experiências de estágio como acidentes do cotidiano: ação educativa em espaços culturais**. Artigo apresentado no XVI Colóquio do Centro de Pesquisas Sociossemióticas. São Paulo, 15, 16 e 17 de dezembro de 2010.

REBOUÇAS, Moema Lucia Martins. **O discurso modernista da pintura**. Lorena – São Paulo: CCTA, 2003.

_____. **A interação dos professores em um Fórum**. Artigo apresentado no 16º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais. Florianópolis, 24 a 28 de setembro de 2007. p. 1047-1057.

RODRIGUES, Maria Regina. **Cerâmica**. Vitória: Ufes, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2011.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO (SEDU). Disponível em: <<http://www.es.gov.br/site/governo/>>. Acesso em: 13 jun. 2011.

SILVA, Marco (Org.). **Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOUZA, Maria Carolina S.; BURNHAM, Teresinha Fróes. Metáforas e EaD: em busca de menores distâncias. In: SILVA, Helena Pereira da; JAMBEIRO, Othon. **Socializando informações: reduzindo distâncias**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Edufba), 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). **Anexo da RESOLUÇÃO nº 09/2007**. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Artes Visuais – Modalidade a Distância. Vitória, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Núcleo de Educação Aberta e a Distância. NE@AD/UFES**. Disponível em: <<http://www.artesvisuais.neaad.ufes.br/course/view.php?id=105>>. Acesso em: 04 abr. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Núcleo de Educação a Distância. **Curso de Capacitação de Tutores em EAD**. Disponível em: <<http://ead.uepb.edu.br/ava2/mod/resource/view.php?id=315>>. Acesso em: 20 mar. 2011.